



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI

**A Competência informacional no contexto da Educação
Profissional e Tecnológica: um estudo de caso sobre o curso
técnico em Nutrição e Dietética**

GOIÂNIA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Larissa Andrade Batista Cavalcanti

3. Título do trabalho

“A Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso sobre o curso Técnico em Nutrição e Dietética”

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 22/07/2022, às 17:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI, Discente**, em 24/07/2022, às 21:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3062787** e o código CRC **11AA6933**.

LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI

**A Competência informacional no contexto da Educação
Profissional e Tecnológica: um estudo de caso sobre o curso
técnico em Nutrição e Dietética**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de mestre em Comunicação.

Área de concentração: Comunicação, Cultura e Cidadania.

Linha de pesquisa: Mídia e informação.

Orientação: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos.

GOIÂNIA
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Cavalcanti, Larissa Andrade Batista

A Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: [manuscrito] : um estudo de caso sobre o curso Técnico em Nutrição e Dietética / Larissa Andrade Batista Cavalcanti. - 2023.
134 f.

Orientador: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós Graduação em Comunicação, Goiânia, 2023.
Anexos. Apêndice.

1. Competência informacional. 2. Letramento Informacional. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Informação. I. Santos, Andréa Pereira dos, orient. II. Título.

CDU 007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 11/2022 da sessão de Defesa de Dissertação de **Larissa Andrade Batista Cavalcanti**, que confere o título de Mestra em **Comunicação**, na área de concentração em **Comunicação, Cultura e Cidadania**.

Aos **quinze dias de julho de dois mil e vinte e dois**, a partir das **nove horas**, no miniauditório da FIC, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “**A Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**: um estudo de caso sobre o curso Técnico em Nutrição e Dietética”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Andréa Pereira dos Santos (PPGCOM/FIC/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor **Erinaldo Dias Valério (PPGB/UFCA)**, membro titular externo; Professora Doutora **Kátia Kelvis Cassiano (PPGCOM/FIC/UFG)**, membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **[não]** sugeriu alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a discente **[aprovada]** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Andréa Pereira dos Santos**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos **quinze dias de julho de dois mil e vinte e dois**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 15/07/2022, às 10:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katia Kelvis Cassiano Lozano, Professora do Magistério Superior**, em 15/07/2022, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Erinaldo Dias Valério, Professor do Magistério Superior**, em 15/07/2022, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2991033** e o código CRC **7293F161**.

Referência: Processo nº 23070.032590/2022-25

SEI nº 2991033

Para ViKa, Gutinho e Laís, com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a oportunidade de realizar meu sonho, e à Santa Rita de Cássia, por interceder incansavelmente por mim durante essa caminhada.

Aos meus pais, Viviane e Guttnberg, pelo apoio incondicional para minha educação. Obrigada por acreditarem em mim quando eu não acreditei, obrigada por cada ligação que me fazia sentir abraçada, obrigada por não me deixarem desistir e pelo esforço para me ajudar chegar até aqui. Não foi um caminho fácil, eu sei, mas sem vocês eu jamais estaria em outra cidade realizando meu sonho. Hoje podemos vibrar juntos, consegui... agora sou mestra!

À minha irmã, Laís, que é luz na minha vida! Felizmente a distância geográfica nos fortaleceu e a minha jornada até aqui nos proporcionou momentos que me mostraram a dádiva de ter uma irmã e amiga. Obrigada pelos conselhos, pela ajuda no Word (rs) e por ficar feliz com minhas conquistas!

À professora Andréa dos Santos, minha orientadora e um anjo na minha vida, obrigada por tanto! Foram meses de dedicação, ensinamentos e oportunidades, que, sem dúvidas, contribuíram para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Ao professor Elias Batista, outro anjo da minha vida acadêmica, pelos ensinamentos, pela paciência e pelo apoio desde a ideia inicial de tentar ingressar no mestrado. Seu apoio foi fundamental!

À Mirna, minha “prima amiga”, por todo apoio, conselhos e paciência com minhas inseguranças ao longo desses meses, falar com você me dava fôlego e acalmava meu coração!

Ao meu avô Manoel, que me apoiava desde a época do vestibular. Meu avô sempre foi meu exemplo de sabedoria e integridade, com ele escutei os melhores conselhos e estórias durante as caronas do cursinho e da faculdade, sempre ao som das músicas de Flávio José e Gonzaga. Como eu queria o senhor aqui me vendo ser mestre, vô!

Ao professor Erinaldo Valério, que me ensinou muito sobre a docência e a vida acadêmica, sempre com leveza e paciência.

Aos membros da banca avaliadora, professora Kátia Kelvis e professor Erinaldo Valério, pelas correções e conselhos que contribuíram para o resultado desta dissertação.

À equipe do CEP-ETP e do Programa Novos Caminhos – PRONATEC, pelo apoio à minha pesquisa e pelas portas que me abriram para exercer minha profissão com paixão. Sem dúvidas, vocês me impulsionaram a estar hoje buscando mais conhecimento para alavancar o ensino técnico da nossa cidade.

À Universidade Federal de Goiás e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, pelo acolhimento, especialmente aos professores que participaram da minha formação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio à minha pesquisa, garantindo fomento aos meus estudos.

É como dizia meu avô:

A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória!

(Provérbio chinês)

RESUMO

A Sociedade da informação, além de introduzir um vasto repertório tecnológico no cotidiano global, evidenciou a informação como insumo para conhecimento. Buscar e usar a informação de maneira efetiva tornou-se essencial para o indivíduo constituir-se como cidadão. Nessa perspectiva, o letramento informacional deve ser visto como movimento salutar para a formação de indivíduos com senso crítico, com autonomia de aprendizagem e capazes de discernir uma boa fonte de informação. Para tanto, esta deve ser desenvolvida ainda no período escolar e levada ao longo da vida, porém muito se fala em sua aplicação nas séries iniciais ou no ensino superior, deixando uma lacuna sobre como desenvolver seus aspectos na Educação Profissional e Tecnológica. Sob esse prisma, o objetivo do trabalho versa sobre analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino técnico em uma escola pública de educação profissional e avaliar as contribuições do letramento informacional para a melhoria do processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências informacionais na produção do Trabalho de Conclusão de Curso. A metodologia baseia-se em um estudo de caso sobre estudantes do curso técnico em Nutrição e Dietética, que compreenderá duas grandes fases: a primeira de diagnóstico do comportamento informacional dos estudantes e a segunda com uma proposta de um plano de ação que ajude, a partir do processo de letramento informacional, o desenvolvimento da competência informacional nesse público. Para a coleta de dados, será utilizada a aplicação de questionário e entrevista reflexiva. Os dados obtidos demonstram que o letramento informacional, quando aplicado no cotidiano das disciplinas de Pesquisa Científica, elevam a qualidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso e estimulam o aluno a utilizar informação confiável. Por outro lado, demonstra a necessidade de incluir no projeto pedagógico da escola a integração do Letramento informacional ao desenvolvimento das atividades educativas e de se pensar em um padrão de ensino das disciplinas Pesquisa Científica. Conclui-se que para o alcance da competência informacional dos estudantes da Educação Profissional, é necessário empenho de uma equipe multidisciplinar, com professores e bibliotecários centrados em minimizar as lacunas de aprendizagem desse público com características sociais e educacionais heterogêneas.

Palavras-chave: Competência informacional. Letramento Informacional. Educação Profissional e Tecnológica. Informação.

ABSTRACT

The Information Society, in addition to introducing a vast technological repertoire into the global daily life, has highlighted information as an input for knowledge. Searching and using information effectively has become essential for the individual to constitute himself as a citizen. From this perspective, Information Literacy should be seen as a healthy movement for the formation of individuals with critical sense, with learning autonomy and capable of discerning a good source of information. Therefore, it must be developed during the school period and carried out throughout life, but much is said about its application in the initial grades or in higher education, leaving a gap on how to develop its aspects in Vocational and Technological Education. In this light, the objective of this work is to analyze the informational behavior of technical education students in a public professional education school and to evaluate the contributions of information literacy to improve the learning process, especially with regard to the development of skills and informational skills in the production of the course conclusion work. The methodology is based on a case study on students of the technical course in Nutrition and Dietetics, which will comprise two major phases, the first of diagnosis of the students' informational behavior and the second with a proposal of an action plan that helps, to from the information literacy process, the development of informational competence in this public. For data collection, a questionnaire and reflective interview will be used. The data obtained demonstrate that Information Literacy, when applied in the daily life of Scientific Research disciplines, raises the quality of Course Conclusion Papers and encourages the student to use reliable information. On the other hand, it demonstrates the need to include in the school's pedagogical project the integration of information literacy to the development of educational activities and to think of a teaching standard for Scientific Research subjects. It is concluded that, in order to reach the Informational Competence of Professional Education students, a multidisciplinary team effort is necessary, with teachers and librarians focused on minimizing the learning gaps of this public with heterogeneous social and educational characteristics.

Keywords: Information Literacy. Professional and Technological Education. Information.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fases de execução	30
Quadro 2 - Análise de dados	40
Quadro 3 - Matriz curricular IPC	36
Quadro 4 - Matriz Curricular PC I	36
Quadro 5 - Matriz Curricular PC II.....	37
Quadro 6 -Modelo de uso da informação – Choo	64
Quadro 7 - Literatura científica.....	67
Quadro 8 - Avaliação de conteúdo eletrônico	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de dificuldade em buscar informação	82
Gráfico 2 – Fontes de informação acessadas	82
Gráfico 3 – Fontes de informação confiáveis	84
Gráfico 4 – Locais de pesquisa	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	Associação Americana de Bibliotecários
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BE	Biblioteca escolar
BNCC	Bases Nacionais Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP-ETP	Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina – DF
CI	Ciência da Informação
DF	Distrito Federal
EAD	Educação a distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	Formação Inicial Continuada
GDF	Governo do Distrito Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IPC	Introdução à Pesquisa Científica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LI	Letramento informacional
MEC	Ministério da Educação
PCI	Pesquisa Científica I
PCII	Pesquisa Científica II
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

UFG Universidade Federal de Goiás

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
1.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
2 PERCURSO METODOLÓGICO	26
2.1 FASES DA COLETA DE DADOS	29
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA	31
2.2.1 Centro de Educação Profissional-Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP)	31
2.2.2 O curso técnico em Nutrição e Dietética do CEP-ETP	32
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	37
2.3.1 Fases da análise de dados	39
3 COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM DIÁLOGO PARA A EDUCAÇÃO	42
3.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	46
4 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E SUAS CONEXÕES	52
4.1 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E LETRAMENTO INFORMACIONAL: CONCEITOS.....	52
4.2 PESQUISA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL.....	57
5 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	60
5.1 MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL À LUZ DE CHOO ...	62
6 A PREMISSE DA INFORMAÇÃO CONFIÁVEL	66
7 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CEP-ETP: RESULTADOS DA PESQUISA	73
7.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	74
7.2 ANÁLISE DOS DADOS – INSTRUMENTOS DE COLETA	79
7.2.1 Estudantes	79
7.2.2 Docentes	89
7.3 TRABALHANDO A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CEP-ETP	92
7.4 REUNINDO DADOS E IDEIAS	100
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	105

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ESTUDANTE	114
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOCENTE	120
APÊNDICE C – ENTREVISTA ESTUDANTE.....	125
ANEXO A – PARECER CEP	126
ANEXO B – MODELO BANNER.....	134

1 INTRODUÇÃO

Pensar no modelo atual da sociedade consiste em considerar dois aspectos significativos: a informação e a tecnologia. Dessa forma, convém falar de uma Sociedade da informação, que, de acordo com Castells (2005), é uma organização em rede que cresce baseada na inovação. Ou seja, uma sociedade voltada para a modernidade, com o uso de tecnologias e sedenta por transformar informação em conhecimento.

Sob esse olhar, a Sociedade da informação se constitui como espaço criativo de transformações, evidenciando o papel da informação como ativo de mudanças, tanto na perspectiva micro quanto na macrosocial. Porém, é válido ressaltar que a informação em sua unicidade tem valor limitado, que é então potencializado quando se é comunicada.

De acordo com Thompson (1998), em todas as sociedades os(as) indivíduos(as) se ocupam da produção e do intercâmbio de informações, e esse intercâmbio ou disseminação se dá pelo processo da comunicação. A comunicação é assim um fenômeno natural e intrínseco ao ser humano, variando de acordo com as características dos grupos nos quais e entre os quais se efetiva, portanto o ser humano em sua convivência social necessita se comunicar, disseminando informação (TARGINO, 2000). Uma vez comunicada, a informação se torna a ponte para o conhecimento.

O acesso à informação é um elemento essencial para que o(a) indivíduo(a) exerça sua cidadania e esteja preparado para sobreviver a esse mundo que respira conhecimento (TEMER; NERY, 2009). Para tanto, a Sociedade da informação exige esforços para que as pessoas se tornem competentes em informação, uma vez que é necessário, além de acessar a informação, saber utilizá-la de modo efetivo, evidenciando assim a latência em desenvolver tal aspecto ainda no período escolar, a começar pelo ensino básico.

Sob essa perspectiva, letramento informacional emerge como alternativa para o desenvolvimento de competências para o indivíduo lidar com a abundância informacional em seus variados formatos. Assim, o letramento informacional é um processo que visa desenvolver competências para localizar a informação, bem como selecionar, acessar, organizar e usá-la para gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (GASQUE, 2012).

Campello (2009) explica que o conceito de letramento informacional reflete justamente a dinâmica social atual, pois se ambienta na noção da Sociedade da Informação e de Tecnologias da Informação. Dessa forma, constitui-se como uma capacidade essencial aos cidadãos para se “adaptarem à cultura digital e à globalização”.

Além disso, ressalta-se que o letramento está centrado na concepção de aprendizagem ao longo da vida, como um processo que capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva, agindo diretamente em aspectos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais (IFLA/UNESCO, 2005).

O processo de aprendizagem do letramento informacional, quando bem trabalhado, resulta na formação do indivíduo competente em informação. Cabe aqui explicar que o letramento e a competência informacional vêm ao longo dos anos sendo objeto de estudos, principalmente em suas questões conceituais, isso porque derivam da noção do termo em inglês *information literacy*.

Essa discussão será aprofundada no referencial teórico (Capítulo 4), porém vale neste momento estabelecer que, para fins de conceituação desta pesquisa, adota-se o entendimento dos estudos de Gasque (2010) endossado por Carvalho (2018), que estabelece letramento informacional como o processo de aprendizagem para desenvolver habilidades necessárias ao indivíduo para buscar e usar a informação de modo eficaz. Enquanto a competência informacional se refere ao resultado desse processo inicial, sendo a aplicação prática dos conhecimentos obtidos para a tomada de decisões e a resolução de problemas cotidianos.

Dessa forma, de acordo com a *American Library Association* – Associação Americana de Bibliotecários (ALA) (1989), é importante que espaços de ensino apreciem e integrem o conceito de competência informacional em seus programas de aprendizagem e que desempenhem um papel de liderança em equipar indivíduos e instituições para aproveitar as oportunidades inerentes à sociedade da informação.

Ou seja, a competência informacional precisa ser trabalhada através de ações de letramento informacional pautados na interdisciplinaridade e ainda com apoio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bases pedagógicas e bibliotecas para assim elevar a movimentação de competências e habilidades para o estudante lidar com a informação de modo abrangente.

Nesse contexto, a pesquisa escolar é forte aliada ao desenvolvimento do letramento informacional dos(as) estudantes, pois centra-se em uma metodologia na qual os saberes são colocados em movimento, a fim de investigar e construir conhecimento sobre o que se deseja aprender (BUENO; SCHEIN, 2016). Para Campello (2009), esse tipo de pesquisa é uma atividade estratégica para o estudante se envolver efetivamente com a busca e uso da informação, ocorrendo em grande parte no ambiente da biblioteca, sendo a oportunidade para reafirmar o papel pedagógico que a biblioteca e o bibliotecário possuem dentro do ambiente escolar.

Silva (2017) complementa que essencialmente a promoção da leitura e a orientação à pesquisa escolar como meios de aprendizagem, assim como a efetivação de práticas educativas, podem sim, contribuir para a formação dos estudantes competentes em informação. A escola, enquanto principal agente do letramento, deve se empenhar em acompanhar tais transformações, modificando as práticas de ensino tradicionais e novas formas de acompanhar a complexa realidade informacional voltada para o digital.

Infelizmente, no Brasil, escolas com bibliotecas ainda não são realidade abrangente. Em 2019, por exemplo, apenas 45,7% das escolas públicas de ensino básico contavam com bibliotecas ou salas de leituras (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019). Contudo, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) (2000) propõe que a missão da biblioteca escolar está pautada na promoção de serviços de apoio à aprendizagem e livros à comunidade escolar, oferecendo-lhes possibilidades de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios, reafirmando-se assim a importância da biblioteca no ambiente escolar.

Pode-se inferir, a partir dos autores mencionados anteriormente, que o aluno que não desenvolveu suas competências informacionais nas séries iniciais do ensino básico apresentará maior dificuldade ao entrar em contato com pesquisas mais elaboradas, como é o caso da pesquisa científica para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Além do Ensino Superior, algumas instituições de ensino técnico propõem como requisito para conclusão do curso a elaboração de um trabalho alinhado ao pressuposto do TCC, tendo em vista que esse é um trabalho que envolve tanto o saber pesquisar, como o saber lidar com a comunicação científica. Por isso, o Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP) como escola de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) busca “contribuir com uma formação multirreferencial, articulada com o conhecimento científico, valores e o saber fazer” (CEP-ETP, 2020, p. 8).

A partir do cenário apresentado, a ideia deste estudo surge com o intuito de entender e se aprofundar nas questões relacionadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de alunos do CEP-ETP, especificamente no curso técnico em Nutrição e Dietética.

É importante frisar que a escolha do curso se deu pela adequação do cronograma de aulas ao período da pesquisa. Inicialmente, o curso escolhido foi o de técnico em Enfermagem, pela quantidade de alunos matriculados ser mais expressiva, porém em virtude da pandemia de Covid-19 houve a necessidade de readequação do calendário escolar e o curso que se encaixava no período do estudo foi o de Nutrição e Dietética.

Contudo, vale explicar que a escolha pelo cronograma não invalida a importância do curso em relação aos outros ofertados pelo CEP-ETP, pois em todos os cursos presenciais há a obrigatoriedade das disciplinas de Pesquisa Científica e Nutrição, assim como Enfermagem é um curso da área da saúde e precisa lidar com fontes de informação confiáveis especializadas nessa área, então os canais de pesquisa são similares.

Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFG sob o parecer nº 5.163.646 (ver Anexo A) e foi desenvolvida de acordo com as exigências éticas e legais do PPGCOM-UFG, considerando os aspectos que tangem à pesquisa com seres humanos.

A pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa de Mídia e Informação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (PPGCOM-UFG), uma vez que se propõe a investigar fenômenos informacionais que envolvem aspectos educacionais e tecnológicos. A pesquisa, nessa perspectiva, é conduzida com foco na Competência e no Letramento informacional para a utilização da comunicação científica. Dessa forma, reflete sobre os aspectos informacionais da sociedade contemporânea.

1.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O tema da pesquisa consiste em compreender o desenvolvimento da competência informacional de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da área de saúde que estão em processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Emerge, primeiramente, da vivência como bibliotecária da instituição estudada. Nesse período, pôde-se observar que o público atendido pela escola era heterogêneo, desde o nível de escolaridade até idade e condições de acesso às TICs, o que poderia interferir na forma de lidar com o ensino proposto pelo nível educacional.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a inserção das disciplinas de Pesquisa Científica no Projeto Pedagógico da escola, que fez com que fosse repensado os métodos de ensino sobre metodologia da pesquisa, abrindo espaço para um projeto entre a sala de leitura e a sala de aula. Nesse sentido, pensou-se em como demonstrar para os(as) alunos(as) maneiras adequadas de pesquisa e acesso à informação. Além disso, era preciso trabalhar com normalização bibliográfica, questões de plágio e de manuseio de tecnologias.

Assim, esse projeto desenvolvido na escola foi alcançando visibilidade ao mesmo passo que instigava a equipe pedagógica e da biblioteca a promover ações que fortalecessem o desenvolvimento de competências e habilidades informacionais.

O Projeto Pedagógico (2020) da instituição ressalta que o constante processo de transformação e de inovação tecnológica e suas conseqüentes alterações no âmbito do mundo do trabalho demandam a construção de um projeto de Educação Profissional que supere o Ensino Técnico propriamente dito, de forma a deslocar o foco dos seus objetivos apenas para o mercado de trabalho e voltando-se também para o desenvolvimento humano, tendo como dimensões indissociáveis a aprendizagem, a cidadania, o trabalho, as comunicações, a ciência e a tecnologia, entre outras.

Um dos maiores obstáculos para a elaboração do TCC é a utilização da comunicação científica. De cunho formal e de acesso mais restrito que informações gerais em sites da internet, saber localizar e interpretar esse tipo de comunicação requer competências e habilidades informacionais bem modeladas.

Caribé (2015, p.90) explica que o termo “comunicação científica”, cunhado por John Desmond Bernal, em 1939, refere-se a toda cadeia de atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, desde o momento da concepção da ideia pelo pesquisador até ser aceita como “constituente do estoque universal de conhecimentos pelos pares”. Para o autor, a abrangência do termo se amplia para além das fronteiras da comunidade científica, quando defende que “tanto o cientista quanto o público leigo devem receber as informações necessárias e úteis para o desenvolvimento de seus trabalhos ou de suas atividades cotidianas”.

O uso da comunicação científica, como foi dito, é um “estoque universal” de conhecimento, compondo-se de informações confiáveis e que colaboram com o conhecimento do indivíduo em diversas áreas de sua vida. Para isso, faz-se salutar saber como interpretá-la, como aplicá-la no cotidiano e isso pode ser efetivado pela competência informacional.

Diante do exposto, constata-se a latência em buscar compreender a relação entre a competência informacional e a Educação Profissional e Tecnológica, além de entender se há relações socioculturais que afetam essa relação, devido à heterogeneidade do público em questão.

A partir da delimitação do tema e do objeto, elenca-se como **problema de pesquisa**: de que forma o letramento informacional pode contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades informacionais em estudantes da Educação Profissional e Tecnológica do curso técnico de Nutrição e Dietética no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso e como o comportamento informacional pode interferir nesse processo?

A partir da questão norteadora, nossa **hipótese** aponta para a necessidade de sistematizar ações pautadas no letramento informacional como forma de desenvolver a competência

informacional nesse grupo de alunos, levando em consideração as variantes sociais e educacionais presentes no nicho da Educação Profissional e Tecnológica.

Para o cumprimento da pesquisa, elenca-se como **objetivo geral** analisar o comportamento informacional dos(as) estudantes de uma escola pública de Educação Profissional e Tecnológica e avaliar as contribuições do letramento informacional para a melhoria do processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências informacionais na produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

O objetivo geral será desenvolvido a partir dos seguintes **objetivos específicos** desenhados para o cumprimento de sua proposta, são eles:

- a) acompanhar o processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica;
- b) compreender o comportamento informacional dos(as) discentes e docentes envolvidos nas disciplinas de Pesquisa Científica;
- c) identificar as habilidades e competências desenvolvidas pelos(as) estudantes ao longo do desenvolvimento do TCC;
- d) apresentar, com base em dados obtidos pela aplicação dos instrumentos de coleta de dados, elementos que contribuam para a introdução da competência informacional nos(as) estudantes.

Desse modo, a pesquisa **justifica-se** por trabalhar a interlocução entre Comunicação, Educação, Cultura e Informação, visto que elas têm em seu escopo a disseminação da informação para a sociedade e constituição do indivíduo cidadão. A experiência tida com a utilização da comunicação científica formal por alunos(as) da EPT da área da saúde tem demonstrado questões sobre como introduzir a cultura científica nesse grupo escolar. Esses(as) estudantes apresentam dificuldades na utilização dessa comunicação principalmente durante a produção do seu TCC. Sendo assim, a competência informacional se torna essencial para que o (a) estudante da Educação Profissional se constitua como um cidadão(a) crítico(a) e compreenda o papel social da ciência.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O conhecimento científico para ser diferenciado do senso comum se vale de métodos na condução de sua pesquisa. Trata-se de traçar um caminho que evidencie como houve a aproximação com o objeto de estudo. Nesse sentido, Gil (2002, p. 17) define a pesquisa como um:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Considerando a importância do delineamento metodológico para o êxito dos resultados, convém classificar a pesquisa no que tange ao seu método, objetivos, natureza dos dados, fontes de informação e procedimentos de coleta de dados.

O presente estudo pode ser analisado pelo olhar do método fenomenológico, em razão de o objetivo de investigação ser o fenômeno, isto é, sobre as coisas em si mesmas e não do que é dito sobre elas. O que se buscou alcançar com esse método foi a consciência do sujeito mediante a expressão de suas experiências internas (SILVA; GIL, 2015). Pensou-se que fosse preciso compreender as variáveis que conduzem o comportamento informacional do estudante para assim delinear aspectos importantes ao alcance da competência informacional.

Quando se volta para o objetivo geral, esta é uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2002), descreve as características de uma determinada população, ou estabelece relação entre variáveis. O objetivo geral primou por analisar o comportamento informacional de estudantes do curso técnico em Nutrição e Dietética do CEP-ETP e avaliar as contribuições do letramento informacional para a melhoria do processo de aprendizagem. Portanto, o objeto foi descrito para que se possa compreender as relações educacionais e culturais com esses(as) estudantes ao utilizar a informação para a elaboração do TCC.

Dessa forma, partindo também do delineamento do tema, a abordagem é qualitativa, pois “preocupa-se com a compreensão e com a interpretação do fenômeno” (GONSALVES, 2007, p. 69). É importante ressaltar que essa abordagem vai além do âmbito genérico da investigação, como muitos autores a colocam.

Triviños (2009) explica que essa abordagem vinda dos estudos da Antropologia propõe a investigação da essência do fenômeno, não só a análise de dados em si. Para o autor, essa pesquisa se vale do ambiente social como fonte direta de dados e o pesquisador como

instrumento-chave, além disso é descritiva, pois percebe o fenômeno em um contexto. A preocupação da pesquisadora, nessa perspectiva, foi com o processo, e não só com os resultados, bem como os dados tenderam a ser analisados indutivamente, findando pela preocupação essencial dessa abordagem, que é a do significado.

A pesquisa qualitativa foi instrumento para a compreensão do comportamento informacional do grupo de estudantes do curso técnico em Nutrição e Dietética a fim de que se delimitasse ações de letramento informacional para o alcance da competência informacional. E para isso “é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere” (MINAYO, 2012, p. 623), uma vez que se tratava de um grupo heterogêneo, caracterizado pela singularidade de cada participante, quando se olha os aspectos sociais, culturais e educacionais. São experiências de vida diferentes umas das outras que convergem na sala de aula, na hora de aprender e é justamente nesse momento que se pode detectar mais dificuldades ao pesquisar e utilizar informações confiáveis.

Gil (2002) ressalta que traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa torna-se necessário para confrontar o aporte teórico com os dados da realidade, possibilitando uma aproximação entre o conceitual e o empírico da análise de dados. Nessa premissa, o estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica e documental para que esta pudesse servir de base analítica aos resultados encontrados com a finalidade de confirmar ou não teorias.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em materiais bibliográficos. Nesse caso, utilizou-se livros, artigos científicos, teses, dissertações, entre outros. Essa fase consolidou o referencial teórico, que serviu de base para a compreensão do objeto, trazendo conceitos importantes entre eles o de Comunicação e Informação, Cultura; Comportamento Informacional; Letramento Informacional e Competência Informacional.

Quanto à pesquisa documental, utilizou-se documentos produzidos pelo CEP-ETP para que se estabelecesse o delineamento do grupo estudado e a apresentação da instituição. Entre os documentos utilizados, estão o Projeto Pedagógico da instituição e o Plano de Curso de Nutrição e Dietética, que apresenta as matrizes curriculares de cada disciplina mencionada.

Por fim, foi utilizado como método o estudo de caso, por “envolver o estudo profundo e exaustivo de um objeto de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p. 54). O autor ainda complementa que um dos propósitos desse método está em “explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos”.

Consoante ao objetivo do estudo de caso, esta pesquisa empenhou-se pela investigação de como é o comportamento informacional de um grupo de estudantes da Educação Profissional

e Tecnológica, em específico o curso técnico em Nutrição e Dietética, que estão em fase de elaboração do trabalho final do curso. Ou seja, procurou-se investigar as situações que norteiam a forma de esses estudantes lidarem com o vasto mundo informacional, em específico a que seja científica e/ou confiável. O estudo de caso permitiu assim um aprofundamento de todas as questões envolvidas por trás do comportamento informacional desses alunos, sejam elas culturais e/ou educacionais.

Os instrumentos para a coleta de dados selecionados para pesquisa foram pensados como estratégia para capturar os dados mais reais possíveis. Sendo assim, foram utilizados o questionário e a entrevista reflexiva. O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja, são questões logicamente relacionadas com o problema delimitado e tem natureza impessoal para assegurar a uniformidade na avaliação. Dado o anonimato, os(as) respondentes podem se sentir mais confiantes, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (CERVO; BERVIAN, 2005). Com a aplicação do questionário pôde-se obter dados relacionados às principais dificuldades encontradas pelos(as) estudantes ao acessar e utilizar a informação científica.

Já em relação à entrevista reflexiva:

A prática da pesquisa reflexiva propõe que o entrevistador compartilhe sua compreensão com o participante, lhe dê uma devolutiva, possibilitando uma interação perceptual do outro e de si. Nesse processo, a reflexão da fala do entrevistado oportuniza uma abertura para o entrevistado concordar, discordar ou reformular suas proposições. Assim, vislumbra-se uma participação ativa de ambos no resultado final. (DIAS; BORK; OLIVEIRA, 2019, p. 6).

Sendo assim, esse tipo de pesquisa proporcionou ao grupo estudado o *feedback* da compreensão do tema estudado; a partir da entrevista pôde-se traduzir o comportamento informacional, as inquietudes dos(as) alunos(as) e repassar a eles(as) como utilizar de forma eficiente e efetiva a comunicação científica.

A coleta de dados foi feita a partir da seleção de alunos(as) que se dispuseram a participar da pesquisa e que estavam matriculados nas disciplinas ministradas sobre Pesquisa Científica. São elas: Introdução à Pesquisa Científica (IPC), Pesquisa Científica I (PCI) e Pesquisa Científica II (PCII). Teve-se como critério de exclusão os(as) estudantes menores de 18 anos, por ser uma faixa etária que, a princípio, está finalizando ou finalizou o Ensino Médio, critério relevante para a conclusão da Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa forma, o recrutamento se deu pela explicação do projeto de pesquisa para a turma participante. Foram expostos os objetivos da pesquisa, demonstrando sua importância para o

fortalecimento do ensino na escola e assim esperou-se que os(as) estudantes se voluntariassem para a participação da pesquisa.

Ao propósito da análise elencou-se uma turma de técnico em Nutrição e Dietética com 23 estudantes que desenvolveria ao longo do primeiro semestre letivo de 2022 as disciplinas de IPC, PCI e PCII.

2.1 FASES DA COLETA DE DADOS

Em síntese, foram estipuladas duas grandes fases para o estudo, a primeira analisa o comportamento informacional do grupo, logo depois estabelece elementos voltados para o desenvolvimento do letramento informacional que viabilizem o alcance do objetivo maior da competência informacional, ou seja:

- A **fase I**, constitui uma análise realizada ao longo da execução das disciplinas e buscou cumprir os objetivos específicos elencados:

- a) acompanhar o processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica;
- b) compreender o comportamento informacional dos(as) discentes e docentes envolvidos nas disciplinas de Pesquisa Científica;
- c) identificar as habilidades e competências desenvolvidas pelos(as) estudantes ao longo do desenvolvimento do TCC.

Essa primeira parte foi necessária para assimilar as características do grupo, bem como suas nuances comportamentais no que tange à utilização de informações confiáveis. Com a aplicação de questionário (Apêndices A e B), proposta de entrevista reflexiva (Apêndice C), a coleta de dados e sua análise nortearam a segunda fase da pesquisa, a de diagnóstico a fim de que pudessem ser apresentados os principais aspectos a serem levados em consideração para a inserção da competência informacional dos estudantes da escola.

Os instrumentos de coleta citados foram pensados a partir do Modelo de Comportamento informacional de Choo (2003), portanto foram perguntas que sondaram a forma de agir do indivíduo quando se deparam com a necessidade de busca e uso da informação. A opção por esse modelo se deu primeiramente por seu perfil de pesquisa qualitativa, centrado no usuário da informação por dar importância a fatores cognitivos, emocionais e situacionais do indivíduo. Esse olhar subjetivo vai ao encontro do universo desta pesquisa, que é formado

por um grupo heterogêneo em suas vivências sociais e educacionais, necessitando de uma análise mais complexa quanto às formas que percebem e usam a informação para geração de conhecimento.

Nessa primeira fase, ao analisar os objetivos propostos, percebeu-se a relevância de contextualizar a aproximação da pesquisadora com o objeto de estudo, resultando em um relato de experiência sobre o trabalho realizado como bibliotecária da instituição entre o período de 2017 a 2020.

- A **fase II**, portanto, seguiu o plano de alcance para o último objetivo específico:

d) apresentar, com base em dados obtidos pela aplicação dos instrumentos de coleta de dados, elementos que contribuam para a introdução da competência informacional nos(as) estudantes.

A seguir, o Quadro 1 apresenta os objetivos e ações necessárias para alcançá-los.

Quadro 1 - Fases de execução

FASE	INSTRUMENTO UTILIZADO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS
I	Questionário para discente e docente Entrevista reflexiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o processo de realização do trabalho de conclusão de curso de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica; ● Compreender o comportamento informacional dos(as) discentes e docentes envolvidos nas disciplinas de Pesquisa Científica; ● Identificar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes ao longo do desenvolvimento do TCC.
II	Reunião de todos os instrumentos utilizados fase I	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar, com base em dados obtidos pela aplicação dos instrumentos de coleta de dados, elementos que contribuam para a introdução da competência informacional nos(as) estudantes.

Fonte: Elaboração própria.

Vale ressaltar que o cronograma da escola para a oferta da disciplina de PCII na turma pesquisada não coincidiu com a finalização do presente estudo, pois, como já foi comentado, com a pandemia houve alteração do calendário escolar, não havendo tempo hábil de análise do trabalho final. Porém, como foi feito o acompanhamento das disciplinas iniciais, no qual os(as)

estudantes desenvolveram artigos e outras atividades pertinentes à elaboração do trabalho final, a análise não será prejudicada.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA¹

Os tópicos descritos a seguir visam caracterizar os elementos participantes da pesquisa, tais como instituição de ensino, o curso técnico em Nutrição e Dietética e as disciplinas analisadas.

2.2.1 Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP)

Em 2008, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir da publicação da Lei nº 11.741, passou a ser considerada como parte da Educação Básica (BRASIL, 2008). Posteriormente, a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, trouxe em seu artigo 5º a finalidade da Educação Profissional Técnica de Nível Médio pautada em “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais” (BRASIL, 2012).

Com essa reafirmação da Educação profissional nos anos 2000, a melhoria da qualidade do ensino se constituiu condição indispensável para o êxito profissional dos(as) egressos(as), atrelado à inovação tecnológica e às crescentes exigências de qualidade, produtividade e conhecimento (CEP-ETP, 2020).

Nesse sentido, o CEP-ETP, de acordo com suas características de atendimento, é classificado como Centro de Educação Profissional – Escola Técnica, instituição destinada a oferecer Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Especialização (pós-médio). Os cursos ofertados seguem as recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), e pela Resolução CNE/CEB nº 02/2020) e contemplam os Eixos Tecnológicos de:

- Ambiente e Saúde;
- Segurança;
- Desenvolvimento Educacional e Social;

¹ Tópico baseado no Projeto Pedagógico da Instituição e no Plano de Curso de Nutrição e Dietética, também elaborado pelo CEP-ETP (Material não publicado).

- Informação e Comunicação;
- Produção Cultural e Design.

Atualmente, oferta-se os cursos na modalidade Técnica de Nível Médio em Enfermagem; Nutrição e Dietética; Saúde Bucal; Análises Clínicas e Segurança no Trabalho. Na modalidade de Educação a Distância (EaD), há os cursos de Técnico em Nível Médio em Secretaria Escolar; Registros e Informações em Saúde; Informática; Controle Ambiental e Tradução e Interpretação de Libras. Também na modalidade EaD, tem-se o curso FIC de Balconista de farmácia.

A escola, como instituição pública, é vinculada à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Localizada na cidade satélite de Planaltina, Região Administrativa do DF, o CEP-ETP conta também com Unidades Remotas, as quais funcionam em parceria com outras escolas públicas no DF e são viabilizadas pelo convênio com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) / Programa Novos Caminhos, junção entre governo federal e distrital.

Ressalta-se, portanto, que a escola valoriza uma visão crítico-reflexiva da realidade social na qual está inserida, seu comprometimento se volta para a formação de profissionais e o atendimento das necessidades de proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (CEP-ETP, 2020).

2.2.2 O curso técnico em Nutrição e Dietética do CEP-ETP

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CTNC (2016) descreve o curso técnico em Nutrição e Dietética com a Matriz Curricular estruturada no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde. Logo, baseia conteúdos voltados para políticas públicas em saúde, biossegurança, leitura e produção de textos técnicos, ciência, tecnologia e inovação, investigação tecnológica, tecnologias de comunicação e informação, desenvolvimento interpessoal e trabalho em equipe, legislação e normas técnicas, saúde e segurança do trabalho, gestão.

De acordo com o Plano de Curso (CEP-ETP, 2019, p. 8), o objetivo do curso se pauta em “formar técnicos em Nutrição e Dietética com competência técnica, científica e humanista, respeitando os preceitos éticos, contribuindo para assistência integral à saúde da população”. Além disso, a escola preza por preparar profissionais com competências e habilidades para interpretar a realidade, a partir da articulação entre os diversos saberes, tendo a pesquisa como eixo norteador da prática laboral.

Nota-se o alinhamento com a perspectiva científica do conhecimento, aspecto importante na formação de profissionais da área da saúde, que lidam com um vasto campo informacional e precisam estar sempre atualizados. Isso também é ressaltado pelo Plano de curso (CEP-ETP, 2019), quando afirma que o processo de ensino-aprendizagem estará ancorado na perspectiva cultural-histórica do desenvolvimento humano, na metodologia científica e na aprendizagem significativa.

2.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do curso de técnico em Nutrição e Dietética (CEP-ETP, 2019, p. 6) demonstra que as disciplinas relacionadas à Pesquisa Científica adotam metodologia que orienta o(a) estudante ao desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso, pautando-se pelos princípios da aprendizagem com autonomia e do desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

A escola privilegia a prática pedagógica contextualizada e por isso busca colocar os(as) estudantes diante de situações-problema que possibilitem a utilização dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza da profissão a ser seguida. Assim, a cada semestre são planejados contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho, a fim de estimular a participação ativa dos estudantes na busca de soluções para os desafios que deles emergem (CEP-ETP, 2019).

Isso reflete na escolha de temas a serem pesquisados no trabalho final, pois os(as) estudantes são incentivados a lidar com temáticas pertinentes ao dia a dia da profissão, fugindo da simples teoria e despertando a curiosidade e a necessidade de terem conceito e prática para boas condutas profissionais.

Nessa perspectiva, o Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir um rigor técnico-científico e conectar-se com os saberes da área de trabalho pretendida. De acordo com Pereira e Silva (2011, p. 2), o TCC é:

Uma produção de conhecimento e de experiências formativas em que o aluno se relaciona com diferentes pontos de vista e com estudos realizados anteriormente sobre o seu tema de pesquisa. [...] Trata-se de uma construção que segue um rigor epistemológico, estrutural e metodológico, pautados por normas de trabalho acadêmico, adotadas pelas instituições.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 14724 (2011, p. 4) define o TCC evidenciando-o como produto de alguma atividade educativa. O trabalho, dessa forma, é um:

Documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

O TCC vai ao encontro da melhoria da qualidade da educação profissional, unindo preceitos embasados na pesquisa, na ciência e informação de confiança, constituindo-se como condição indispensável para a formação no curso, como também para o fortalecimento do êxito profissional em uma realidade pautada pela competição, inovação tecnológica e crescentes exigências de qualidade, produtividade e conhecimento. No CEP-ETP, o Trabalho de Conclusão de Curso é elaborado ao longo de três disciplinas interligadas entre si, por meio do componente curricular Pesquisa Científica. No total, são 40h/aula, distribuídas em três semestres, nos quais o(a) aluno(a) constrói a pesquisa por etapas. O componente curricular contempla as disciplinas:

- **Introdução à Pesquisa Científica (IPC):** Primeira fase do componente e fase de aproximação com os aspectos da pesquisa científica. Nesse momento, os(as) estudantes são estimulados a compreender o espírito científico e importância da informação para a construção do conhecimento. Há a escolha do tema do trabalho e a compreensão das fases da pesquisa a ser desenvolvida.
- **Pesquisa Científica I (PCI):** Na segunda disciplina, elabora-se o Projeto de Pesquisa e compreende o processo metodológico que norteará a produção do trabalho. Nessa fase, os(as) estudantes lidam diretamente com normas de elaboração do trabalho (ABNT) e com aspectos éticos de uma pesquisa científica.
- **Pesquisa Científica II (IPCII):** Última disciplina do componente que contempla a compilação das fases anteriores, resultando na redação final do TCC e socialização dos saberes desenvolvidos ao longo da pesquisa.

É importante destacar que durante o período de enfrentamento da pandemia de Covid-19 e agora, no período de readaptação para o ensino presencial, as disciplinas de PC sofreram

algumas alterações no modo de condução e principalmente no modo de apresentação do TCC. As alterações deliberadas pelo Conselho de Classe permitiram a apresentação do trabalho por meio de elaboração de pôster, não sendo necessária a formação de Banca Examinadora.

Contudo, o trabalho exigido ainda possui nível de profundidade adequado ao de Pesquisa Científica, porém com menor rigor que o de um trabalho desenvolvido em nível superior. O trabalho enfatiza principalmente a prática da pesquisa e o uso da informação científica, a fim de proporcionar visão crítica sobre informação, busca em fontes de informação confiáveis, uso correto da linguagem.

Assim, a organização do componente curricular, Pesquisa Científica, procura não só contemplar o desenvolvimento das habilidades e competências voltadas para o mundo profissional, mas também o saber ser para que o aluno contextualize os saberes teóricos, constituindo-se como um sujeito proativo em relação às possibilidades de transformação da realidade em que está inserido e, ainda, auxiliam no processo de inserção do(a) estudante em sua realidade profissional, por meio de estudos e práticas que contribuem para sua formação crítica, ética, diversificada, humana e profissional.

A incorporação de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras previstas neste componente curricular, como o trabalho com projeto, atende às constantes transformações que lhe são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho, pois propicia aos(às) estudantes a vivência de situações desafiadoras que levam a um maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional.

Os quadros a seguir (2, 3 e 4) representam as matrizes curriculares das disciplinas citadas. A partir da matriz é possível visualizar as atividades pedagógicas propostas para cada fase do trabalho, nelas também são indicadas as **habilidades** (o FAZER, a capacidade de o sujeito interagir com seu objeto profissional e em seu contexto), as **competências** (o âmbito do SER, diz respeito à atitude do sujeito diante da realidade vivenciada) e as **bases tecnológicas** (o domínio do conhecimento que o sujeito precisa entender e utilizar são as bases conceituais, os saberes, as informações, os recursos etc.) a serem contempladas (CATAPAN, 2010):

Quadro 2- Matriz curricular IPC

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		
Componente Curricular: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA (IPC)		
Horas: 10		
MÓDULO BÁSICO		
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da Natureza da Ciência e do Espírito Científico. • Conhecimento dos princípios éticos da pesquisa científica. • Compreensão das fases de elaboração da pesquisa científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios da Ciência Moderna e a metodologia científica. • Diferenciar Ciência e senso comum. • Distinguir os tipos de pesquisa. • Distinguir literatura científica e literatura informal. • Redigir um memorial. • Conhecer sites de busca científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento histórico do pensamento científico. • Diferenças entre Ciência e senso comum. • Tipos de pesquisa. • Leitura de artigos científicos. • Fases de elaboração da pesquisa. • Reconhecimento e leitura de artigos científicos. • Construção de portfólio da pesquisa. • Leitura de artigos científicos.

Fonte: Adaptado do Plano de Curso Técnico em Nutrição e Dietética, 2019.

Quadro 3- Matriz Curricular PC I

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		
Componente Curricular: PESQUISA CIENTÍFICA I (PCI)		
Horas: 10		
MÓDULO 1		
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da Natureza da Ciência e do Espírito Científico. • Conhecimento dos princípios éticos da pesquisa científica. • Elaboração de projetos de Pesquisa na área da saúde: tema, problemática, problema, objetivo geral, objetivos específicos e introdução. • Conhecimento de metodologias para produção e interpretação de informações sobre o problema de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o problema de pesquisa. • Diferenciar citação direta e indireta. • Redigir um projeto de pesquisa. • Diferenciar as fases de elaboração da pesquisa científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das etapas de desenvolvimento do método científico. • Reconhecimento e leitura de artigos científicos. • Modelos e tecnologias disponíveis para elaboração do projeto. • Reconhecimento das fases de elaboração da pesquisa.

Fonte: Adaptado do Plano de Curso Técnico em Nutrição e Dietética, 2019.

Quadro 4- Matriz Curricular PC II

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		
Componente Curricular: PESQUISA CIENTÍFICA II (PCII)		
Horas: 20		
MÓDULO 2		
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). • Conhecimento dos princípios éticos da pesquisa científica. • Conhecimento de metodologias para produção e interpretação de informações sobre o problema de pesquisa. • Socialização dos saberes desenvolvidos ao longo da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar os resultados produzidos na pesquisa. • Redigir, de acordo com as normas da ABNT, o TCC. • Demonstrar por meio de defesa pública as aprendizagens desenvolvidas ao longo da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e leitura de artigos científicos. • Utilização de metodologias para resolução do problema de pesquisa. • Domínio de tecnologias para elaboração da apresentação do TCC. • Utilização dos princípios éticos da pesquisa científica na produção do TCC.

Fonte: Adaptado do Plano de Curso Técnico em Nutrição e Dietética, 2019.

Ao analisar as matrizes acima, percebe-se que há uma convergência com os objetivos do letramento informacional para a Educação Básica propostos por Gasque (2012), tais como: propiciar iniciação básica à filosofia da ciência, introduzir o conceito de pesquisa e a importância do planejamento e método para resolução dos problemas; conhecer as principais normas da ABNT de apresentação de trabalhos; compreender o conceito de autoria e plágio; buscar informações na internet, mas principalmente a importância dada à pesquisa como instrumento para acesso à informação e resolução de problemas.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O questionário aplicado aos estudantes foi estruturado para refletir o modelo de comportamento informacional postulado por Choo (2003). Para ele, o processo de busca da informação se divide em três processos distintos, são eles: necessidade de informação, busca da informação e uso da informação, desse modo, são 21 perguntas divididas em quatro seções.

A primeira seção visou estabelecer o perfil do estudante; traz perguntas sobre idade, gênero, escolaridade e se o(a) estudante tem algum conhecimento prévio sobre competência informacional. A seção 2 investigou as necessidades de informação, como o(a) aluno(a) identifica uma lacuna no conhecimento sobre determinado assunto. Já a seção 3 é sobre a busca da informação, quais fontes de informação são mais utilizadas por eles(as), enquanto a seção 4 está ligada ao uso da informação, principalmente em como valida essa informação em

conhecimento. Ao fim do questionário, foram propostas duas perguntas abertas sobre as principais dificuldades que o aluno encontra ao realizar o TCC e se ele aceita participar da entrevista.

Os contatos dos(as) estudantes foram fornecidos pela docente da disciplina de IPC após sua explicação sobre a importância da pesquisa que estava sendo realizada na escola, assim o(a) estudante que aceitou participar da pesquisa nesse primeiro momento, forneceu seu contato de e-mail para o envio do questionário por meio de uma lista criada pela docente e repassada à pesquisadora. Ressalta-se que para a aplicação do questionário, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo CEP da UFG sob o parecer nº 5.163.646 (ver Anexo A) e ao aceite da pesquisa. Caso o participante não concordasse com os termos no início da pesquisa, era diretamente direcionado ao fim do instrumento, sem o recolhimento de nenhuns dados do(a) mesmo(a). A entrevista foi proposta ao final do questionário, logo o(a) respondente ao aceitar participar da conversa, colocaria o seu contato telefônico para que a pesquisadora pudesse assim contatar o(a) estudante.

O roteiro de entrevista foi pensado para extrair as principais características da realização da pesquisa para busca de informação. São sete perguntas que poderiam, ao longo da entrevista, ser complementadas e/ou adequadas ao ritmo do(a) entrevistado(a). Ressalta-se que para a entrevista e aplicação do questionário foram utilizadas ferramentas digitais em sua execução: a entrevista foi realizada via ligação de vídeo pelo aplicativo WhatsApp, no dia 23 de maio de 2022 e a aplicação do questionário via Formulário do Google, no dia 20 de maio de 2022 pelas facilidades quanto à distância geográfica e ao tempo disponibilizado pelos(as) voluntários(as) da pesquisa, ao passo que a escola estava se readaptando ao formato presencial de ensino devido à pandemia de Covid-19.

Quanto ao questionário para o(a) docente, também foi embasado no modelo de comportamento informacional postulado por Choo (2003) e seguiu a mesma estrutura do questionário dos(as) discentes(as), uma vez que se buscava compreender se o(a) professor(a) também estava preparado para lidar com as demandas requeridas pelas disciplinas. O questionário foi aplicado no dia 23 de maio de 2022, via Formulário do Google e diferenciou-se por conter duas questões abertas ao fim, sobre a dificuldade encontrada ao ensinar a disciplina e quais as sugestões para as disciplinas de Pesquisa Científica serem efetivas para o desempenho dos alunos e assim fosse pensada uma proposta de ação para a introdução da competência informacional nos estudantes, seguindo os objetivos propostos.

Partindo do entendimento que a pesquisa foi desenvolvida em fases a fim de alcançar seu objetivo geral, é válido delinear como os instrumentos de coleta de dados foram pensados para captar da melhor maneira os dados para análise.

2.3.1 Fases da análise de dados

Para melhor compreensão do objeto de estudo, a análise de dados se dá em quatro fases. A primeira consiste na apresentação do relato da experiência vivenciada pela pesquisadora, enquanto exercia a função de bibliotecária da instituição. O objetivo de trazer essa experiência foi ilustrar como a escola vem lidando com as questões informacionais dos(as) estudantes que estão elaborando o TCC.

Posteriormente, tem-se a análise dos instrumentos de coleta de dados aplicados aos(às) estudantes e aos(às) docentes. Essa fase consiste em compreender o comportamento informacional desses grupos e como as aulas de PC são desenvolvidas pelos(as) docentes. A análise dos questionários embasa-se na tabulação de dados entregues pelo próprio Formulário do Google, que permite a quantificação das respostas e a formulação de gráficos que representam cada questão. Já para a análise das entrevistas, o método utilizado é a Análise de Conteúdo, que de acordo com Bardin (2011, p.37) “é um conjunto de técnicas de análise de comunicações”.

A Análise do discurso busca analisar a fala do entrevistado de uma forma ampla, nessa conjuntura, Silva (2017) complementa que esse método procura verificar hipóteses e/ou descobrir o que está por trás do conteúdo trazido pela entrevista, além de constituir-se em uma técnica que pretende ser neutra na interpretação do discurso, na tentativa de alcançar diretamente ao que estava pressuposto, qualificando, desse modo, as experiências e as percepções do sujeito respondente.

Já na terceira fase, há a apresentação dos principais aspectos a serem considerados para a escola aprimorar as formas de desenvolver a competência informacional dos seus estudantes. Esse diagnóstico parte da junção dos fatores considerados importantes a partir da análise do comportamento informacional dos(as) estudantes e docentes, bem como pelas sugestões dadas pelos(as) professores(as) e a análise dos conteúdos que vêm sendo ministrados em sala de aula.

O último momento, então, traz um compilado das análises realizadas a fim de enriquecer o entendimento de todos os dados obtidos e analisados nessa etapa da pesquisa. O Quadro 5 sintetiza as fases descritas:

Quadro 5 - Análise de dados

FASE	AÇÃO
Relato de experiência	Contextualizar a motivação da realização do estudo sobre a competência informacional no CEP-ETP, bem como compreender como a escola vem lidando com as questões informacionais dos(as) estudantes.
Análise de dados dos instrumentos de coleta	Analisar o comportamento informacional dos (as) estudantes e docentes que participam do processo de elaboração do TCC, bem como a análise da condução das disciplinas de PC e as sugestões de melhorias vista sob o ponto de vista docente.
Trabalhando a competência informacional do CEP-ETP	Nessa fase reúne-se os aspectos relevantes levantados na fase I para propor mudanças que possam contribuir com o desenvolvimento de competência e habilidades informacionais dos (as) estudantes.
Reunindo dados e ideias	Compilados dos dados obtidos com a pesquisa.

Fonte: Elaboração própria.

Partindo do percurso metodológico, o referencial teórico está dividido em quatro capítulos. O Capítulo 3 denomina-se Comunicação e Informação: um diálogo para a educação, e discute a interação entre as áreas da Comunicação, Informação e Educação frente ao protagonismo da informação e das novas tecnologias na sociedade atual, além de ressaltar a necessidade de se pensar na competência informacional aliada à educação e contextualizar a Educação Profissional e Tecnológica.

O Capítulo 4, Competência informacional e suas conexões, discorre sobre a evolução do conceitual do *information literacy* no Brasil, sobre letramento informacional como condição para o desenvolvimento da competência informacional e sobre o papel da pesquisa escolar nesse processo.

No Capítulo 5, denominado Comportamento informacional, discorre-se sobre a importância de entender o comportamento pessoal de busca e uso da informação, assim como o Modelo de comportamento postulado por Choo (2003), que serviu de base para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados. O Capítulo 6, A premissa da informação confiável, finaliza o referencial teórico trazendo a discussão sobre a informação confiável para além da informação científica.

Em seguida, apresenta-se no Capítulo 7 a análise e discussão dos dados obtidos com a aplicação dos instrumentos de coleta. Nesse capítulo há também o diagnóstico pensado para apoiar o desenvolvimento da competência informacional dos(as) estudantes do CEP-ETP. Por fim, o Capítulo 8 traz as considerações finais da pesquisa, como a conclusão do estudo. Boa leitura!

3 COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM DIÁLOGO PARA A EDUCAÇÃO²

Comunicação, Informação e Educação são temas intrínsecos ao progresso da sociedade. Embora haja momentos ao longo da história que tenham sido pensados em sua unicidade, pesquisas e ações vêm demonstrando a amplitude dessas conexões para o desenvolvimento social.

Diante da premissa do mundo moderno que respira tecnologia, inovação e informação, torna-se latente a necessidade de se ter uma educação contempladora e alinhada ao novo. Ações que visam a mudanças positivas no modo de viver em sociedade estão sendo cada vez mais projetadas e amparadas pela interdisciplinaridade das áreas do conhecimento.

Começando pela relação entre a Comunicação e a Educação, que podem gerar novas propostas educacionais, uma vez que converge para uma área especial de estudo que elenca a comunicação como “um movimento entre indivíduos que possuem em comum a vontade de ensinar e aprender” (KENSKI, 2008, p. 650).

Kenski (2008) afirma que o processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos midiáticos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas. Na junção da comunicação com a educação, evidencia-se a necessidade de troca de informações no processo comunicativo, demonstrando a valorização do emissor e do receptor da mensagem nesse processo, deixando de lado a ideia de mera linearidade do processo comunicativo, contemplando assim seu conjunto de trocas entre os indivíduos.

Vale, nesse sentido, revisitar brevemente a evolução das Teorias da Comunicação para compreender que, até os anos de 1980, tinha-se uma comunicação centrada apenas no emissor e no conteúdo da mensagem, um modelo linear que não contemplava o conjunto de trocas entre o emissor e o receptor. Porém, a partir dos Estudos de Recepção, o receptor assume o protagonismo necessário nesse processo.

Assim, o pesquisador espanhol Jesús Martín-Barbero, um dos expoentes do pensamento comunicacional latino-americano, propôs à época uma análise da comunicação como “processo produtor de significações e não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 287).

² Conteúdo desenvolvido a partir de estudo apresentado no XIV Seminário Internacional de Mídia, Cultura, Cidadania e Informação - SEMIC. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1SYgK1G_GTieDmYrqDoLQeOwV3OY4EVwA/view

A comunicação, nesse sentido, deixa de ser um processo apenas ideológico e seus estudos se voltam para seu caráter como questão de cultura, que envolve sujeitos e atores, sendo fundamentalmente marcada por um processo de produção e não de mera reprodução de conteúdo (MARTÍN-BARBERO, 2002). Há uma análise social inserida nesse novo contexto, potencializando o ato comunicativo como ferramenta para o desenvolvimento da sociedade.

Pinheiro (2013) contextualiza que o receptor como um sujeito ativo, dotado de autonomia e que esta interfere na comunicação com suas contribuições no sentido de aceitá-las, construir suas próprias opiniões e modificá-las conforme seu repertório prévio de experiências, negando a visão até então vigente de que quem recebe a mensagem é um sujeito acrítico, facilmente manipulado e que não tem qualquer ato de participação ativa no processo comunicacional.

Percebe-se que o desdobramento para o modelo comunicacional atual impulsiona seu estreitamento com a Educação. Assim, é possível verificar como o pensamento pedagógico desenvolvido nesse período “também tem operado com intuito de afirmar a ideia do deslocamento discursivo e dos fluxos comunicativos como requisitos para a afirmação do sujeito-educando” (CITELLI, 2004, p. 122).

O processo comunicacional quando atrelado ao educacional deve levar em consideração outras variáveis entre o emissor e o receptor, tais como o hábito da leitura, a capacidade de interpretação, o pensamento crítico e aspectos culturais que, quando somados, influenciam na interpretação da mensagem, da informação trocada, afetando diretamente no modo como esse conhecimento derivado se transforma em aprendizagem.

O elo entre Educação e Comunicação, nos estudos brasileiros, é amplamente difundido pelas ideias de Paulo Freire. Para o educador, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p. 46). Freire retoma que a comunicação nesse sentido educacional deve propor uma troca entre os indivíduos, um diálogo que envolva os aspectos supracitados e que se oponha a tal linearidade da comunicação, como também já foi mencionado.

O educar amparado pela Comunicação transpõe a utilização das mídias, como bem explica Pinheiro (2013, p. 5), retomando o entendimento de Freire de que:

A Educação ao ser influenciada pela Comunicação precisava se basear no estímulo ao pensar crítico e à curiosidade, cabendo à área da Educação oferecer um espaço de formação crítica para possibilitar que os sujeitos deixassem de lado a compreensão ingênua das mensagens transmitidas pelos meios de comunicação e pudessem exercer, de maneira plena e consciente, sua cidadania.

Sendo assim, Educação e Comunicação, embora sejam áreas do saber distintas em sua composição, convergem a um bem comum, já que se constituem de processos de transformação e interação do sujeito. Sua junção visa proporcionar a transformação e as relações interpessoais na sociedade, transcende o uso de meios de comunicação, mas se consolida pela necessidade de interlocução entre os indivíduos, propiciando o fortalecimento cultural da sociedade, ultrapassando os limites físicos da escola, da educação escolarizada e da comunicação unicamente midiática.

Kenski (2008, p. 663), dessa forma, complementa que:

O ato comunicativo com fins educacionais realiza-se na ação precisa que lhe dá sentido: o diálogo, a troca e convergência comunicativa, a parceria e as múltiplas conexões entre as pessoas, unidas pelo objetivo comum de aprender e de conviver.

Fica assim evidente que a Educação e Comunicação se constroem de maneira integrada, como na perspectiva de Paulo Freire (1983) ao demonstrar que não existe educação sem diálogo, e para isso esse processo é determinado pela comunicação entre os indivíduos com pensamentos críticos que gerem transformações na sociedade.

Até aqui pode-se perceber que a informação protagoniza a relação entre as duas disciplinas e ainda que é o insumo de troca no processo comunicativo e fonte de conhecimento para a educação. Nessa perspectiva, é indispensável compreender os significados da informação dentro desse contexto interdisciplinar.

Reis e Maricato (2018), no estudo sobre a interdisciplinaridade entre a Ciência da Comunicação e da Ciência da Informação, pontuam que as relações entre Comunicação e Informação foram estabelecidas no decorrer do tempo e de modo mais significativo por meio das mídias como instrumento de reprodução da informação. Além disso, citam Stumpf e Weber (2003, p. 122), para evidenciar que a “informação só existe quando comunicada e a comunicação não existe sem a informação”. Há de fato uma relação simbiótica entre comunicação e informação, pois a informação registrada sempre terá o objetivo de ser comunicada.

No viés da Ciência da Informação, a comunicação é um processo intermediário que permite a troca de informação entre os indivíduos. Escarpit (1990) ao ser citado por Le Coadic (2004), afirma que a comunicação “é um ato, um processo, um mecanismo, e que a informação é um produto, uma substância, uma matéria”. Ou seja, sob o olhar da Ciência da Informação, a comunicação e a informação alcançam o patamar social de promover o conhecimento através da comunicação da informação.

Observa-se que a informação não é um objeto exclusivo da CI, porém sob sua ótica ela é uma representação do conhecimento. O indivíduo a utiliza para completar lacunas em seu conhecimento, podendo também ser utilizada para a resolução de problemas no seu cotidiano.

Saracevic (1996) opta por relacionar a noção de informação com o processo de cognição e compreensão, portanto, a informação passa a ser aquilo que resulta da interação entre duas estruturas cognitivas: a mente e o texto externo (mensagem). Nesse sentido, define-se informação como aquilo que afeta ou altera o estado de mente de um indivíduo. Para o autor, a informação transcende a materialidade da mensagem, ao passo que favorece a obtenção de conhecimento, uma vez que está interligada à sua área cognitiva.

A obra coordenada por Oliveira (2005) complementa que há uma linha de autores que consideram a informação como resultado da interpretação do indivíduo, isto é, ele quem lhe confere importância e confiabilidade, sendo que essa escolha parte do seu conhecimento prévio. Assim, seleciona-se a informação de acordo com o que já se tem de conhecimento. Essa interpretação da informação também vai de encontro à concepção cognitiva da informação, pois lida com a produção de sentido do indivíduo.

Enquanto Barreto (2002, p. 70), além do olhar cognitivo, configura a função social da informação. Para o autor:

A informação é qualificada como instrumento modificador da consciência do homem. Quando adequadamente apropriada, produz conhecimento e modifica o estoque mental de saber do indivíduo; traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive.

Pondera-se até aqui que o debate sobre o conceito de informação assume um aspecto em comum entre áreas de estudos, o da transmissão, seja ela de mensagem propriamente dita ou do conhecimento. A informação é assim uma troca, é a construção mesmo que simbólica de um significado. Ela tem força de mudança individual no status de conhecimento e força de mudança social, quando usada para o pensar crítico.

Como Cuevas-Cervero, Marques e Paixão (2014) afirmam, o poder da informação reside em sua potencialidade, uma potencialidade que infelizmente nem todos(as) têm a oportunidade e consciência de utilizar de forma adequada, o que se torna um problema, porque a informação é um elemento vital em muitos sentidos e um deles é a participação cidadã nas instituições e na consolidação de uma verdadeira democracia.

Os autores ainda refletem que, no contexto de sociedade atual, é nítido que a modernidade tem trazido a “onipresença da tecnologia e da informação” e retomam a educação

como ferramenta para utilização da informação como ferramenta para o entendimento do mundo. Contudo, essa informação será valiosa apenas se soubermos localizá-la, se pudermos acessá-la, se soubermos como selecionar o que necessitamos e, sobretudo, entender e aplicar essa informação na tomada de decisões em nossa vida, em nosso trabalho, no mundo à nossa volta (CUEVAS-CERVERO; MARQUES; PAIXÃO, 2014).

A imensurável circulação da informação, acompanhada da inserção massiva de tecnologias de informação e comunicação, exige que o indivíduo esteja apto a manipular efetivamente as informações. As TICs trouxeram uma nova roupagem para a disseminação da informação, aceleraram os processos comunicacionais, romperam barreiras físicas e digitais para a circulação da informação, porém trouxeram também nova preocupação: como lidar com o vasto repertório informacional? Como saber se a informação é confiável? Como usá-la de forma efetiva?

É fato que saber ler e escrever não é mais suficiente, é preciso além de dominar as TICs buscar alternativas centradas em práticas pedagógicas amparadas aos aspectos comunicativos, sociais, culturais da informação. Nesse sentido, o fomento da competência informacional, apoiado às práticas educacionais, pode proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com a informação de maneira autônoma para propiciar conhecimento.

Em síntese, o indivíduo que se torna competente em informação saberá lidar com informações confiáveis, aguçará seu senso crítico, utilizará com mais facilidade tecnologias de informação e comunicação e, assim, produzir conhecimento, ampliando sua aprendizagem.

O próximo tópico contextualizará o papel da Educação Profissional e Tecnológica na sociedade atual.

3.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

No cenário socioeconômico atual, uma das grandes preocupações da população jovem tem sido a sua inserção no mercado de trabalho. O sonho do primeiro emprego ainda pode esbarrar em inúmeras exigências de um mundo cada vez mais exigente e competitivo.

As profissões vão tomando novos formatos, algumas ficando menos evidentes, enquanto outras exigem mais especialização e competências diferenciadas. Há uma conexão cada vez mais latente com as tecnologias, com a inovação e isso pode gerar um mercado mais excludente, pois nem todos têm recursos para se especializar conforme as demandas mercadológicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), no artigo 22, prevê que a Educação Básica tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva formadora, a Lei nº 11.741 de 2008, em seu artigo 39, complementa que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, elencando a Educação Profissional e Tecnológica como instrumento para habilitação e preparo profissional (BRASIL, 2008).

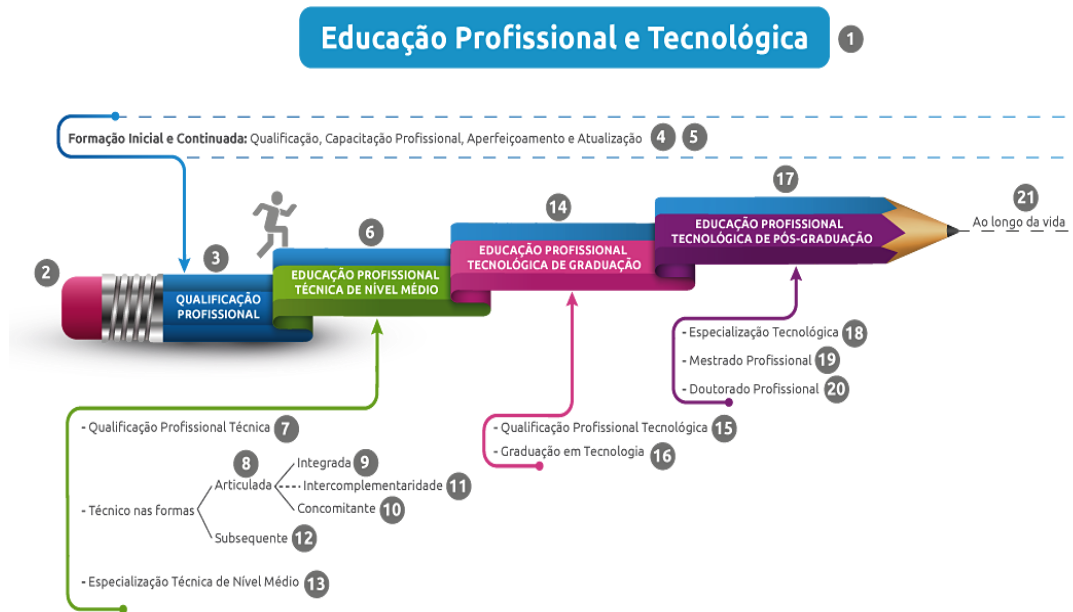
São inúmeras as possibilidades de democratização do emprego, porém a educação ainda pode ser uma estratégia que contemple os objetivos de protagonismo no mercado de trabalho de forma justa. A educação articulada a essa demanda tende a proporcionar estratégias que desenvolvam não só o ofício da profissão, mas o pensar crítico e a cidadania.

A Educação Profissional e Tecnológica denota também a possibilidade de articulação com os diferentes níveis e modalidades da educação. Ela se relaciona com o Ensino fundamental, médio e superior, a depender do objetivo do curso e formação pretendida, além disso, na dinâmica do mundo moderno, conta com o apoio do Ensino a Distância para expandir seu alcance entre a população que se propõe a estudar de forma remota. São várias as possibilidades que foram abertas para a formação de um profissional técnico. Assim a EPT, articula-se com:

- O Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- A Educação básica no nível do Ensino Médio, na forma articulada de oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar – concomitante na forma e integrado no conteúdo) e na forma subsequente.

Quanto aos tipos de cursos previstos na LDB, há uma variedade de oportunidades que colaboram com a perspectiva de trabalho de cada indivíduo. Existem os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e de Pós-graduação. A Figura 1 abaixo busca ilustrar os tipos de cursos e suas articulações com os níveis de Ensino para melhor compreender essa gama de possibilidades de formação técnica:

Figura 1– Estrutura EPT



Fonte: MEC, 2020.

De acordo com o Ministério da Educação – MEC (2020), os cursos FIC ou de Qualificação profissional são destinados à promoção do desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social para quem busca ocupações básicas do mundo do trabalho ou atividades geradoras de trabalho e renda. São os cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização dos cidadãos, que são de livre oferta, sem exigência de nível de escolaridade e com carga horária menos rígida (BRASIL, 2020).

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, objeto deste estudo, inclui os denominados Cursos Técnicos destinados a proporcionar ao(à) estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais. Esse tipo de curso também se diferencia por ser ofertado de forma concomitante ou subsequente ao Ensino Médio (BRASIL, 2020).

Entrando na esfera do Nível Superior, a trajetória da graduação em Educação tecnológica, popularmente chamado de Curso de Tecnólogo, pode contemplar saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica. O MEC explica que a trajetória da pós-graduação, por sua vez, pode contemplar cursos de especialização, inclusive programas de mestrado e de doutorado profissional e tecnológico (BRASIL, 2020). Nessa modalidade exige-se o Ensino Médio para o acesso ao Curso de Tecnólogo e graduação para acessar a pós-graduação.

Filmus (2002) aponta que não há dúvidas de que a obtenção do certificado do Ensino Médio é necessária ao acesso ao trabalho, mas que o crescente processo de competitividade exige mais anos de estudo, como também educação de qualidade. Sob esse aspecto, o Ensino Profissional tem uma importante missão a cumprir, pois ele influencia em grande parte o futuro de alguns milhões de indivíduos que estão realizando tais cursos com a esperança de uma inserção significativa em suas vidas, a começar pela vida profissional e econômica.

Historicamente, a relação entre trabalho e educação se consolidou com a Revolução Industrial, no século XVII. Porém, os esforços para preparar para o exercício profissional só se efetivam no período entre 1906 e 1910, quando o Ensino Profissional se consolida como política de incentivo ao desenvolvimento industrial, comercial e agrícola. Àquela época, até os anos 80, essa categoria de ensino ainda era vista como a formadora de mão de obra (SANTOS; BELLUZZO, 2015). Contudo, apenas em 1996, a LDB, como citado, consolida a Educação Profissional e Técnica como parte integrante do ensino básico e reconfigura esse nível educacional como prioritário, assim como as outras formas de ensino.

A formação profissional no Brasil vem sendo norteadada pelas mudanças operadas no mundo do trabalho, que passaram a exigir um trabalhador com formação multirreferencial, articulada com o conhecimento científico, valores e o saber fazer. Portanto, o indivíduo deve ser capaz de atuar prática e intelectualmente no trabalho, dominando ainda as tarefas específicas, as formas de organização e a gestão do trabalho. Logo, a ênfase atualmente é a formação integral do cidadão trabalhador comprometido com o pensar, dirigir, planejar, controlar a sua atividade profissional (DISTRITO FEDERAL, 2014).

O MEC também ressalta que, a partir dessa concepção, a LDB coloca a Educação Profissional e Tecnológica na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho (BRASIL, 2020). Isso a põe em posição privilegiada, conforme determina o Art. 227 da Constituição Federal, ao incluir o direito à “educação” e à “profissionalização” como dois dos direitos que devem ser garantidos “com absoluta prioridade”.

Na perspectiva histórico-cultural da aprendizagem, evidencia-se que a Educação Profissional não pode ser concebida como simples instrumento de política assistencialista ou linear, ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os indivíduos exerçam sua cidadania com autonomia. É necessária a superação do enfoque meramente tecnicista da formação profissional em que o aprendiz era preparado para execução de um determinado conjunto de tarefas, sem refletir sobre o modo de produção e a sua força de trabalho para a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber

tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho (CEP-ETP, 2020).

Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica pode ser entendida a partir de três dimensões interdependentes: a formação para atuação no mundo do trabalho; a complexidade do sujeito que aprende e a formação para o exercício da cidadania. No entanto, para a implantação dessa nova concepção educacional, é fundamental considerar alguns pressupostos:

- a) O ponto de partida é o **sujeito educando**, percebido nas suas múltiplas dimensões, das quais se destacam a sua identidade como jovem ou adulto.
- b) O **trabalho como princípio educativo** é, essencialmente, uma concepção que se fundamenta no papel do trabalho como atividade vital que torna possível a existência e a reprodução da vida humana e, conseqüentemente, da sociedade. Assim, é fundamental para a sua compreensão a superação das falsas dicotomias entre o conhecimento científico e o conhecimento do senso comum e entre teoria e prática. Por essa perspectiva, a articulação entre ciência e tecnologia é determinante para a integração entre a Educação Básica e Profissional.
- c) As **novas demandas de formação do trabalhador**. A introdução de novas tecnologias e técnicas de gestão aponta para uma formação integral dos trabalhadores, que, para permitir a sua inserção e permanência no mundo do trabalho, devem considerar: maior conhecimento científico e tecnológico; raciocínio lógico e capacidade de abstração; capacidade de redigir e compreender textos; proatividade, sociabilidade e liderança; capacidade de lidar com problemas novos, criatividade e inovação; solidariedade, capacidade de organização e de atuação em grupo, consciência dos próprios direitos; capacidade de tomar decisões.
- d) Relação entre **currículo, trabalho e sociedade** O currículo deve ser construído a partir do conjunto das relações sociais estabelecidas pelos trabalhadores, setor produtivo e a sociedade. Nessa construção, é necessário se levar em consideração os conhecimentos, as experiências dos sujeitos bem como suas diversidades. Dessa forma, o currículo precisa expressar claramente essas relações nos seus princípios, programas e metodologias e não se constituir apenas como uma série ordenada de conteúdo descontextualizados. (CEP-ETP, 2020, grifo nosso).

A consolidação da EPT exige um olhar multi e pluridisciplinar. A conexão das áreas disciplinares fomenta uma aprendizagem plural, com o intuito de estabelecer diálogo entre os saberes e o conhecimento socialmente produzido. O currículo, nesse sentido, deve adotar princípios educativos que propiciem ao estudante participar do mundo do trabalho de forma ativa e crítica, envolvendo então o pensamento crítico, o aprender a aprender, autonomia intelectual e aprendizagem permanente (SANTOS; BELLUZZO, 2015).

O estudo de Santos e Belluzzo (2015) acentua o discurso da EPT como formadora de um indivíduo capaz de participar crítica e reflexivamente da construção e intervenção de sua realidade. O que denota a essencialidade do preparo para o domínio dos fundamentos tecnológicos e das habilidades técnicas necessárias para a profissão.

O desenvolvimento da competência informacional vai ao encontro, nesse sentido, da formação de indivíduos críticos, com pensamento reflexivo, com autonomia para a aprendizagem e sobretudo para a formação como cidadão. Por isso, é urgente pensar em estratégias informacionais que corroborem com a formação do estudante do Ensino Técnico apto aos desafios do mundo do trabalho e a sua vida em sociedade.

4 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E SUAS CONEXÕES

No cenário nacional, os estudos sobre competência informacional são recentes. Os primeiros trabalhos publicados surgiram no início dos anos 2000, embora nos Estados Unidos a ideia de *information literacy* surgiu ainda na década de 1970.

Inicialmente, a maioria dos trabalhos nacionais publicados eram voltados apenas à discussão teórica e terminológica do termo *information literacy*, mas com a ampliação das pesquisas foram surgindo novas temáticas, principalmente sobre a aplicabilidade das ações de letramento para o desenvolvimento da competência informacional no contexto educacional.

Porém, grande parte desses trabalhos sobre educação estavam ligados ao nível Básico em suas séries iniciais, ou ao Superior. Havia uma lacuna quanto aos estudos sobre a Educação Profissional e Tecnológica, que só foi percebida alguns anos depois.

Na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD), a primeira dissertação publicada data do ano de 2014 e, ao pesquisar sobre a temática na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o primeiro artigo indexado foi publicado em 2011. Após mais de dez anos, o número de publicações ainda é relativamente baixo, com menos de dez títulos indexados em ambas as bases de dados.

Dada a expansão da EPT nos últimos anos, principalmente pela criação dos Institutos Federais em todos os estados brasileiros e pela notoriedade da sua função social no fomento do ensino aliado à profissionalização, ficou mais evidente a necessidade de ter literatura voltada à compreensão desse nicho educacional que demonstrasse possibilidades de atuação do(a) bibliotecário(a) em bibliotecas das escolas técnicas.

Sendo assim, esta pesquisa foi pensada, justamente, para somar aos estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre a EPT e a competência informacional, com o intuito de fortalecer a literatura sobre o tema e contribuir com as práticas informacionais dos(as) profissionais que vivenciam a realidade da biblioteca escolar.

4.1 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E LETRAMENTO INFORMACIONAL: CONCEITOS

O vasto repertório informacional proporcionado pela ascensão do uso de TICs vem colaborando para a construção de sociedade voltada à busca do conhecimento. Neste momento atual, as pessoas precisam obter informações específicas a fim de atenderem a uma gama de necessidades pessoais, educacionais e profissionais, e essas necessidades são em grande parte

impulsionadas pelo desejo de crescimento e avanço pessoal ou pelas mudanças ágeis que ocorrem no ambiente social, político e econômico. Assim, para que ocorram essas mudanças, é preciso ser bem-informado e atualizado, num processo que se complementa ao longo da vida (VITORINO; SPUDEIT, 2021, p. 24).

Entretanto, esse fluxo exponencial de informação pode propiciar entraves para a utilização plena dessas informações, impedindo a efetivação do ciclo de transformação da informação em conhecimento. Santos, Simeão e Nascimento (2017) mostram que isso pode gerar falsa sensação de ter conhecimento sobre determinado assunto, diante do contato superficial com as informações divulgadas nos canais de comunicação; bem como a capacidade de pensamento reflexivo ser reduzida a pensamentos de terceiros, a utilização inadequada dos recursos tecnológicos disponíveis e ações realizadas em discordância com os princípios éticos, morais e da racionalidade.

Sob esse prisma, é latente a necessidade do desenvolvimento de ações que favoreçam o “uso consciente, criativo e benéfico” da informação (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 131), pois saber lidar com a informação de forma efetiva no contexto das novas demandas sociais, que estabelece o seu uso de forma racional e adequada, é primordial para a constituição do indivíduo como cidadão.

Como Santos, Simeão e Nascimento (2017, p. 76) complementam em seu estudo, diante da conjuntura supracitada, torna-se essencial que os “cidadãos tenham uma postura diferenciada no âmbito da dinâmica de geração, comunicação e uso das informações”. Trata-se, nesse sentido, de buscar pelo desenvolvimento da competência informacional desses indivíduos.

A competência informacional é definida por Belluzzo (2005, p. 38) como um:

Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Ou seja, essa categoria de competência lida com a capacidade do indivíduo em compreender a abrangência da informação para transformá-la em conhecimento, mas para isso é preciso possuir competências e habilidades que permitam a busca e uso dessa informação de forma ativa, autônoma e efetiva.

A competência informacional tem sua origem em estudos norte-americanos. Emerge nos anos de 1974, a partir do relatório *The Information Service Environment: Relationships and Priorities*, de Paul Zurkowski, apresentado à Comissão Nacional de Biblioteconomia e Ciência

da Informação Americana, na qual foi proposta a criação de um programa que tornasse as pessoas competentes para lidar com a informação. Seu objetivo inicial era aprimorar habilidades na utilização dos recursos de informação disponíveis e que viessem a ser desenvolvidos sob o impacto das TICs (VITORINO; SPUDEIT, 2021).

Santos e Cavalcanti (2020) explicam que o termo *information literacy*, ao ser difundido no Brasil, por volta dos anos 2000, implicou a busca por uma tradução que se assemelhasse ao conceito norte-americano, porém acabou gerando pluralidade de termos entre os estudiosos. Não sendo usual, o vocabulário “literacia” (palavra mais próxima de *litaracy*) e sem constar nos principais dicionários de língua portuguesa, as opções mais utilizadas para a aproximação semântica foram alfabetização informacional, letramento informacional, competência informacional e habilidade informacional.

No entanto, Gasque (2010, p. 84) ressalta que “embora esses conceitos estejam relacionados entre si, não devem ser empregados como sinônimos, já que representam ações, eventos e ideias distintos”. A alfabetização, letramento e competência informacional são termos comumente utilizados como sinônimos, mas que reservam entre si suas peculiaridades.

Gasque (2013, p. 1), uma das precursoras dos estudos sobre o tema no cenário nacional, conceitua alfabetização informacional como “a primeira etapa do letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais”. Enquanto letramento informacional é o “processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões”, e a competência informacional se refere à capacidade do indivíduo de mobilizar seu conhecimento prévio para agir em determinada situação.

A competência é desenvolvida a partir do processo do letramento, nele se aprende a “identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos”. Portanto, o sujeito cumpre três etapas: a alfabetização, o letramento e a competência. A alfabetização o insere no mundo informacional, o letramento estabelece competências e habilidades informacionais para, então, tornar o indivíduo competente em informação, sabendo lidar efetivamente com ela em seus diversos meios e suportes.

De acordo com a ALA (1989), o letramento informacional pressupõe “pessoas com conhecimento de informações que saibam como encontrar, avaliar e usar as informações efetivamente para resolver um problema específico ou tomar uma decisão”. O letramento deve ser pensado como processo, como ação, pois está focado em tornar o indivíduo capaz de aprender a aprender a partir da conquista de autonomia informacional.

Por isso, ele deve ser trabalhado enquanto ação educativa, inserida no cotidiano escolar, em um ambiente de construção de conhecimento, iniciada logo na Educação básica e incluída no currículo escolar. Dessa forma, é aprendizado transdisciplinar, centrado em desenvolver habilidades relacionadas ao acesso, uso e avaliação da informação (DUDZIAK; LE COADIC, 2002 *apud* SILVA *et al.*, 2005; DUDZIAK, 2003).

Entendendo a relação simbiótica entre o Letramento e a Competência informacional, Belluzzo (2018) endossa o debate afirmando que a constituição da Competência informacional considera o contexto de aprendizagem, a implicação do sujeito na tomada de decisão, a resolução de problemas e o próprio processo de acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção de conhecimento e sua aplicação a uma realidade.

Percebe-se que a competência informacional possibilita ao indivíduo a utilização de uma informação imparcial e construtiva, além disso frisa a imperiosidade de utilizá-la de forma ética, o que no mundo atual tem sido um grande desafio, visto os fenômenos de desinformação e *fake news* que assolam a sociedade.

Cerigatto (2018) complementa, ressaltando que entre os objetivos da competência está a formação de sujeitos capazes de conhecer o mundo da informação – e isso inclui identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma adequada, eficiente, inclusive as informações das várias mídias de informação (jornais, revistas, televisão, internet), sobressaltando as funções midiáticas na disseminação da informação.

Sob a perspectiva de Vitorino e Spudeit (2021), ao citarem os estudos de Bernhard (2002), elenca-se algumas habilidades consideradas necessárias à formação do indivíduo competente em informação, inserindo-as em dez grupos:

1. Identificação das necessidades de informação;
2. Criação e organização da informação;
3. Estratégias para busca de informação;
4. Habilidades em tecnologia da informação;
5. Avaliação e processamento de informações;
6. Uso da informação e comunicação;
7. Aspectos éticos e sociais;
8. Atitude ativa com o processo de aprendizagem ao longo da vida;
9. Senso crítico em relação à mídia;
10. Autoavaliação.

Essas habilidades devem ser consideradas quando pensado em um programa de competência informacional. É oportuno enfatizar que essa competência deve ser vista como um elemento social, também deve ser pensada na heterogeneidade cultural. Para tanto, ela vem sendo pensada e utilizada para além das bibliotecas, de modo extensivo na área da Educação, o que tem resultado em novos olhares para as políticas educacionais incluindo os currículos.

No entanto, ressalta Vitorino e Spudeit (2021, p. 29), que para o desenvolvimento de um programa de competência informacional são necessários:

Profissionais que proponham um projeto apoiado em bases pedagógicas, a fim de incluir o estudo do contexto, análise de características e peculiaridades de usuários, especialmente suas necessidades de informação. Ainda, pode-se dizer que orientar o processo de ensino e aprendizagem por essa competência de modo transversal e interdisciplinar tem, por definição, um caráter prático e social e a informação passa a ser explorada considerando-se o seu significado, consistência e funcionalidade para o enfrentamento de situações reais e complexas.

Uma alternativa ao desenvolvimento desses programas é a inserção das ações de letramento informacional no Projeto Pedagógico da escola, como dito anteriormente. Essas ações podem preparar os(as) alunos(as) para a prática da pesquisa escolar, principalmente no que tange ao aprendizado de consultar fontes de informação, que saibam avaliá-las para saber quais são confiáveis e fazer citações adequadamente (SANTOS; GOMES; VILELA, 2020). Nesse caminho, sugere-se trabalhar etapas que constituem o letramento a fim de mobilizar competências e habilidades específicas dos estudantes, a partir de um trabalho conjunto entre biblioteca e sala de aula. São elas:

- **Reconhecer a necessidade de informação:** esse reconhecimento parte do princípio de que o professor instigue o estudante a, dentro de um eixo temático específico da aula, problematizar questões secundárias, estas elaboradas pelo próprio estudante.
- **Busca pela fonte de informação:** o estudante, tendo a questão elaborada, vai em busca de informações necessárias para a reflexão e a resposta. Nesse momento, o bibliotecário, ciente da tal pesquisa proposta pelo professor, indica fontes de informação, constrói junto com o estudante estratégias de busca em redes online e físicas e analisa as fontes fidedignas.
- **Leitura e interpretação:** a partir da coleta de informações, o estudante faz a leitura do material, valendo-se do conhecimento linguístico, da capacidade de interpretação e do apoio do bibliotecário e do professor.
- **Escrita:** o estudante, a partir das leituras, interpretações e análises, inicia o processo de escrita que deve refletir os conhecimentos adquiridos com a pesquisa e apresentar os resultados das questões anteriormente elaboradas. É preciso estar atento às citações e às referências das obras consultadas.
- **Formalização e apresentação:** ao escrever o trabalho, é preciso ficar atento às normas técnicas. Os trabalhos devem ser elaborados seguindo padrões brasileiros, que contribuem para a organização e possível recuperação do estudo quando

disponibilizado em bases de dados digitais. (SANTOS; GOMES; VILELA, 2020, p. 139).

No contexto educacional, vale mais uma vez ressaltar a importância da biblioteca como infraestrutura pedagógica do ambiente escolar, que conta com o(a) profissional bibliotecário(a) competente para suprir e mediar as demandas informacionais do público atendido e que deve ser considerado(a) como agente pedagógico na formação dos planos pedagógicos da escola.

Quanto às etapas do letramento, observa-se que um dos aspectos significativos para que o comportamento em informação seja atingido é o saber pesquisar. Demo (2015), em sua obra *Educar pela pesquisa*, demonstra o papel elementar da pesquisa no processo educacional. Para o autor, a característica emancipatória da educação exige a pesquisa como método formativo, pois ambas se postam contra a ignorância, valorizam o questionamento; dedicam-se ao processo reconstrutivo que utiliza o conhecimento inovador como instrumento; confluem entre a teoria e prática; opõem-se à manipulação e condenam a cópia.

A pesquisa, como ferramenta de apoio ao desenvolvimento do letramento informacional e, conseqüente, formação de um indivíduo competente em informação, será retratada no próximo tópico a partir do diálogo entre autores que fortalecem o discurso da pesquisa escolar como método formativo que cria o indivíduo autônomo para busca de conhecimento e com pensamento crítico de mundo.

4.2 PESQUISA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL

A pesquisa escolar é instrumento elementar para se trabalhar o letramento informacional e, nesse contexto, o espaço-tempo da biblioteca escolar pode se constituir como locus privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa e de habilidades e competências informacionais.

A biblioteca constitui-se como ambiente propício para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e de incentivo à leitura na escola, pois oferece recursos bibliográficos, equipamentos de acesso à informação e profissionais especialistas em mediar informação, o(a) bibliotecário(a). Dessa forma, a biblioteca tem potencial para colaborar com a dinamização do processo de ensino-aprendizagem, atuando diretamente no processo de transformação de informação em conhecimento.

A IFLA (2000, p. 1) propõe que a missão da biblioteca escolar é “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes

possibilidades de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios”.

Dessa maneira, amparada por um ambiente rico em informação e por profissionais mediadores da informação, a pesquisa escolar é:

Uma estratégia didática que diz respeito ao bibliotecário, por constituir atividade em que o aluno se envolve, ou deveria envolver-se efetivamente com a busca e uso da informação, ocorrendo em grande parte no ambiente da biblioteca. É, portanto, a oportunidade que se oferece ao bibliotecário para o desenvolvimento de sua ação educativa. (CAMPELLO, 2009, p. 20).

Gasque (2012, p. 46) acrescenta que as pesquisas escolares podem evidenciar os benefícios para o desenvolvimento do letramento informacional, como também apontar as dificuldades identificadas no processo de pesquisa, quais sejam: a dificuldade dos(as) estudantes para acessar adequadamente as informações confiáveis; a falta de conhecimento sobre a ética na investigação, bem como as dificuldades em organizar e usar a informação para construir conhecimento. Ou seja, as pesquisas funcionam também como termômetro para avaliar as necessidades e o comportamento informacional dos(as) estudantes, ressaltando suas carências e as habilidades já conquistadas.

Tanto na pesquisa, quanto na educação, a informação é o insumo para o conhecimento, por isso deve ser utilizada de forma efetiva e para isso enfatiza-se a necessidade de formar indivíduos competentes ao uso da informação. Quando essa formação é inserida ainda na Educação Básica, a propensão de se ter adultos mais conscientes de sua cidadania se eleva. Por isso, é difícil desvincular a ideia da competência informacional na educação, reafirmando seu caráter interdisciplinar.

Portanto, a pesquisa precisa tornar-se ambiente didático cotidiano, pelo(a) professor(a) e pelo(a) aluno(a). Como atitude cotidiana, o indivíduo consegue ler a realidade criticamente, pois aguçará nele o espírito questionador, e é isso que o tornará consciente no uso da informação. Dessa forma, evidencia-se o ato de pesquisar como premissa para o desenvolvimento do letramento e da competência informacional.

De acordo com Demo (2015), por meio da pesquisa o conhecimento já adquirido é desconstruído para se reconstruir um conhecimento novo, com novas possibilidades e, por isso, deve ser proposto a partir de dúvidas e questionamentos na busca por soluções para resolver problemas.

A pesquisa faz entender que não basta encontrar informações sobre determinado tema, é preciso questioná-las, debatê-las, refleti-las para que elas se internalizem como conhecimento.

Campello (2003, p. 16) cita o estudo de Neves (2000) para traçar os objetivos do processo de pesquisa:

- a) ampliar os conteúdos curriculares já vistos em sala de aula através do livro-texto;
- b) resolver dúvidas de alunos que apresentam dificuldade para compreender determinado assunto;
- c) favorecer a integração de conhecimentos adquiridos;
- d) possibilitar o acesso a fontes de informação diversificadas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de leitura reflexiva;
- e) constituir atividade motivadora, no início de uma unidade didática;
- f) fixar conhecimentos já trabalhados em sala de aula.

Nota-se que os benefícios da pesquisa não estão só em achar uma informação desejada, é um processo mais amplo e que favorece a movimentação dos saberes. Moraes (2013) complementa que aprender e pesquisar envolvem o perguntar e o responder, com produção de pontes entre o que já é conhecido e o que está por conhecer, ancorado na argumentação própria, com sustentação em fatos, dados e teorias.

O saber procurar materiais supera a regra comum de receber coisas prontas, materiais com textos predeterminados pelo(a) professor(a), dados interpretados e demonstração rasa de experiência. Para tanto, o incentivo à pesquisa traz para a escola a reafirmação da necessidade de estar equipada com biblioteca, acervo adequado e componentes eletrônicos que favoreçam a busca pela informação, também no meio digital (DEMO, 2015).

A pesquisa, nesse sentido, impõe à instituição a reflexão de adequação pedagógica, física e de recursos tecnológicos que propiciem essa forma de educação ativa, coincide em uma estrutura também proposta pelo movimento do letramento informacional. Por isso, é importante pensar no diálogo da pesquisa como ferramenta para o letramento, uma vez que ambos seguem a premissa de tornar o(a) estudante ativo(a), crítico(a), questionador(a) e assim capaz de transformar informação em conhecimento de modo efetivo, ou seja, competente em informação.

5 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Os estudos sobre comportamento informacional derivam da concepção dos Estudos de usuários. Até os anos iniciais de 1990, o foco era na abordagem da pesquisa quantitativa, centrada na análise da interação dos indivíduos com os sistemas de informação. Porém, os estudiosos perceberam que esse tipo de pesquisa não contribuía verdadeiramente para a identificação das necessidades individuais de busca e uso da informação.

Gasque e Costa (2010) explicam que houve mudança de paradigma a partir da percepção das limitações impostas pelo instrumental teórico-metodológico vigente, refletindo a necessidade de compreender os fenômenos em uma perspectiva multidimensional, como processos naturais do ser humano no papel de aprendiz da própria vida. Isso implica o entendimento das relações estabelecidas nas ações de busca, uso e transferência de informação para satisfazer determinada necessidade de informação.

Nessa nova fase, os estudos do comportamento informacional voltam-se para os aspectos subjetivos da experiência e do comportamento para a resolução do problema informacional (BAPTISTA; CUNHA, 2007). Há então um enfoque no indivíduo englobando os aspectos cognitivos, sociais e organizacionais, desde a necessidade informacional até o processo de busca da informação e pensando num todo como processo de produção de conhecimento.

Martínez-Silveira e Oddone (2007) explicam que a necessidade informacional é experiência subjetiva que ocorre na mente do indivíduo em determinada circunstância, ou como condição objetiva observável quando uma informação específica contribui para atender ao motivo que a gerou. Enquanto o comportamento informacional está relacionado à busca, ao uso e ao manejo de informações e fontes para satisfazer aquelas necessidades. Wilson é um dos autores que buscou estudar a relação entre necessidades de informação e o comportamento informacional e, para ele, o comportamento informacional é:

Totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca de informação tanto ativa como passiva e o uso de informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida. (WILSON, 2000 *apud* OTTONICAR; BASSETTO; NASCIMENTO, 2018).

De acordo com Ottonicar, Bassetto e Nascimento (2018), esse conceito foi considerado o mais amplo de todos, tendo em vista que engloba o usuário e as diversas possibilidades de fontes e canais de informação. Além disso, percebe-se que, para os autores, o comportamento

informacional é um conceito relacionado com a busca e uso da informação, a partir de suas necessidades de informação e estas podem estar ligadas ao âmbito cognitivo, afetivo (ou emocional) e fisiológico.

Miranda (2006) acrescenta que Wilson (1996) percebe que o processo de busca e uso da informação indica uma atividade construtiva de sentido para as situações de mudança pelas quais a pessoa passa para solucionar problemas, e nos quais o senso individual parece haver esgotado. Ou seja, a necessidade surge da falta de sentido percebida nas situações enfrentadas, causando uma lacuna de sentido que se busca preencher com o uso de informações.

Nessa linha de pensamento, autores como Le Coadic, Gonzales e Choo também consideram que necessidade informacional apresenta aspecto de construção de sentido, além de estar à percepção de estados “anômalos” de conhecimento no confronto com problemas ou situações-problema. Dessa forma, essas pesquisas poderiam endossar um conjunto de pesquisas voltadas para uma abordagem alternativa (MIRANDA, 2006).

Os estudos sobre comportamento informacional, quando assumem a pesquisa qualitativa, caminharam para a criação de modelos que descrevessem os padrões de comportamento na atividade de pesquisa do indivíduo. Esses modelos buscaram compreender o comportamento a partir de diferentes abordagens, entre as quais se destacam a cognitivista, construtivista e behaviorista. Moraes (2013, p. 26) salienta que, embora tenha se criado um número considerável de modelos, cada um em sua perspectiva, o objetivo em questão era “lidar em maior ou menor forma com o trinômio necessidade-busca-uso”.

Do ponto de vista de Chun Wei Choo (2003, p. 83), “um modelo de uso da informação deve englobar a totalidade da experiência humana: os pensamentos, sentimentos, ações e o ambiente onde eles se manifestam”. Para o autor, o usuário da informação é uma pessoa cognitiva e perceptiva, ao passo que o processo de busca e uso da informação é dinâmico, além de que o contexto no qual a informação é usada determina de que maneiras e em que medida ela é útil.

O olhar amplo de Choo para o comportamento informacional, principalmente por entender que tanto a necessidade de informação, quanto o comportamento de busca e uso estão imbricados à vivência do indivíduo, faz desse modelo o aporte teórico substancial à esta pesquisa, posto que vai ao encontro do que se pretende compreender sobre esse grupo de estudantes do CEP-ETP, no que diz respeito às formas que lidam com o processo de busca da informação confiável para elaboração do TCC.

5.1 MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL À LUZ DE CHOO

O modelo de comportamento informacional de Choo (2003) parte da compreensão que o estudo das necessidades e usos da informação é necessariamente transdisciplinar, pois se conecta com variadas abordagens, pesquisas e teorias, mas ressalta que diante dessa diversidade o foco deve permanecer no usuário.

Para o autor, os modelos centrados no uso da informação devem englobar a totalidade da experiência humana e isso inclui os pensamentos, os sentimentos, as ações e o ambiente no qual eles se manifestam. Nessa premissa, o usuário da informação é visto como ser cognitivo e perceptivo.

O modelo é então composto por três estágios, o ambiente em que a informação é buscada, os grupos de comportamentos em relação à informação, as interações entre os ambientes de processamento e uso da informação e cada um dos comportamentos em relação à informação.

No primeiro estágio, preocupa-se tanto com o ambiente interno de processamento da informação, que está dentro do indivíduo, constituído por suas necessidades informacional de origem cognitivas e emocionais, quanto com o ambiente externo no qual a informação é usada, que faz parte do meio profissional ou social do indivíduo.

O segundo estágio identifica alguns comportamentos referentes ao processo de busca e uso da informação pelo usuário, a clarificação das necessidades de informação, a busca e uso da informação.

No terceiro e último estágio, o autor examina as interações entre os ambientes de processamento e uso da informação e cada um dos comportamentos de busca e uso apontados. Esse é um processo cíclico e, uma vez finalizado o terceiro estágio, inicia-se um novo ciclo, pois a partir da informação processada, novas informações são geradas e devem ser tratadas novamente de acordo com o contexto, que pode ser o mesmo do anterior ou ter se alterado no desenrolar do processo (MORAES, 2013).

Sob a ótica dos estudos de Choo (2003, p. 99), as necessidades de informação são “as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação”. É importante ressaltar que essas necessidades não surgem plenamente formadas, mas crescem e evoluem com o tempo.

A busca de informação é, portanto, o processo pelo qual o indivíduo engaja-se em procurar informações de modo a mudar seu estado de conhecimento. Esse processo reflete a

maneira como a informação é construída pelo indivíduo e seu contexto social e/ou profissional e ocorre continuamente no cotidiano de cada um. Dessa forma, sempre haverá uma situação de vazio de conhecimento que demandará busca por informação, pois é algo cíclico em nossas vidas, e isso é explicado por Choo (2003, p. 111), a partir da descrição das três propriedades de busca e uso da informação:

- I - o uso da informação é construído: A maneira como a informação ganha forma e propósito depende das estruturas cognitivas e emocionais do indivíduo
- II- o uso da informação é situacional: O meio social ou profissional ao qual o indivíduo pertence, a estrutura dos problemas enfrentados pelo grupo, o ambiente onde os grupos vivem ou trabalham e o modo de resolver os problemas - tudo isso se combina para estabelecer um contexto para o uso da informação
- III- o uso da informação é dinâmico em dois sentidos complementares: A necessidade, a busca e o uso da informação ocorrem em ciclos recorrentes, que interagem sem ordem predeterminada, de modo que, de fora, o processo muitas vezes parece caótico e aleatório. O processo de busca e uso da informação também é dinâmico na maneira como interage com os elementos cognitivos, emocionais e situacionais do ambiente.

Esses elementos alteram a percepção do indivíduo sobre o papel da informação e sobre os comportamentos em relação a ela, assim como os critérios pelos quais o valor da informação é julgado e, ao mesmo tempo, o contexto em que a informação é usada está sendo continuamente remodelado pelos efeitos da ação e criação de significado, que são os resultados do uso da informação (SOUZA, 2020).

Outro aspecto a ser observado sobre o modelo é que este é construído sob três dimensões e todas pensadas a partir de abordagens teóricas de outros três pesquisadores, por isso sua característica multirreferencial. De acordo com Furtado e Alcará (2015) e Moraes (2013), as dimensões são pensadas como:

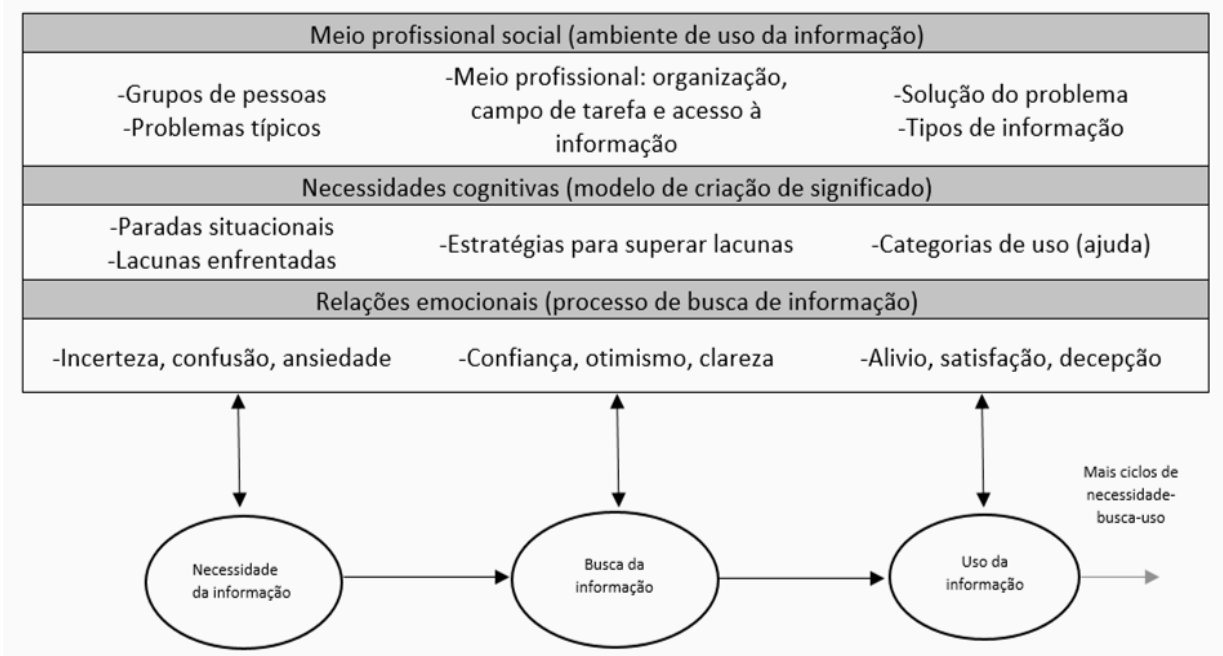
- **Cognitiva:** embasada no modelo *Sense Making*, proposto por Dervin (1992), para avaliar como os usuários percebem, compreendem, interagem com as fontes informacionais e usam a informação e outros recursos nesse processo. O foco está na “Construção de Sentidos” a partir das experiências sociais, culturais, políticas e econômicas.
- **Emocional:** postulado por Kuhlthau (1991), o modelo *Information Search Process* (ISP) associa sentimentos, pensamentos e atitudes e mescla características da abordagem fenomenológica com a cognitiva. O foco é o processo de busca de informação que identifica os caminhos da construção do conhecimento.

- **Situacional:** proposto por Taylor (1986), a partir da Teoria do Valor Agregado. O modelo busca identificar quais as necessidades e motivações do usuário e qual o papel dos sistemas no atendimento (ou não) dessas necessidades, considerando que os sistemas de informação e os processos e recursos subjacentes existem para agregar valor à satisfação das necessidades dos usuários.

A reunião desses três modelos vai ao encontro da concepção que a informação é construída nos pensamentos e sentimentos dos usuários, pela área cognitiva e emocional, além de ficarem disponíveis na vida pessoal e no ambiente de trabalho, cujas condições determinam seu uso e sua utilidade.

Isso posto, o modelo de Choo oferece uma estrutura de análise do comportamento informacional quanto à busca e ao uso da informação, dividindo conceitualmente o processo em três estágios: necessidade, busca e uso da informação. Assim, em cada estágio, examina-se os efeitos emocionais, cognitivos e situacionais sobre o usuário:

Quadro 6-Modelo de uso da informação - Choo



Fonte: Adaptado de Choo (2003, p.76).

Em suma, o modelo pensado por Choo baseia-se na ideia de que:

A necessidade de informação surge quando o indivíduo reconhece vazios em seu conhecimento e em sua capacidade de dar significado a uma experiência. A busca da informação é o processo pelo qual o indivíduo busca intencionalmente informações

que possam mudar seu estado de conhecimento. O uso da informação ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar e agir ou reagir à luz desses novos conhecimentos. (CHOO, 2003, p. 112).

O comportamento informacional do usuário está diretamente relacionado à sua competência informacional. Gasque e Tescarolo (2010) ressaltam que as pessoas, na maioria das vezes, não têm oportunidade de sistematizar o conhecimento necessário para buscar e usar informação, agindo quase sempre de forma intuitiva. No entanto, uma vez que desenvolva competências e habilidades para o uso eficaz da informação, conseguirá amenizar as lacunas de conhecimento e resolver problemas mais complexos, contudo é preciso saber qual informação é de fato confiável para ser utilizada. Nesse sentido, o próximo capítulo discutirá sobre as características de uma informação confiável, de qualidade.

6 A PREMISSA DA INFORMAÇÃO CONFIÁVEL

A concepção da informação como bojo da sociedade moderna vem sendo difundida, principalmente, pela sua estreita ligação com os avanços das TICs em seu processo de disseminação. O novo milênio trouxe para a informação novas perspectivas comunicacionais que, até então, estavam vinculadas ao meio impresso, ao rádio e à televisão. Não há como negar que a internet pluralizou o fluxo informacional ao transpor barreiras materiais e geográficas para disponibilizar aos quatro cantos do mundo a informação ao usuário (DUMONT, 2017).

Nesse cenário de sociedade imersa em informação, o desafio é compreender o que de fato agrega ao conhecimento do indivíduo, uma vez que apenas acessá-la não o torna suficientemente autônomo para usá-la de forma crítica e efetiva. Existe uma linha tênue entre ter a informação ao alcance e ser competente para utilizá-la.

O movimento da competência informacional emerge justamente para demonstrar que o indivíduo deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, além de desenvolver a habilidade de localizá-la, avaliá-la e usá-la efetivamente (ALA, 1989, p. 1). O discurso da competência coloca, mais uma vez, a informação como protagonista, porém coloca também em pauta a imprescindibilidade de o usuário ser capaz de usá-la de maneira adequada para que, assim, seja objeto de conhecimento.

A informação, que é repertório para o conhecimento, para a vivência diária em sociedade como cidadão e para o desenvolvimento do senso crítico, precisa ser confiável, ser de qualidade. E, para isso, são diversas as fontes de informação que entregam qualidade informacional, sobretudo na atualidade, muitas delas estão alinhadas à perspectiva tecnológica e contam com ferramentas que disponibilizam um vasto repertório de materiais acessíveis e atualizados.

Mueller (2000) destaca que a facilidade de acesso à internet modificou o papel das bibliotecas físicas, ampliando as fontes disponíveis para consulta. São livros, artigos científicos, anais de congresso, teses, dissertações, tesouros, bases de dados, dicionários, que estabeleceram novas formas de chegar à mão do usuário de forma on-line. Com isso, nos dias de hoje, acessar uma informação científica não está mais restrito a cientistas da área, mas acessível à sociedade no contexto geral.

O quadro baixo explana as principais expressões de literatura científica utilizadas atualmente. Essas tipologias de comunicação científica são referências para a busca de informação confiável não só no contexto educacional, como para a elaboração de um TCC, por exemplo, como fonte de informação geral para a interpretação de mundo. Ressalta-se, porém,

que a linguagem utilizada por essa comunicação por ser mais complexa, pode dificultar a fluidez de leitura por parte do público leigo que não tem costume de utilização da informação científica em seu cotidiano, por isso sua inserção pautada por ações de letramento informacional pode facilitar sua utilização e interpretação.

Quadro 7- Literatura científica

EXPRESSÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA	CARACTERÍSTICAS
Comunicações em encontros científicos	Trabalhos apresentados em eventos científicos que permitem a socialização e a troca de experiência entre os pesquisadores. O compilado desses trabalhos que apresentados são chamados de Anais, assim temos publicações de Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e Colóquios.
Artigos em periódicos científicos	Trabalhos apresentados em eventos científicos que permitem a socialização e a troca de experiência entre os pesquisadores. O compilado desses trabalhos que apresentados são chamados de Anais, assim temos publicações de Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e Colóquios.
Dissertações e teses	Trabalho realizado por um discente para conclusão de curso de pós-graduação stricto sensu. No mestrado, tem-se a dissertação e no doutorado, a tese, ambos com finalidade de apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida com impacto científico, com vistas a formar pesquisadores altamente qualificados e docentes para o Ensino superior.

Livros	Trabalho realizado por um discente para conclusão de curso de pós-graduação stricto sensu. No mestrado, tem-se a dissertação e no doutorado, a tese, ambos com finalidade de apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida com impacto científico, com vistas a formar pesquisadores altamente qualificados e docentes para o Ensino superior.
---------------	--

Fonte: Adaptado de Bufrem, 2019.

Quando se fala em informação confiável, há uma tendência em se pensar na informação científica devido à complexidade do seu processo construtivo. Gasque (2020) explica que sob o viés da Ciência da Informação, a informação é compreendida como resultado da produção de pesquisadores(as), estudiosos(as) ou profissionais de determinada área, que deve ser registrada e/ou gravada por recursos audiovisuais. Essas informações devem ser divulgadas para que possam ser avaliadas e usadas, denotando assim o processo da comunicação científica.

Dessa forma, a comunicação científica é um processo de comunicação clássico, tal como descrito, em 1949, por Shannon e Weaver, como um modelo linear entre emissor, mensagem/canal e receptor. O conteúdo informacional das mensagens é constituído a partir dos processos da ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das ciências, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social (CARIBÉ, 2015).

Sendo assim, quando o assunto é ciência, a comunicação irá desempenhar papel central, pois as descobertas precisam ser divulgadas. Fazer ciência requer um processo investigativo pautado em métodos científicos que requerem mais rigor em sua condução para obter respostas sobre determinado fato.

A ciência é o caminho que leva ao que há de novo, aos novos achados que podem mudar substancialmente o cotidiano da humanidade, tudo resultado dos trabalhos exaustivos de cientistas e pesquisadores(as) que se dedicam a um bem maior social, afinal a ciência não se resume a um laboratório, como muitos imaginam ser, ela transpõe as diversas áreas do conhecimento e os mais variados ambientes.

As informações originárias das pesquisas compõem um circuito ininterrupto que se estabelece entre os(as) pesquisadores(as), de tal forma que são eles(as), invariavelmente, consumidores(as) de informação; produtores(as) de informação; e avaliadores(as) delas

(TARGINO; TORRES, 2014). Esse circuito é facilmente ilustrado quando se lê um artigo científico, por exemplo, pois ele que é resultado de uma pesquisa, contém citações de outros trabalhos já realizados e, para ter sido publicado, passou por uma avaliação rígida, feita pelos pares.

São vários os exemplos que se tem de produção de informação científica, indicando o ciclo de consumo desse tipo de informação. Mas essa é uma realidade que vem sendo expandida ao passo da valorização da ciência como fonte de conhecimento e bem social. Tal constatação é feita por Targino e Torres (2014, p. 4), quando ressaltam a:

Importância do fluxo informacional que transmuta a vida do homem contemporâneo, no momento em que extrapola os limites da comunidade científica e chega ao conhecimento das coletividades. A concepção original da comunicação científica referente à circulação do conhecimento científico no âmbito restrito da comunidade científica segue, na atualidade, rumo às populações com o fim de assegurar o retorno dos investimentos à sociedade. Tal importância é óbvia, no momento em que há o mínimo de conscientização de que ciência e tecnologia existem tão somente em função do homem.

Dessa forma, as autoras buscam enfatizar que a temática da comunicação científica está por toda parte e tem sido repercutida, por vezes, como algo novo. No entanto, a comunicação científica está no alicerce do desenvolvimento da espécie humana, servindo de meio de divulgação de novas descobertas, uma vez que a humanidade respira a circulação de informações.

No quesito confiabilidade, um dos diferenciais que elevam esse quesito da comunicação científica é a validação pelos pares, que diz respeito à validação feita pelos especialistas da área do conhecimento produzido. Um artigo só é publicado como científico depois de ser aprovado na avaliação por pares, ou seja, depois que um grupo de especialistas, pesquisadores(as) da mesma área do autor do manuscrito avaliam o percurso do estudo e conferem o predicado de científico.

Gasque (2020, p. 61) parafraseia Keen (2009) para explicar que:

Esse é um processo de curadoria, essencial para separar “o joio do trigo”. Isto é, a informação é julgada por quem realmente conhece, em determinada área de pesquisa. O produto desse processo é a informação científica ou técnico-científica, que deve ser disponibilizada para a sociedade.

Da mesma forma, Kerlinger (1979) é citado por Mueller (2000) para reforçar a premissa da confiabilidade do conhecimento científico em detrimento do popular. De acordo com os autores, aprende-se sobre o mundo e sobre nós mesmos no próprio dia a dia, quando

observamos, ouvimos, lemos e experimentamos. São em atos corriqueiros que assimilamos e aumentamos nosso conhecimento. No entanto, nem toda percepção que obtemos da realidade é confiável, é necessário que o conhecimento sobre determinado fenômeno seja obtido segundo uma metodologia científica, realizadas por cientistas, de acordo com regras definidas e controladas, para assim aumentar a probabilidades de que nossa compreensão desse fenômeno seja correta.

A confiabilidade é, portanto, uma das características salutares da ciência, pois a distingue do conhecimento popular. O conhecimento científico é crítico, sistematizado, verificável e não absoluto, visto que novas proposições e desenvolvimento de técnicas podem reformular as teorias existentes, voltando ao aspecto cíclico já mencionado (GASQUE, 2020).

Mas vale se atentar ao que Gasque (2020) tem ressaltado ao afirmar que, embora o método científico seja o tido como instrumento mais confiável de produção de conhecimento, não há de fato a garantia da qualidade da informação pelo seu uso, pois o método estabelece uma produção sistemática do conhecimento, mas o rigor, o esforço e conhecimento das técnicas de pesquisa também são itens importantes para a qualidade da informação. Significando que não é pelo uso do método científico que o produto se resumirá como confiável e/ou científico.

No mesmo sentido, é válido enfatizar que nem sempre a facilidade de circulação de informações é sinônimo de divulgação científica, reforçando que a delimitação do que é ou não científico está irremediavelmente sujeita a complexo julgamento de valores, como foi explicado (TARGINO; TORRES, 2014).

Isso se deve ao superstatus atribuído à internet como divulgadora de informação. De fato, “as tecnologias favorecem, sim, a ampliação de número de publicações, mas é imprescindível rechaçar a postura simplista e equivocada: mais textos, mais ciência” (TARGINO; TORRES, 2014, p. 7). As autoras completam a ideia de que as TICs são meros instrumentos capazes de imprimir maior agilidade, rapidez e eficiência ao fluxo informacional, mas que é imprescindível pensar nos critérios de cientificidade (coerência, consistência, originalidade, objetividade e submissão à avaliação dos pares) como meio de avaliação para se atestar a confiabilidade de uma informação retirada da internet.

Dessa forma, foi preciso pensar em maneiras que facilitem ao usuário da informação filtrar o conteúdo da web e discernir sua veracidade. Maria Pinto, pesquisadora da Universidade de Granada, na Espanha, no intuito de contribuir com esses usuários, desenvolveu critérios focados em avaliar a credibilidade, a confiabilidade e a qualidade da informação que esse meio nos fornece. O estudo foi muito bem recebido e passou por atualização em 2018, resultando em critérios e indicadores que, quando observados no seu contexto geral, propiciam ao usuário o

filtro do que seja informação confiável recuperada da internet. Como pode ser visto no Quadro 8:

Quadro 8- Avaliação de conteúdo eletrônico

CRITÉRIOS	
Autoria	Descrição do autor;
	Informação sobre o autor;
	Meio de contato;
	Logotipo da organização;
	Declaração de princípios e propósitos do site;
	Avaliação externa;
Atualização	Data de criação;
	Data de atualização;
	Informação atual e atualizada;
	Existência de links obsoletos;
	Existência de links incorretos;
Acessibilidade	Design compatível com diferentes versões de navegador e resoluções de tela;
	Versões alternativas de visualização;
	Cumprimento da normativa WAI;
	Impressão correta;
	Ajuda para navegação e compreensão de conteúdos;
	Versões em outras línguas;
Funcionalidade	Estrutura lógica: tabelas, menu de conteúdos;
	Pertinência e adequação dos títulos das seções;
	Existência do mapa do site com links;
	Sistema de busca de conteúdos próprios;
Navegabilidade	Menu de conteúdos;
	Botões de navegação;
Design	Elegante, funcional e atrativo;
	Combinação de cores, formas e imagens;
	Tipografia textual adequada;
	Homogeneidade de estilo e formato.

Fonte: Maria Pinto, 2018. (Tradução nossa)

Os critérios estabelecidos pela autora presumem não só a autoria do texto, mas se atentam à atualização do conteúdo no quesito temporalidade de publicação, à acessibilidade do conteúdo, levando em consideração a navegabilidade dos sites da internet, à funcionalidade, que também está relacionada à navegabilidade e layout do conteúdo, à navegabilidade em si e o design, que por vezes colabora com a boa compreensão do texto.

Esses critérios devem ser amplamente divulgados para auxiliar o usuário a encontrar e utilizar a informação confiável. Como foi falado ao longo do texto, a informação científica tem seu destaque como confiável, mas não se pode prender apenas por essa característica, pois existem conteúdos na rede que também podem elucidar o usuário com verossimilidade. Páginas

de jornais e revistas, por exemplo, podem entregar conteúdo confiável para o entendimento de mundo e formação de opinião crítica, entre outros.

Por fim, busca-se nessa dinâmica da informação confiável demonstrar a essencialidade da sua utilização para a transformação de conhecimento. Quando bem utilizada, a informação permite o desenvolvimento de indivíduos capazes de interpretar o mundo de forma crítica e exercer seu papel de cidadania, contribuindo assim para a formação de uma sociedade mais justa e culta. Vale destacar mais uma vez, como vem sendo descrito neste trabalho, que o mundo atual respira informação e ciência.

Partindo do referencial teórico estabelecido, o próximo capítulo apresentará a análise e discussão dos dados obtidos.

7 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CEP-ETP: RESULTADOS DA PESQUISA

Para o alcance dos objetivos desta pesquisa, pensou-se na obtenção de dados que pudessem refletir dois momentos significativos vivenciados pelo CEP-ETP, o primeiro refere-se à época que a pesquisadora exercia a função de bibliotecária na instituição, ao passo que era desenvolvido um projeto que unia a biblioteca e a sala de aula no intuito de facilitar o acesso e o uso da informação durante a elaboração do TCC.

O objetivo do projeto consistia em acompanhar os(as) estudantes durante as disciplinas de Pesquisa Científica, demonstrando a importância da utilização de informação confiável alinhada à elaboração do trabalho final, bem como minimizar as dúvidas sobre a normatização do trabalho. Então, para ilustrar esse momento do “antes”, o tópico 7.1 traz o relato de experiência da pesquisadora enquanto bibliotecária do CEP-ETP, bem como a visão da equipe pedagógica da escola sobre esse período.

O segundo momento reflete o período atual da escola, que supera um longo tempo de ensino remoto devido à pandemia de Covid-19 e a ausência de um(a) bibliotecário(a) para dar continuidade ao projeto anteriormente explicado. Para esse momento, optou-se pela aplicação de questionário e pela entrevista de estudantes e professores(as), que serão verificados no tópico 7.2.

O intuito é expressar a importância de se pensar o letramento informacional como processo para o desenvolvimento da competência informacional dos(das) alunos(as) do CEP-ETP durante o processo de elaboração do TCC, verificando se o projeto anterior fez diferença e como pode ser continuado como plano inserido na proposta pedagógica da escola.

Após a análise dos dados obtidos, o tópico 7.3 apresentará elementos voltados para o letramento informacional, a partir dos aspectos que forem considerados importantes sobre os dados obtidos pelos instrumentos de pesquisa aplicados aos estudantes e pela visão dos(as) professores(as) das disciplinas em questão. Para tanto, os instrumentos de coleta para os(as) professores(as) foram pensados para identificar o comportamento informacional deles, a partir da aplicação de questionário similar ao dos(as) estudantes e pela observação participante para analisar como a disciplina era ministrada.

Os elementos citados visam ajudar a escola a aprimorar o ensino das disciplinas de Pesquisa Científica, a fim de formar não só profissionais técnicos, mas que saibam lidar com a informação de forma efetiva ao longo da vida.

O tópico 7.4 reunirá todos os dados a fim de se obter uma análise ampla sobre os resultados da pesquisa.

7.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A análise de dados da pesquisa inicia-se por este relato da minha experiência como bibliotecária no CEP-ETP, pois retrata um período anterior ao desenvolvimento desta pesquisa, em que se tinha uma biblioteca ativa e alinhada ao desenvolvimento das disciplinas de Pesquisa Científica.

Entre 2020 e início de 2022, o mundo precisou se ajustar aos moldes da realidade pandêmica e a educação passou a utilizar novas formas de ensino, aderindo às aulas remotas. Além disso, esse período coincide com minha saída da escola para fazer o mestrado, contribuindo para o adormecimento do trabalho que vinha sendo desenvolvido sobre os TCCs. Nesse cenário, busca-se com esse relato demonstrar que durante essa lacuna temporal houve mudanças significativas na escola, principalmente no que tange à atuação da biblioteca como ferramenta pedagógica para auxiliar no ensino de PC.

A biblioteca escolar tem o papel de transcender o espaço físico ao qual está inserida e essa foi a premissa que coloquei como missão ao assumir a função de bibliotecária da Escola Técnica de Planaltina. A porta de entrada à escola se deu pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), do qual fui bolsista e busquei desempenhar junto à equipe pedagógica a inserção da biblioteca no dia a dia da sala de aula, principalmente nas disciplinas de Pesquisa Científica.

Havia pouco tempo que a escola tinha estabelecido como parte da conclusão do curso a apresentação de um trabalho similar ao TCC. Similar por apresentar uma estrutura básica e preceitos da pesquisa bibliográfica, porém com um grau de dificuldade menor, por ser um curso técnico. Para isso, fez-se necessária a distribuição do processo de elaboração do TCC em três disciplinas para que o aluno pudesse, aos poucos, ir conhecendo o mundo científico e desenvolvendo o seu projeto de pesquisa até a etapa final, com a entrega e apresentação do trabalho à banca examinadora.

A direção da escola bem como toda a equipe pedagógica sempre teve a preocupação em formar profissionais atentos à ciência, à pesquisa e, logo, à utilização correta da informação confiável e por isso levaram com empenho a ideia do TCC como parte formadora do técnico. Coincide, então, com minha entrada na escola, levando a ideia da inclusão da pesquisa à sala de aula.

A princípio, eram ministradas oficinas na disciplina de Introdução à Pesquisa Científica – IPC, que contemplavam dicas de fontes de informação confiáveis, bases de dados de acesso livre, entendimento sobre as particularidades do artigo científico e sobre plágio. Com o tempo, foi-se percebendo que eram necessários mais recursos que facilitassem a pesquisa e o entendimento do aluno quanto ao tipo científico de informação e sobre a utilização das normas da ABNT. Dessa forma, a parceria da biblioteca com os(as) professores(as) foi se estendendo ao longo das disciplinas e o trabalho, que antes era levado apenas pelo(a) professor(a), ganhou ajuda da bibliotecária complementando-o com o conhecimento sobre pesquisa e normalização documentária.

Foi criado um plano de ação a ser desenvolvido em cada disciplina, além de um manual de elaboração do trabalho, destacando cada etapa (pré-projeto, projeto, TCC) e dando dicas de formatação e ABNT. Comecei então a acompanhar cada turma de perto, sempre auxiliando o professor e os alunos.

Preparei um modelo de aula prática, o qual levava cada turma para o laboratório de informática e treinava a busca de material em base de dados, ensinava formatação e normas da ABNT, principalmente citação e referência bibliográfica. Além disso, dispus-me a atendê-los(as) individualmente na biblioteca para sanar quaisquer dúvidas relacionadas ao trabalho ou a pesquisas para trabalhos do dia a dia das disciplinas.

Foi uma experiência que alavancou a utilização da biblioteca, fazendo inclusive com que a direção da escola reformasse o espaço, garantindo um ambiente prazeroso a ser utilizado, com luz adequada, ambiente climatizado e novos computadores, além do acervo ganhar novos exemplares.

Nesse meio tempo do trabalho exercido na biblioteca, comecei a Especialização em Letramento Informacional pela Universidade Federal de Goiás, que foi determinante na percepção da importância da biblioteca para a escola e, principalmente, da prática da pesquisa para a formação do aluno com pensamento crítico. A partir dos ensinamentos do curso, pude refletir sobre ações mais efetivas para a formação do aluno, pois vivenciava constantemente uma heterogeneidade cultural, de idade, entre outras características, do público atendido e isso fazia com que alguns alunos não acompanhassem com facilidade a proposta das disciplinas.

Esse foi um passo importante para o projeto e para mim como bibliotecária, pois me propus a começar um estudo sobre o letramento informacional e o ensino técnico, a fim de compreender as tangências sobre a aplicabilidade de uma proposta de LI em um nicho, até então pouco explorado pela literatura da área, a do ensino técnico. A inquietação resultou em um

artigo apresentado no Seminário de Letramento Informacional em 2018, na UFG – Letramento Informacional no ensino Técnico: uma análise do curso Segurança do Trabalho.

Durante o curso e elaboração do artigo, três aspectos principais me chamaram atenção, uma vez que se ligavam diretamente ao projeto da escola, o letramento informacional, a pesquisa escolar e a competência informacional. Gasque (2012, p. 28) aponta que o letramento informacional “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. É o saber “procurar, achar e usar” a informação da melhor maneira para solucionar seus questionamentos, além de saber utilizar as novas tecnologias.

Grande parte da literatura quando fala sobre o LI afirma que o cumprimento dos seus objetivos se deve ao seu entendimento como processo de aprendizagem e assim ser inserido ainda na educação básica, na sala de aula. Além disso, também deve contar com uma equipe de profissionais multidisciplinares da área da educação, tecnologia, biblioteconomia, entre outros afins. Portanto, o letramento informacional é um processo integrado a todo contexto escolar.

Seguindo a perspectiva do LI e do projeto, a pesquisa escolar é uma estratégia didática que diz respeito ao (à) bibliotecário(a), por constituir atividade em que o(a) aluno(a) se envolve, efetivamente, com a busca e uso da informação. É, portanto, uma oportunidade de ação educativa (CAMPELLO, 2009). A pesquisa no âmbito escolar poderia, sim, ser ferramenta para a efetivação do projeto e assim foi feito, pois se endossou ainda mais seu lugar de centralidade no processo de desenvolvimento do TCC.

Complementando o conhecimento, Carvalho (2014) destaca que o desenvolvimento da competência informacional torna o indivíduo capaz de se posicionar criticamente; de identificar fontes de informação confiáveis; além de identificar as necessidades informacionais da comunidade da qual faz parte. Ademais, também se torna capaz de interpretar a informação para gerar novos conhecimentos e manipular corretamente as tecnologias de comunicação e informação. Sob essa premissa da competência informacional que se estabeleceu a necessidade de aprofundamento sobre o tema, a fim de propiciar ao público atendido pela escola meios que o tornassem competentes, sobretudo pelo entendimento que o indivíduo que lida com a informação de forma efetiva exerce também sua cidadania.

Para a realização do mestrado, foi necessário me mudar para Goiânia e com isso tive que interromper meu vínculo profissional com a escola, porém mantive contato direto com ela para realizar a pesquisa. Durante a coleta de dados, principalmente com as entrevistas, foi possível perceber que houve um rompimento do projeto que eu vinha desenvolvendo por uma série de fatores, a começar por não ter mais uma sala de leitura atuante, pois a escola não tinha

mais bibliotecário(a); grande parte dos(as) professores(as) da instituição são contratados de forma temporária, o que dificulta a continuidade do trabalho que vinha sendo desenvolvido e, por fim, a pandemia trouxe prejuízos para além do isolamento social, alterou a forma de abordagem do TCC na maioria dos cursos para se adequar ao ensino remoto.

Para retratar essas mudanças, achou-se oportuno trazer para este relato a concepção da supervisão pedagógica da escola, que atuou ativamente para a viabilização do projeto e observou diretamente os benefícios proporcionados pela biblioteca nesse período. O depoimento foi recebido por e-mail no dia 30 de maio de 2022 e nele o professor Elias Batista pontua sua concepção sobre o projeto:

Depoimento do professor Elias Batista – supervisor pedagógico

“Podemos dividir o desenvolvimento pedagógico do componente curricular ‘Pesquisa Científica’ no contexto do Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Saúde (CEP-ETP) em três momentos ilustrativos: acolhimento no plano de curso, inserção da perspectiva do letramento [informacional] e momento atual.

O período inicial foi o de acolhimento do componente curricular nos planos de cursos oferecidos pela instituição escolar. Isso se deu por iniciativa do diretor Paulo César Ramos Araújo, que vislumbrou a necessidade dos técnicos formados tivessem oportunidade de trabalhar uma iniciação científica. A ideia foi apresentada à comunidade escolar por meio de um curso de extensão que servia como horas complementares para os estudantes. Como a receptividade foi grande, o Conselho de Classe dos cursos técnicos decidiu pela inserção desse componente nos planos dos cursos técnicos desenvolvidos pela unidade escolar.

O segundo período se deu com a chegada da professora e bibliotecária Larissa Cavalcanti para atuar na sala de leitura e ministrar aulas de ‘Pesquisa Científica’. Nessa fase, houve a inserção da perspectiva do letramento [informacional] e os discentes passaram a construir uma visão mais crítica, humanizada e cidadã a respeito da produção científica, tudo isso a partir de um trabalho colaborativo com docentes que aderiram ao projeto e à professora Larissa.

O terceiro período começa com a saída da professora para cursar o mestrado e a chegada de novos docentes que não participaram do projeto sobre o letramento [informacional] na pesquisa científica. Sendo assim, o componente ‘Pesquisa Científica’ passou a ser ministrado a partir de duas abordagens diferentes: uma pelos docentes que participaram do projeto e continuam utilizando a perspectiva do letramento [informacional] e outra pelos novos docentes

que não fizeram ainda a inserção na perspectiva do letramento e desenvolvem o componente em uma perspectiva mais academicista.

O corpo gestor está tentando criar condições para que todos os docentes que desejarem lecionar ‘Pesquisa Científica’ tenham acesso a uma qualificação profissional na perspectiva do letramento [informacional]. Entretanto, a institucionalização dessa necessidade se dá de maneira lenta, gradual e voluntária por partes dos docentes”.

Destaca-se o que o termo letramento, citado nesse depoimento, refere-se à esfera do letramento informacional, muito embora possa ser confundido com o aspecto geral de letramento, comumente utilizado na área da pedagogia. A título de explicação, o Capítulo 4 desta dissertação contextualiza o emprego do termo em face da informação.

O depoimento confirma a preocupação da escola em proporcionar ao estudante a experiência com a iniciação científica pautada nos princípios do letramento informacional, além disso preocupa-se na formação do corpo docente das disciplinas de PC, também amparadas pelo LI. Portanto, o letramento precisa ser desenvolvido tanto na formação estudantil, como na profissional dos que estão lidando com o processo de elaboração do TCC.

Acrescenta-se, nessa perspectiva, a necessidade de se ter um(a) bibliotecário(a) permanentemente na escola, porém essa é uma discussão que adentra a Lei nº 12.244/2010 sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, respeitada a profissão de bibliotecário(a) (BRASIL, 2010). Infelizmente, essa ainda não é uma realidade vivenciada por muitas instituições de ensino, inclusive a do CEP-ETP, que, mesmo contando com o espaço da biblioteca, não possui bibliotecário efetivado pela Secretaria de Educação do DF. No caso específico do CEP, a experiência de uma biblioteca ativa e com bibliotecária foi proporcionada pelo PRONATEC, por meio da contratação de equipe multidisciplinar, como mencionou-se no início do relato de experiência.

Sob esse olhar, a oportunidade de trabalhar na instituição foi o que aguçou o interesse de correlacionar práticas informacionais à Educação Profissional e Tecnológica, vislumbrando um caminho que atenda às lacunas existentes nesse nível de ensino, que engloba estudantes com histórias escolares diversas e que precisam de atenção para atender essas demandas. Nessa perspectiva, este estudo prima por dar continuidade ao que já vem sendo estudado e vivenciado desde 2018, buscando agora complementar o conhecimento sobre a competência informacional dos estudantes do CEP-ETP que estejam em fase de elaboração do TCC.

7.2 ANÁLISE DOS DADOS – INSTRUMENTOS DE COLETA

Os subtópicos 7.2.1 e 7.2.2 apresentarão a análise dos dados obtidos com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados para estudantes e docentes das disciplinas de Pesquisa Científica da turma selecionada para pesquisa.

O universo da pesquisa é composto por 23 estudantes matriculados(as) nas disciplinas, dos(as) que 17 se propuseram a responder o questionário e entre os que responderam ao questionário, três se propuseram a participar da entrevista (chamados neste estudo de E1, E2 e E3). Quanto aos docentes, foram duas professoras, a primeira lecionou IPC e PCI e a segunda iria lecionar PCII.

O questionário para os(as) estudantes foi enviado via e-mail em formato de formulário do Google, no dia 20 de maio de 2022 durante o andamento da disciplina de PCI. Já para os(as) docentes, foi enviado no dia 23 de maio de 2022, também por e-mail e em formato de formulário.

As entrevistas com as estudantes foram realizadas no dia 23 de maio, via ligação de vídeo pelo WhatsApp, por opção delas devido à facilidade em ser feita pelo celular, cada entrevista durou aproximadamente 15 minutos. A análise seguiu a dinâmica de acompanhamento das disciplinas de IPC, PCI e PCII de uma mesma turma (23 estudantes) do curso técnico em Nutrição e Dietética, durante o primeiro semestre de 2022.

7.2.1 Estudantes

A primeira parte da análise compreende as respostas obtidas com a aplicação do **questionário** sobre Competência Informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A seção 1 do questionário buscou conhecer o perfil do(a) estudante, para tanto perguntou-se sobre idade, gênero, escolaridade, sobre o aspecto norteador desta pesquisa, se conhecia e/ou se sabia o que é Competência informacional.

Com as respostas obtidas, verificou-se que o grupo de respondentes compreende estudantes do gênero feminino, com idade entre 18 e 55 anos e todas com formação do Ensino Médio na rede pública de ensino. Sobre a predominância do gênero feminino, essa não é apenas uma questão do grupo estudado, o Censo da Educação Básica de 2019 (INEP, 2020) mostra que a EPT é composta predominantemente por alunos(as) com menos de 30 anos e que com exceção dos alunos com mais de 60 anos, existe uma predominância de matrículas de mulheres em todas as demais faixas etárias.

Dentro da perspectiva de escolaridade, apenas duas estudantes possuem Ensino Superior. Os indicadores de matrícula do Censo da Educação Superior 2009-2019 (INEP, 2020) demonstram que os acessos aos cursos superiores têm diminuído gradativamente ao longo dos anos. Em 2010, quando comparado ao ano anterior, houve aumento de 10,12% nas matrículas, em 2015 apenas 2,20%, enquanto em 2019 a taxa é negativa, com -0,80% de queda em matrículas.

Esses dados demonstram que a EPT pode ser considerada como alternativa para formação complementar ao Ensino Médio, em uma realidade em que há dificuldades para a inserção ao Ensino Superior, tanto que o número de matrículas da EPT apresentou crescimento nos últimos dois anos, retornando ao patamar de 2015, com 1,9 milhão. As matrículas de 2019 para os cursos técnicos subsequentes aumentaram em 7,6% em relação ao ano anterior (INEP, 2020).

Nesse contexto, foi importante verificar se os(as) estudantes têm noção da importância do uso efetivo da informação tanto em seu contexto escolar, como no pessoal. Para tanto, perguntou-se se sabiam o que é a competência informacional, porém das respostas obtidas, 76,% dos estudantes afirmaram não saber o que era essa categoria de competência. Esse é um aspecto que merece atenção, pois demonstra que o movimento do *information literacy* ainda não é amplamente conhecido, o que pode dificultar na formação de indivíduos letrados e competentes, que reconheçam a importância da informação na sociedade atual, e saibam assim lidar com ela de forma efetiva. Como Vitorino e Piantola (2009) afirmam, é consenso na atualidade, que o “desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo”.

Findada a parte inicial de contextualização do objeto estudado, buscou-se compreender os três processos do comportamento informacional desses estudantes com base nos estudos de Choo (2003). São eles: necessidade de informação, busca da informação e uso da informação. Com explicado no Capítulo 5, Choo compreende o comportamento informacional do usuário de informação sob a totalidade da experiência humana e isso inclui os pensamentos, os sentimentos, as ações e o ambiente em que eles se manifestam. Nessa premissa, o usuário é visto como ser cognitivo e perceptivo.

O modelo por ele desenvolvido é então composto por três estágios, o ambiente em que a informação é buscada, os grupos de comportamentos em relação à informação, as interações entre os ambientes de processamento e uso da informação e cada um dos comportamentos em relação à informação. Diante dessa premissa, o questionário explora os três estágios com

perguntas referentes à necessidade, à busca e ao uso da informação. Assim, as três seções analisadas a seguir seguem a premissa do entendimento de cada estágio do modelo citado.

A seção 2 investigou as **necessidades de informação**, de como o(a) aluno(a) identifica uma lacuna no conhecimento sobre determinado assunto. Embora a maioria das respostas fossem negativas quanto à compreensão da competência informacional, quando se perguntou se usavam a pesquisa como ferramenta para auxiliar o entendimento sobre determinado assunto, todas responderam utilizar. Quanto a considerar a pesquisa em fontes de informação confiáveis necessárias para aprender mais sobre determinado assunto, todas as estudantes também demonstraram saber da relevância da utilização da informação confiável. Esses dados podem demonstrar que as disciplinas vêm auxiliando no reconhecimento da pesquisa como ferramenta para encontrar informações confiáveis, os(as) estudantes já conseguem de certa forma, reconhecer suas necessidades informacionais e relacioná-las ao uso de uma boa informação.

Quando questionadas sobre a elaboração do TCC como uma forma de ampliar conhecimento sobre o tema escolhido, apenas uma estudante respondeu de forma negativa. Embora o TCC seja um trabalho mais complexo, ele ainda é visto pela maioria dos estudantes como recursos para a ampliação de conhecimento sobre determinada temática. Pereira e Silva (2011) explicam que esse é um trabalho que prepara o aluno para a pesquisa, contribui para desenvolvimento do seu senso crítico, direciona para a interdisciplinaridade, aumenta a sua capacidade de análise e proporciona uma inserção mais confiante no mercado de trabalho. Sendo assim, é um trabalho que mobiliza saberes, habilidade e competências para a formação do indivíduo.

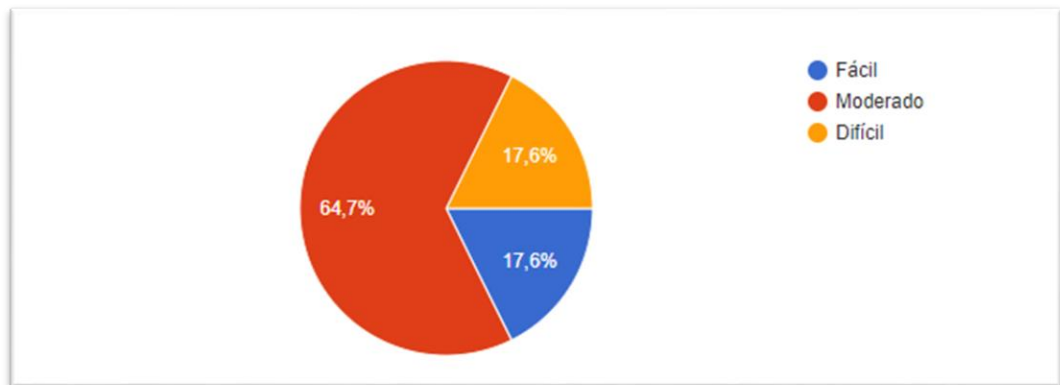
Sobre a informação científica como instrumento que ajuda a compreender melhor determinado assunto, todas consideraram a afirmação como positiva. A informação científica, como mencionamos no referencial teórico, carrega o preceito de informação confiável e isso é evidenciado quando todas as estudantes respondem sobre a utilização dela como fonte de entendimento. O uso da informação científica vem sendo incentivado pelas disciplinas de PC e é perceptível a importância que eles(as) têm dado a esse tipo de informação.

A seção 3 é sobre a **busca da informação**. A seção buscou, primeiramente, compreender o nível de dificuldade que as estudantes encontram para buscar uma informação confiável, pois a partir dessa contextualização consegue-se visualizar o nível de importância que se deve dar ao ensino do processo de busca da informação. Os dados obtidos retratam que para mais da metade das estudantes essa é uma fase que exige mais atenção.

O Gráfico 1 ilustra que, enquanto 17,6% das estudantes consideram o processo fácil, 64,7% consideram o nível moderado e 17,6% acham difícil, demonstrando que é preciso pensar

em ações de letramento informacional voltadas para a busca de informação que estejam voltadas a dinamizar as formas de buscar a informação confiável para os(as) estudantes, tais como ensinar melhores maneiras de utilizar bases de dados e repositórios institucionais, ensinando sobre recursos que facilitam a busca da informação nesses ambientes eletrônicos e digitais (refinamento de busca).

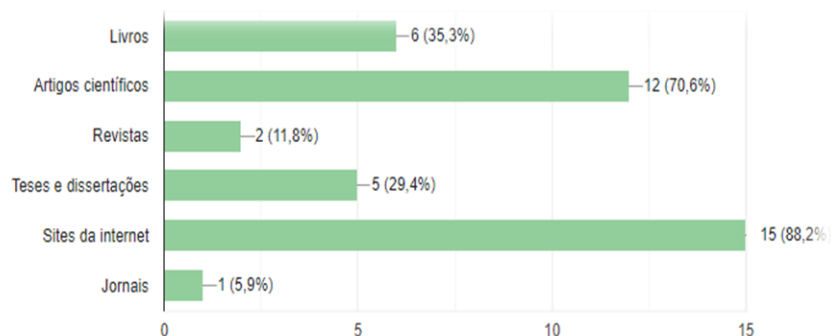
Gráfico 1– Nível de dificuldade em buscar informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Outro importante aspecto a ser compreendido é sobre quais as principais fontes de informação utilizadas para se obter informação confiável, pois retrata quais fontes têm sido mais acessadas e o que precisa ser feito para alertar sobre o que de fato é informação confiável. O Gráfico 2 mostra que em primeiro lugar elegeram os sites de internet, com quase 90% de utilização, em segundo com 70% os artigos científicos e em terceiro os livros, com 35% de utilização, seguido de teses e dissertações (29%), revistas (11%) e jornais (5%).

Gráfico 2– Fontes de informação acessadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A internet é um amplo espaço de disseminação de informação, que conta com uma gama de sites que podem ser acessados de qualquer lugar do mundo e com o auxílio de equipamentos tecnológicos que cabem no bolso. Ela é uma importante aliada na disponibilização de informação e pode disponibilizar informações confiáveis, desde que haja avaliação criteriosa dessa informação para atestar sua veracidade. Os critérios desenvolvidos por Pinto (2018), citados no Capítulo 6, podem auxiliar os(as) estudantes a discernirem o que é informação de qualidade encontrada em sites da internet, e por isso podem ser utilizados no processo de LI como recurso para auxiliar o processo de busca da informação.

Outro aspecto a ser destacado é a utilização de artigos científicos superarem a utilização de livros, retratando a realidade do fluxo informacional em meios eletrônicos. Isso é relevante quando se pensa na atualidade da informação, pois a probabilidade de encontrar informações mais atualizadas em artigos supera a de livros, que muitas vezes estão desatualizados nas prateleiras de bibliotecas.

Manter uma biblioteca física atualizada com livros impressos em uma escola pública torna-se mais difícil quando se tem uma realidade histórica de falta de investimentos na educação. Por isso, não é que a informação virtual supra a importância do livro impresso, mas é uma alternativa para combater a falta de informação em ambientes escolares que não detêm de acervo atualizado.

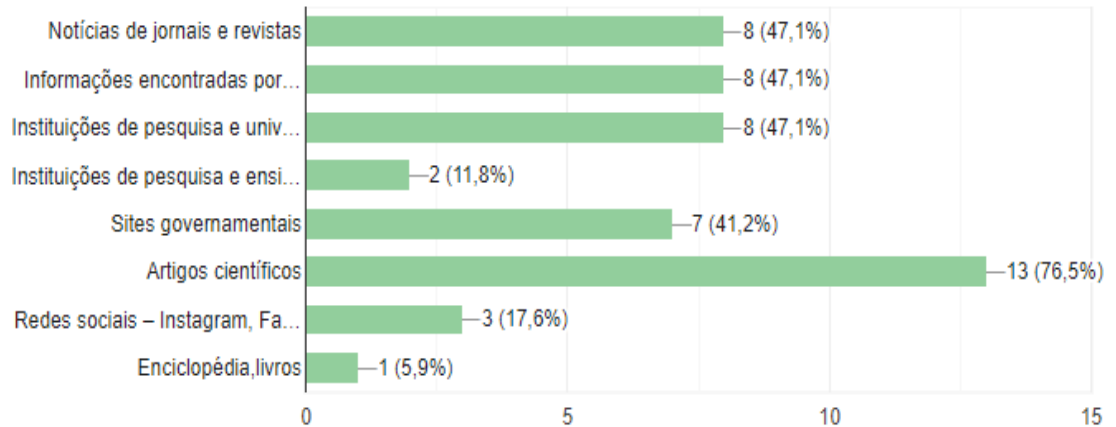
Além disso, consta-se que a prática da leitura realizada na internet vem crescendo gradativamente no país, como é citado na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada periodicamente pelo Instituto Pró-Livro. Os dados da pesquisa apontaram para um aumento significativo sobre as atividades relacionadas à leitura realizadas na internet, principalmente quando comparado os dados obtidos pela pesquisa no ano de 2015 e 2019. Em 2015, apenas 15% dos entrevistados faziam alguma atividade de leitura na internet, no entanto, em 2019, o número passou a ser maior, com 53% de usuários que realizavam a leitura por meio da internet (INSTITUTO PROLIVRO, 2021).

Na perspectiva da informação confiável, todas as estudantes responderam de forma positivas sobre considerar importante a natureza da informação utilizada no TCC, o que pode ser considerado importante passo para reforçar a importância de desenvolver nos(as) estudantes da escola a competência informacional. Além disso, 94% das estudantes consideram saber onde encontrar informação confiável.

Nessa perspectiva, quando se perguntou sobre o que é uma fonte de informação confiável, os artigos científicos superaram a maioria das respostas com o total de 76,5%, seguidos de 47% sobre noticiários e uso do Google. Abre-se um parêntese sobre a utilização

das redes sociais como fonte de informação, demonstrando a realidade atual dos meios de comunicação em ascensão. O Gráfico 3 apresenta as principais fontes de informação consideradas como confiáveis por esse grupo de estudantes:

Gráfico 3– Fontes de informação confiáveis



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

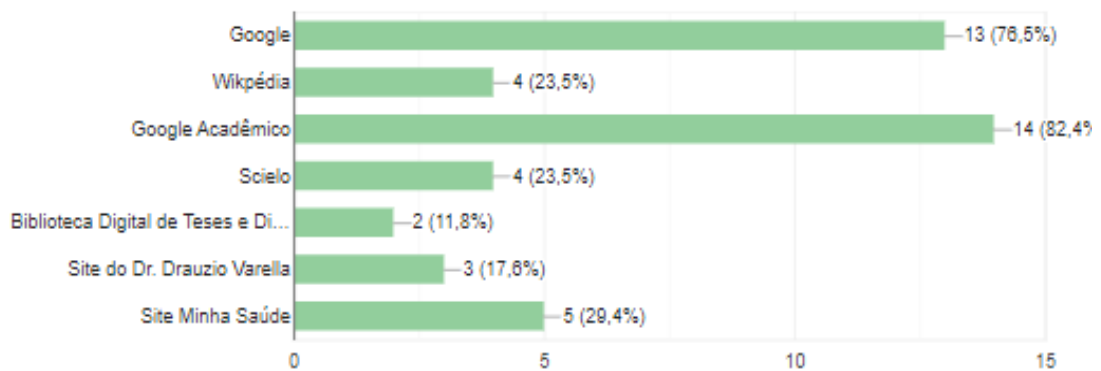
Infelizmente, nota-se a pouca utilização do livro, reportando talvez ao que já foi discutido sobre a informação encontrada na internet, que vem sendo cada vez mais utilizada devido às facilidades de acesso e atualização de conteúdo. Visto o uso comum da internet, perguntou-se também sobre quais bases de dados e sites eram habitualmente utilizados para realizar uma pesquisa, e as respostas apontam para o domínio dos recursos oferecidos pelo Google, como o Google Acadêmico.

O Gráfico 4 lista os principais locais de pesquisa utilizados pelas estudantes. Seguido do Google Acadêmico e do site de busca, a Wikipédia e a SciELO são os mais acessados. Esses três domínios citados são bem conhecidos quando o assunto é pesquisa no ambiente educacional, principalmente no contexto da graduação, mas seria válido apresentar novas possibilidades a esses(as) estudantes, principalmente quando se fala em informação na área da saúde, em que se tem bases importantes como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Percebe-se que a utilização de teses e dissertações como fonte de informação ainda é baixa, reforçando a necessidade de explorar os tipos de informação e comunicação científica que podem ser utilizados como recurso de informação confiável, como bem é listado no Capítulo 6. Em contrapartida, os sites Minha Saúde e do Dr. Dráuzio Varella foram mais citados que a BDTD como meio para acessar informação confiável.

Isso pode ser interpretado por dois fatores: primeiro por serem fontes que trazem informações na área da saúde com linguagem mais simples que a científica, e segundo pela notoriedade profissional do Dr. Drauzio Varella. A questão das bases de dados retoma mais uma vez os critérios de Pinto (2018) como ferramenta de avaliação de informação na internet, uma vez que os estudantes precisam estar atentos ao que consideram confiável nesse vasto repertório da internet.

Gráfico 4 – Locais de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Por fim, a seção 4 está ligada ao **uso da informação**, principalmente em como validar essa informação em conhecimento. Quando perguntado se validava a compreensão e interpretação da informação por meio de conversas, escrita, entre outros e se aplica o novo conhecimento adquirido para no seu dia a dia, 94% das respostas foram afirmativas. Porém, quando se perguntou sobre a utilização das normas da ABNT, percebeu-se que essa é uma lacuna que também precisa ser observada.

Infelizmente, as normas da ABNT apresentam nível de tecnicidade elevado, o que prejudica seu entendimento e conseqüentemente sua utilização. É necessário que sejam pensadas ações sobre como facilitar o seu uso para a elaboração do TCC, de maneira mais leve e dinâmica.

Perguntou-se se a estudante tinha conhecimento sobre o que é plágio acadêmico e todas as respostas foram positivas, demonstrando que elas têm conhecimento do comportamento ético ao utilizar a informação na elaboração do trabalho. Porém a quantidade de plágio nos trabalhos vem sendo observada pelos(as) docentes, o que demonstra a necessidade de apresentar a esses(as) estudantes as várias situações em que o plágio pode ocorrer, pois essa é prática que vai além do “copia e cola”, existe por exemplo o autoplágio, o plágio de fontes, indireto etc.

A última pergunta pedia para listar quais eram as principais dificuldades informacionais encontradas durante o processo de elaboração do TCC, desde a disciplina de IPC à PCII. As respostas foram em torno da utilização de fontes confiáveis sobre o tema escolhido, sobre a redação do trabalho, sobre a leitura complexa exigida pelos artigos, sobre fazer resumos ou interpretar algo e sobre questões da ABNT.

No questionário aplicado, perguntou-se ao estudante sobre a possibilidade de participar da entrevista, então dos 17 estudantes respondentes, três se voluntariaram para a fase da entrevista. As entrevistas foram realizadas via ligação de vídeo do WhatsApp para se adequar ao horário disponível de cada estudante e a pedido de cada uma para facilitar a conversa.

A fase da **entrevista reflexiva** foi fundamental para compreender os aspectos socioeconômicos e aprofundar sobre o comportamento informacional de cada entrevistada, embora com poucas estudantes. Foi um momento enriquecedor para a pesquisa, além de visualizar a realidade que permeia os estudantes da Educação Profissional no ensino público. No total, apenas três estudantes se propuseram a participar da entrevista (chamados neste estudo de E1, E2 e E3).

Das estudantes entrevistadas, apenas uma (E1) estava fazendo curso de graduação; era uma estudante mais jovem e que tem no curso técnico uma complementação aos estudos de Nutrição. Enquanto as outras duas estudantes (E2 e E3) vivenciavam realidade distinta, pois, até pouco tempo antes de ingressarem no curso técnico, eram donas de casa, e estavam sem estudar há mais de 5 anos, com bagagem familiar que influenciava a volta aos estudos, evidenciando a realidade dos dados apresentados pelo Censo escolar anteriormente citado e demonstrando que o gênero feminino ainda sofre reflexos de uma desigualdade histórica, mas que, de certo modo, vem sendo desconstruída, a notar-se pela quantidade de mulheres estudando na EPT.

Percebe-se que a realidade social desse grupo de estudantes da EPT merece atenção, pois o contexto de acesso ao ensino mostra-se mais difícil para maioria. As dificuldades enfrentadas por elas no cotidiano escolar apontam para além das questões corriqueiras, como morar longe da escola ou de conteúdos mais complexos, por ser um curso técnico na área da saúde. Há ainda outro fator que se mostra relevante, do ponto de vista da Sociedade da Informação, o de utilização das TICs.

Das estudantes entrevistadas, E2 e E3 mostravam-se realizadas ao retomarem o sonho de ter uma profissão, porém ambas afirmaram se assustar quando se depararam com uma realidade de educação amparada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, inclusive

E2 conta com ajuda dos filhos para ensiná-la a utilizar o computador para realizar as atividades da escola.

As TICs no contexto escolar, visto que viabilizam o acesso ao ensino e à informação, precisam ser bem trabalhadas com ações que introduzam as formas de utilização dos equipamentos eletrônicos, demonstrando os benefícios que podem ser gerados no seu dia a dia, para que assim essas dificuldades de uso não criem um abismo entre o estudante e o ensino. Souza (2015), ao refletir sobre a utilização das TICs na educação, afirma que devemos considerar a colaboração que a educação dá às melhorias sociais e como a tecnologia é importante instrumento para alcançar esses fins. Mas para isso se faz necessário pensar em uma escola que, efetivamente, acolha a todos os(as) alunos(as) e seja administrada de forma a favorecer os diferentes processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que o contexto social da comunidade escolar é heterogêneo, o que pode influenciar em como cada pessoa lida com o aparato tecnológico.

Uma alternativa para a inserção da “alfabetização digital” no contexto escolar baseia-se nos estudos de Area (2012 *apud* CUEVAS-CERVERO; PAIXÃO, MARQUES, 2014, p. 43), que propõe um modelo integral contendo cinco áreas ou dimensões que serão implementadas simultaneamente na pessoa que aprende:

- **Dimensão instrumental:** incorpora o domínio técnico dos instrumentos tecnológicos e seus procedimentos de uso. Trata-se de adquirir destrezas para o uso do hardware, do software e dos aplicativos.
- **Dimensão cognitivo-intelectual:** inclui a aquisição de habilidades vinculadas aos conhecimentos específicos que permitam igualmente a busca, seleção, tratamento e produção da informação facilitados pelo concurso das tecnologias, a comunicação com outras pessoas através das redes. Trata-se de aprender a usar a informação de modo inteligente e efetivo pondo em jogo nossas capacidades para a análise cognitiva e crítica que permita sua recriação e a produção de novo conhecimento.
- **Dimensão sociocomunicacional:** que se refere ao desenvolvimento de competências vinculadas à criação de conteúdos de diferentes naturezas, hipertextuais, propagá-los através de diversas linguagens e poder comunicar-se com outras pessoas por meio das tecnologias. Implica também adquirir normas de comportamento que envolvam uma atitude social positiva frente aos demais, o respeito e a capacidade para o trabalho colaborativo em redes sociais.
- **Dimensão axiológica:** dar-se conta de que as TIC não são neutras, e mais, que podem afetar significativamente o ambiente cultural e político de nossa sociedade. Vincula-se também à formação ética e democrática no que diz respeito ao uso da informação e da tecnologia e à rejeição a atitudes contrárias a estes preceitos.

- **Dimensão emocional:** relativa aos sentimentos e emoções suscitados pelos cenários digitais como os videogames ou a interação em redes sociais. A alfabetização emocional tem a ver com as capacidades de autocontrole de emoções negativas, de ter empatia e de construir uma identidade digital que seja equilibrada afetiva e pessoalmente.

Reconhecer que o papel imprescindível da tecnologia e da informação na sociedade moderna é o primeiro passo para conscientização da necessidade de se tornar indivíduo competente para lidar com ambas, mas para que isso aconteça é salutar o papel da educação nesse processo de formação de indivíduos autônomos. Essa proposta é uma referência para se pensar em ações que desenvolvam as habilidades necessárias, não só para usar o computador, mas em um conjunto de dimensões que contemplam aspectos técnicos e pessoais de cada estudante para, de fato, aprender a usar as TICs.

Sobre os aspectos da confiabilidade da informação, a estudante E1 comentou que antes de cursar as disciplinas de PC, o único aspecto que sabia diferenciar sobre utilização de informação confiável era saber que a Wikipédia não era confiável. Ela ressalta que via que muitos colegas de sala não sabiam dessa informação, pois utilizavam o site como fonte segura de informação. Porém a Wikipédia, embora seja colaborativa, pode ser desconsiderada como uma fonte de informação primária, que muitas vezes é o primeiro contato que uma pessoa tem com determinado assunto.

A literatura vem discutindo a utilização da Wikipédia como fonte de informação confiável. Ela é uma enciclopédia colaborativa on-line e em hipertexto que por muito tempo foi vista no meio acadêmico como fonte de informação inadequada por sua característica colaborativa e pela falta de avaliação adequada das informações que eram postadas. Porém atualmente com esse estigma, pode ser refutado, com a adequação do controle dado ao que é colocado. Inclusive estudos como o de Kern (2018) sugerem a sua utilização para o ensino da competência informacional como ferramenta de ensino potencialmente efetiva, e afirma que o bom uso da Wikipédia depende essencialmente da capacidade crítica do leitor.

Nas entrevistas também se pode perceber que o SciELO e o Google Acadêmico são as bases mais utilizadas para a pesquisa dessas estudantes. Sobre o SciELO, mesmo que utilizado como fonte confiável para a busca de artigos científicos, elas sentiam dificuldades em utilizá-lo, principalmente pela interface “pesada” do site.

Continuando a sondagem sobre o processo de busca em bases de dados, nenhuma das estudantes utilizava os filtros de pesquisa, operadores booleanos e pesquisa avançada. Cabe, nesse sentido, atenção ao ensinamento de como utilizar as bases de dados de maneira mais

objetiva e com as funcionalidades que elas dispõem para facilitar a busca e o como pesquisar a informação, deixando de lado a busca simples de palavras-chave no campo de busca. É necessário mostrar o porquê e como utilizar sites confiáveis.

É interessante destacar que as três estudantes demonstram compreender que o processo que estavam passando para a elaboração do TCC era útil não só para a obtenção de notas, mas foi por causa dele que começaram a entender como é importante utilizar informação confiável nas atividades cotidianas, inclusive no ambiente de trabalho.

Todas as estudantes quando falavam em informação confiável se referiam à informação científica, principalmente pelo uso de artigos científicos. No tocante ao artigo, as estudantes revelaram ter dificuldades para ler esse tipo de texto, com linguagem mais complexa. Além disso, não tinham segurança para sintetizar as informações na hora da produção textual do trabalho.

As entrevistas realizadas, mesmo que em pequena quantidade, coincidem com a realidade de muitos estudantes da escola, isso porque, enquanto bibliotecária da instituição, presenciava relatos e dificuldades semelhantes quando o estudante estava na disciplina de IPC, antes de passar pelo projeto da biblioteca.

Após a análise das respostas, confirma-se que é necessária a continuação da intervenção de ações pautadas pelo letramento informacional para desenvolver nos estudantes a competência informacional. O plano de ação elaborado a partir das lacunas identificadas no levantamento de dados será pensado em como ajudar os estudantes a lidarem com a informação no contexto educacional e social, pois, uma vez que se torna competente, o aprendizado é ao longo da vida.

7.2.2 Docentes

Participaram também da pesquisa as duas professoras que conduziram as disciplinas ao longo do semestre, a professora 1 lecionou IPC e PCI e a professora 2 daria continuidade à PCII. Para elas, foi aplicado questionário similar ao dos estudantes (ver Apêndice C) para que pudesse analisar o comportamento informacional delas e ainda buscar por sugestões para criação de ações de melhoria para o ensino do componente curricular.

Ao longo das disciplinas, foi feito contato remoto com as professoras (principalmente via WhatsApp), para compreender o andamento da disciplina, a abordagem do conteúdo e o desenvolvimento do trabalho dos estudantes. Por isso, essa será uma análise contemplativa, que buscou o entendimento da realidade vivenciada para além dos dados numéricos.

A sondagem pelo **questionário** permitiu verificar que ambas não sabiam ou não conheciam o termo competência informacional, uma realidade infelizmente comum mesmo que no ambiente educacional e verificada na análise dos(as) estudantes. Isso pode ser explicado pela constatação feita por Santos, Gomes e Vilela (2020), ao perceberem que grande parte dos professores não recebem, durante o curso de licenciatura, a informação do papel pedagógico da biblioteca na escola. Se esse profissional não concebe a biblioteca e os profissionais nela presentes como parceiros pedagógicos que podem apoiá-los nas atividades em classe e extraclasse, é necessário que a escola reforce por meio de treinamento e/ou incentivo à formação complementar sobre o letramento e a competência informacional.

Contudo, embora as respostas obtidas sobre o conhecimento do conceito sejam negativas, percebeu-se, ao analisar o comportamento informacional desses profissionais, que elas utilizam informação confiável, comunicação científica e lidam bem com as TICs.

Quando se analisou os aspectos das **necessidades informacionais**, as professoras afirmaram utilizar a pesquisa como ferramenta para auxiliar o entendimento de determinado assunto, consideram a pesquisa em fontes de informação confiáveis necessária para aprender mais sobre determinado assunto; consideram a elaboração do TCC uma forma de ampliar o conhecimento e acreditam que a informação científica assegura melhor entendimento sobre determinado assunto.

Percebe-se que, talvez, pelo fato de o(a) professor(a) ter avançado em mais um nível de ensino – o superior – e por já terem passado pela realidade de pesquisas ao longo da vida estudantil, as docentes em questão compreendem suas necessidades informacionais de forma mais objetiva.

Dando continuidade ao levantamento, o comportamento de **busca da informação** também revela algumas diferenças em relação ao dos(as) estudantes. Enquanto a maioria dos(as) discentes afirmaram ter certo nível de dificuldade em buscar informação confiável, ambas as professoras elencaram o processo de busca como fácil.

Diferencia-se também as fontes de informação que são consideradas confiáveis. Notou-se que ambas não consideram notícias de jornais e revistas, informações encontradas no Google e redes sociais como fontes confiáveis.

Como já mencionamos ao longo da pesquisa, pode-se encontrar informações confiáveis que não seja a informação científica propriamente dita, porém é preciso estar atento aos critérios de avaliação para validar a informação obtida em outros meios, como em sites e redes sociais.

Quanto às bases de dados e aos sites de busca utilizados para realizar pesquisa, não utilizam sites como Wikipédia, Dr. Dráuzio Varella e Minha Saúde. Sobre esse aspecto, cabe a

mesma discussão realizada anteriormente, a literatura vem demonstrando que Wikipédia tem o status de informação confiável e os outros sites sugeridos podem também ser utilizados quando avaliados sob critérios de confiabilidade. Nota-se, no entanto, o descompasso do que é considerado pelo(a) professor(a) e o que é utilizado pelo(a) estudante, sugerindo-se, nesse sentido, que se incorpore ao ensino das disciplinas explicação mais aprofundada do que seja fonte de informação confiável para se obter informação.

No aspecto do **uso da informação**, as respostas obtidas são unânimes ao afirmarem que validam a compreensão e interpretação da informação pesquisada por meio de conversas, escrita, entre outros; aplicam o novo conhecimento adquirido no cotidiano, compreendem e utilizam as normas da ABNT e possuem conhecimento sobre o que é plágio acadêmico.

Essas respostas demonstram que o(a) professor(a) não possui muita dificuldade quanto à utilização correta da informação, inclusive compreende os aspectos éticos dela e isso pode estar relacionado ao processo de aprendizagem que vem lidando ao longo da vida, pelas experiências acadêmicas e profissionais.

Ao fim do questionário, perguntou-se quais eram as maiores dificuldades encontradas para lecionar as disciplinas, e as respostas pontuaram a questão do plágio na produção textual, indicando a necessidade de ensinar aos estudantes os aspectos éticos da informação. Perguntou-se também sobre quais eram as sugestões para que as disciplinas de Pesquisa Científica fossem efetivas para o desempenho dos(as) alunos(as), e as respostas fizeram referência a questões estruturais da escola, como número de equipamentos eletrônicos e sobre a leitura:

Professora 1 – *“Acredito que com a melhora da leitura. Muitos alunos não têm costume de ler, então a consequência é a dificuldade tanto para fazer a pesquisa sobre seu tema quanto para escrever sua própria pesquisa”*.

Professora 2 – *“Maior acesso a salas de computador com Wi-Fi”*.

Interessante ressaltar que os dois aspectos colocados estão intrínsecos ao processo de desenvolvimento do letramento informacional, e por isso precisam estar presentes na proposta do plano de ação a ser apresentado no tópico a seguir.

A fim de contemplar a realidade vivenciada no cotidiano da sala de aula, buscou-se manter contato remoto com as professoras no decorrer do semestre e, com isso, pôde-se observar as atividades desenvolvidas nas disciplinas para que pudesse ser visualizada a abordagem das questões informacionais para o processo de elaboração do TCC.

A professora 1, que ministrou as disciplinas de IPC e PCI, preocupou-se em contextualizar a ciência, o conhecimento crítico e a pesquisa. Sobre a pesquisa, houve a

explicação sobre ser importante aliada à construção do conhecimento, como também para resolver problemas do dia a dia.

Houve também a abordagem sobre formas de sistematizar leituras, sobre a composição do artigo científico e, de forma breve, sobre a utilização crítica e ética da informação. Explicou-se também, de forma sucinta, sobre citações e referências de acordo com a ABNT.

A professora 1 optou por trabalhar as questões metodológicas da pesquisa científica de modo prático já nas disciplinas iniciais, propondo a elaboração de um artigo para que os(as) estudantes já fossem construindo as ideias sobre o tema e aplicassem o que vinham aprendendo em IPC e PCII.

Contudo, apenas na disciplina de PCII há a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso. Vale ressaltar que no semestre em que esta pesquisa estava sendo executada a coordenação do curso optou pelo trabalho entregue em formato de banner, pois estavam se readaptando às demandas do ensino presencial após o período de isolamento social gerado pela pandemia de Covid-19.

Infelizmente, nesse contexto, a pesquisa não pôde avançar na observação da disciplina de PCII devido à alteração do cronograma das aulas, porém a professora 2 explicou que abordaria as questões solicitadas no modelo do banner, tais como construção de um texto introdutório, reflexões teóricas sobre o tema, objetivos, justificativa, considerações finais e referências bibliográficas, uma vez que nas disciplinas anteriores os(as) estudantes já haviam delimitado as questões iniciais da pesquisa e haviam tido contato com normas da ABNT.

A partir da contextualização, o processo de elaboração do TCC, bem como a análise do comportamento informacional dos (as) participantes da pesquisa, será desenvolvido no próximo tópico o plano de ação o alcance da competência informacional dos (as) estudantes do CEP-ETP.

7.3 TRABALHANDO A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CEP-ETP

A partir da análise de dados anteriormente descrita, estabelece-se os principais aspectos considerados significativos para o alcance da competência informacional dos(as) estudantes do CEP-ETP durante a elaboração do TCC. O diagnóstico prima pela utilização do letramento informacional como processo de aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso da informação confiável.

Como vem sendo debatido ao longo deste trabalho, o letramento informacional é um processo de aprendizagem que visa promover o desenvolvimento de competências para

localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando tornar o indivíduo capaz de buscar e usar a informação eficazmente (GASQUE, 2012).

Sua aplicação é voltada para o âmbito educacional, por isso estudos como o de Campello (2009), Gasque (2012) e Carvalho (2016) reforçam que esse é um processo a ser desenvolvido durante todo o período escolar, iniciado ainda nos primeiros anos da educação básica, para que ao longo da vida, o indivíduo tenha condições de tomar decisões, definir conteúdos de interesse, buscar subsídios para suprir as próprias necessidades informacionais e atuar de forma colaborativa em sociedade (CARVALHO, 2016).

Quando bem estabelecido, o letramento informacional favorece o desenvolvimento do indivíduo competente em informação e, nessa esfera, ele(a) passa a lidar de forma não só eficiente, mas efetiva com o imensurável repertório informacional que protagoniza a sociedade contemporânea.

Carvalho (2016) endossa o discurso do letramento ao citar Le Coadic (2004) para explicar que para dominar a informação é preciso aprender a se informar, a informar o outro e a pesquisar a partir de práticas educativas inseridas desde o ensino básico até a universidade.

A ideia do letramento informacional como processo de aprendizagem e como parte do currículo escolar é fundamental para que sejam criados programas que desenvolvam nos(as) estudantes a competência em informação. Nota-se que Le Coadic também dá importância à pesquisa e, de fato, essa é uma ferramenta salutar para a aprendizagem autônoma.

Seguindo a ideia, Fialho (2004) estipula algumas das habilidades que devem ser desenvolvidas no processo. São elas o “aprender a aprender”, o como usar e comunicar a informação, como avaliar criticamente uma informação partindo de critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica e ética, incorporando as informações ao sistema de valores e conhecimentos.

A contextualização do letramento e da competência em informação no âmbito educacional dão a esta pesquisa condições para propor à escola estudada ações que aprimorem o ensino das disciplinas ligadas à Pesquisa Científica, possibilitando assim mais qualidade aos TCCs apresentados pelos(as) estudantes e, conseqüentemente, na formação de indivíduos com competências para utilizar efetivamente a informação.

Posto isso, o primeiro elemento a ser proposto é a adequação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição para inserção do letramento informacional como processo de aprendizagem que atende não só às disciplinas de PC, mas aos diversos componentes curriculares.

Nessa lógica curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 7), como um “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”, corrobora com a reestruturação curricular da escola pautada no letramento informacional, principalmente ao inserir a etapa do Ensino Médio e estabelecer com isso o campo de atuação de estudo e pesquisa na área de Linguagens e suas Tecnologias.

Embora esteja falando de Ensino Médio, vale neste momento lembrar que a Educação Profissional e Tecnológica está fundamentada na Educação Básica. Além disso, a EPT prevê a interlocução com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, como foi explicado no Capítulo 3. Logo, com a implementação da nova base curricular, a EPT também passará a aderir-la como documento norteador para a construção de seus currículos.

A BNCC traz competências gerais da Educação Básica que se interrelacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (BRASIL, 2018). Destaca-se aqui duas que estão diretamente ligadas à temática da informação:

- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Ao percorrer a BNCC, identifica-se vários outros pontos convergentes com o letramento informacional, pois ela reconhece que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14).

Nessa mesma direção, o documento ainda frisa que o Ensino Médio, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar aos estudantes:

- a compreensão e utilização dos conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas;
- a conscientização quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos;
- a apropriação das linguagens científicas e de como utilizá-las na comunicação e na disseminação desses conhecimentos; e
- a apropriação das linguagens das tecnologias digitais para se tornar fluentes em sua utilização.

É interessante como a BNCC se preocupa com a utilização da informação, da comunicação científica e das tecnologias digitais, mais uma vez estando alinhada ao que vem sendo discutido ao longo desta pesquisa. Varela, Barbosa e Farias (2013, p. 177) afirmam que a competência informacional “promove a produção de conhecimento, em especial do científico, desde que esse processo seja realizado de forma consciente, reflexiva e contextualizada”, aspectos esses que endossam a premissa do processo de aprendizagem a que está se propondo.

Quanto ao uso de tecnologias, endossado pela sugestão feita pela professora 2 no questionário, sugere-se a adequação do número de computadores disponíveis aos(às) estudantes para realizarem pesquisas e assim poderem buscar e utilizar as informações disponíveis na internet, também utilizarem recursos como editores de texto.

Sobre o uso de tecnologias, a Base Nacional também as reconhece como imprescindível ao ensino. De acordo com a BNCC:

Grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro. Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho. A dinamicidade e a fluidez das relações sociais – seja em nível interpessoal, seja em nível planetário – têm impactos na formação das novas gerações. É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. (BRASIL, 2018, p. 473).

No aspecto da pesquisa, a BNCC inova ao pensar para o Ensino Médio práticas que movem o estudante para a investigação. No campo das práticas de estudo e pesquisa, trabalhado em Língua Portuguesa, as habilidades que são propostas se assemelham em algumas características com as habilidades exigidas pelo CEP- ETP nas disciplinas de PC.

Na BNCC, a pesquisa remete aos procedimentos relacionados à busca simples de informação confiável para responder diretamente a uma questão, quanto aos procedimentos que envolvem algum método para a busca mais minuciosa e acurada de respostas a questões mais complexas, não respondidas diretamente. O Quadro 9 representa as habilidades trazidas pela Base Curricular e que podem servir de parâmetro para a formulação de novas habilidades para as disciplinas de Pesquisa Científica:

Quadro 9 - Habilidades para práticas de estudo e pesquisa

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA - Habilidades
Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.
Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.
Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.
Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e

percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

Fonte: Adaptado da BNCC, 2018.

As habilidades listadas sugerem formas de trabalhar a pesquisa com o estudante para que ele compreenda o universo da investigação, da comunicação científica, do uso de TICs e até mesmo de como fazer apresentação oral de um trabalho, todos bem ligados ao que é cobrado no TCC. Por isso, sugere-se que seja dada atenção ao que a BNCC traz de inovação para a elaboração curricular, a fim de enriquecer a abordagem do trabalho final.

Além do conteúdo curricular, o letramento informacional exige maior abertura ao diálogo entre professores(as), bibliotecários(as) e direção da escola, que conseqüentemente pode incentivar parcerias que resultem em uma maior presença da biblioteca no cotidiano dos(as) alunos(as), dinamizando o ensino a partir do conteúdo ofertado pelo(a) professor(a) (SILVA; FARIAS, 2018). Essa parceria já foi experimentada pela escola com êxito, conforme

foi demonstrado no tópico Relato de experiência e em estudo anterior (CAVALCANTI; RIBEIRO, 2020) feito pela autora desta pesquisa, o que motiva incentivar a escola a retomar o projeto instituído no ano de 2017.

De acordo com Silva e Farias (2018), esses projetos que envolvem bibliotecas nas escolas têm o poder de transformar esse espaço em verdadeiros lócus de expressão, construção de conhecimento e, conseqüentemente, de aprendizado. Dessa forma, a biblioteca escolar se mostra essencial no processo de disseminação da competência em informação, por contribuir para o processo de equidade ao acesso à informação, promover a inclusão social e combater o fosso digital.

A missão da biblioteca escolar é de “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes possibilidades de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios” (IFLA, 2000, p. 1). Quando se fala em bibliotecas que oferecem possibilidades de tornarem seus usuários em pensadores críticos e efetivos no uso da informação, ressalta-se também o papel do(a) bibliotecário(a) como mediador(a) da informação, que auxilia o aluno no desenvolvimento de suas habilidades informacionais.

Em estudo anterior, Cavalcanti e Ribeiro (2020) enfatizam o espaço-tempo da biblioteca escolar como ambiente privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa e de habilidades e competências informacionais no processo de formação de um indivíduo competente em informação. Por isso, pode ser considerada como importante ferramenta para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e de incentivo à leitura, pois oferece recursos bibliográficos que colaboram na dinamização do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, atua no processo de transformação de informação em conhecimento.

Para que se tenha sucesso com o letramento informacional na escola, é preciso pensar no todo pedagógico e isso inclui também o papel desempenhado pelo(a) professor(a). É preciso ter professores na condução das disciplinas que compreendam os conceitos e práticas envolvidas no processo de letramento informacional.

Quando analisados os dados sobre as professoras das disciplinas, constatou-se que ambas não sabiam o que era de fato a competência informacional, embora os dados mostraram que ambas possuem competências e habilidades informacionais que favorecem o efetivo uso da informação. Nesse sentido, é oportuno reforçar o que foi levantado pelo supervisor pedagógico da instituição sobre pensar na possibilidade de formação continuada desses professores, para que saibam contemplar o letramento informacional em suas práticas profissionais.

Desse modo, vale destacar que pela realidade da falta de bibliotecários(as) na rede pública de ensino do DF, faz-se necessário que o(a) professor(a) consiga suprir a ausência desse(a) profissional mediador(a) da informação, principalmente para ensinar em sala de aula o processo de buscar informação confiável nas variadas fontes de informação, ensinar sobre o uso ético da informação e sobre a utilização correta das normas da ABNT.

Um aspecto importante levantado por uma das professoras pesquisadas foi a falta de leitura dos(as) estudantes. A leitura, assim como a pesquisa, precisa ser trabalhada em parceria com a biblioteca, motivando mais uma vez a necessidade da junção sala de aula/biblioteca. Essa é mais uma questão que pode ser trabalhada a partir do letramento informacional e com base na proposta da BNCC para o desenvolvimento de habilidades na área de linguagens.

Santos (2014) afirma que é por meio da leitura que “os indivíduos aumentam sua capacidade de reflexão e de entendimento daquilo que está a sua volta”. A leitura é instrumento potencializador de desenvolvimento do senso crítico, da reflexão e do aprender. Como Chartier (1999, p. 7) elucida, “a leitura é sempre apropriação, invenção e produção de significados”, ou seja, quem lê compreende melhor o mundo a sua volta, articula suas ideias, interpreta as informações com mais facilidade e aguça seu nível crítico em relação às informações que circulam.

Como foi mencionado ao longo deste trabalho, os elementos pensados envolveram a análise do cotidiano dos professores das disciplinas, suas sugestões de melhoria e complementa-se pelo levantamento das principais dificuldades encontradas pelos estudantes durante o processo de elaboração do TCC. Os estudantes listaram como dificuldades os seguintes aspectos:

- Fazer resumos;
- Interpretação de texto;
- Desenvolver a redação sobre o tema;
- Encontrar materiais de pesquisa;
- Redação do texto científico;
- Compreender o artigo;
- Encontrar fontes de informações confiáveis sobre o tema escolhido;
- Leitura de difícil compreensão;
- Regras da ABNT.

Dessa forma, compreende-se que o plano de ação estabelecido envolve elementos básicos para o desenvolvimento de um programa de letramento informacional na escola,

sobretudo para vislumbrar a formação de indivíduos com habilidades profissionais e informacionais que façam diferença em sua constituição como cidadão crítico.

O próximo tópico reunirá as informações obtidas neste capítulo para, assim, apresentar uma visão ampla dos achados da pesquisa e da proposta de ação realizada.

7.4 REUNINDO DADOS E IDEIAS

A trajetória da pesquisa chega ao lugar comum do letramento informacional como processo para o desenvolvimento da competência informacional dos estudantes observados. Os dados obtidos e analisados neste capítulo permitem constatar que o TCC tem sido não só um trabalho final para esses estudantes, mas a oportunidade de reconhecimento da importância de utilizar a informação confiável, bem como de saber onde encontrá-la e como transformá-la em conhecimento.

Quando se fala em informação confiável, é comum a generalização da informação científica como única detentora desse predicado, porém, como foi explicado no Capítulo 7, as informações obtidas em outras fontes de informação também podem ser avaliadas como confiáveis, a depender dos seus critérios de veracidade.

Percebe-se que a comunicação científica, ao passo que se mostra confiável, mostra-se complexa para a maioria dos(as) estudantes. Em relatos obtidos, o fator principal que amedronta o(a) estudante quanto à elaboração do TCC é a leitura e o entendimento do artigo científico, ou seja, os(as) estudantes compreendem que essa é uma fonte “pura” de informação, porém não estão acostumados(as) a lidar com a linguagem mais robusta dos textos.

A leitura é, nesse sentido, algo que precisa ser trabalhado em todo o contexto escolar, pois dela deriva outras questões que aumentam as dificuldades dos(as) estudantes em produzir o TCC, tais como interpretação, sintetização e redação de texto. Sugere-se o trabalho conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa e com a biblioteca, para a promoção do hábito de leitura e da minimização dos aspectos mencionados.

Percebe-se que não é só a leitura de artigos que é citada como dificuldade, a utilização das normas da ABNT também gera empecilhos na hora de produzir o TCC. Sobre a ABNT, o acompanhamento das disciplinas permitiu detectar que a abordagem das normas precisa ser mais aprofundada, mas de forma didática para que os(as) estudantes compreendam com mais segurança sobre como utilizá-las e por que utilizá-las.

A busca pela informação também chama atenção para a necessidade de mudanças quanto à forma de ser ensinada. É preciso demonstrar como é feita uma pesquisa apoiada nos

recursos disponíveis nas bases de dados, tais como filtros de temporalidade, assunto, tipo de material, idioma, operadores booleanos, entre outros. Essa perspectiva aprofundada pode facilitar a recuperação de informações que se aproximem da expectativa da busca.

Até aqui, os aspectos mencionados reafirmam a necessidade de se ter professores(as) competentes em informação e com formação adequada para o ensino da disciplina de PC e de se ter a presença do bibliotecário exercendo função de educativa na biblioteca escolar, porém, como mencionado anteriormente, essas são questões que esbarram muitas vezes em questões políticas e burocráticas do sistema que integra a educação pública.

Outro fator observado foi a realidade social e educacional, de fato heterogênea, desse grupo de estudantes. Com os relatos obtidos e pela experiência anterior como bibliotecária da escola, pôde-se constatar que esse é um fator que influencia diretamente a aprendizagem e a utilização efetiva desses estudantes.

Quando o(a) estudante não possui base sólida do ensino básico, ou quando fica muito tempo longe dos estudos, apresenta mais dificuldades para o entendimento dos conteúdos, principalmente por ser um curso técnico na área da saúde, que exige saberes mais profundos. Isso se intensifica quando chega à fase de produção do TCC, pois lida com o mundo científico, metodológico e de informações robustas. É preciso um nivelamento no início do curso para que esses estudantes se situem com mais facilidade à essa nova etapa de ensino.

O uso de tecnologias também pode influenciar no acesso à informação, visto que a realidade da sociedade atual é permeada pelo uso de computadores e celulares que permitem o acesso remoto à base de dados, sites, blogs que possuem informação confiável. Nessa perspectiva, a escola precisa oferecer meios que facilitem o uso de tecnologias.

Reunindo todas as informações obtidas com a pesquisa realizada, conclui-se que o caminho para estudantes competentes em informação requer empenho da instituição para sanar as lacunas encontradas e aqui apresentadas, e isso é possível de ser alcançado, principalmente pela escola já ter tido a experiência anterior com o projeto da biblioteca, que esteve ativo até o ano de 2020 e pelo mapeamento feito nesse estudo, pensado justamente para contribuir com o fortalecimento das práticas infoeducacionais da escola, para tanto, sugere-se a partir dos elementos citados, criar um plano de ação para que norteie a integração desses elementos no cotidiano da escola.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso dos(as) estudantes do curso técnico em Nutrição e Dietética do Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina, uma instituição pública de Educação Profissional e Tecnológica, localizada em Planaltina-DF. Para isso, foi necessário contemplar a realidade informacional em que esses(as) estudantes estão inseridos e entender como o CEP-ETP lida com o processo de elaboração do TCC.

O estudo emerge a partir da **questão problema** percebida enquanto a pesquisadora trabalhava como bibliotecária da instituição. Assim, o intuito era responder à indagação: de que forma o letramento informacional pode contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades informacionais em estudantes da Educação Profissional e Tecnológica do curso técnico em Nutrição e Dietética no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso e como o comportamento informacional pode interferir nesse processo?

Os resultados da pesquisa apontam primeiramente para a confirmação que o letramento informacional é essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades informacionais para estudantes que estão fazendo o TCC. Isso porque ele facilita a busca e o uso eficaz da informação, através de um processo de aprendizagem que estimula o(a) estudante a utilizar a informação de forma crítica e endossa o processo de transformação da informação em conhecimento.

A pesquisa escolar é, nesse sentido, ferramenta básica para se trabalhar o LI nos(as) estudantes. Embora um pouco mais complexa, a pesquisa que os estudantes realizam durante o TCC segue a proposta de fazer com que eles aprendam de forma ativa, tenham consciência das suas necessidades informacionais, consigam lidar com o aparato tecnológico no processo de busca da informação e que discutam os resultados encontrados, através da comunicação escrita e oral. Dessa forma, o estudante é estimulado ao pensamento crítico, ao uso eficaz da informação para a resolução de problemas e ao uso ético da informação.

A **hipótese** da pesquisa é confirmada, e de fato aponta para a necessidade de sistematizar ações pautadas no letramento informacional como forma de desenvolver a competência informacional nesse grupo de estudantes, principalmente quando se tem o recorte do período em que havia o projeto de parceria entre biblioteca e sala de aula, pois se nota que nesse período tanto estudantes como professores(as) das disciplinas de Pesquisa Científica utilizavam a informação de modo mais efetivo, pois havia ações que engajaram esse processo.

Quando levadas em consideração as variantes sociais e educacionais presentes no nicho da Educação Profissional e Tecnológica, essa também é uma situação confirmada, principalmente quando se verifica que há estudantes com muito tempo sem estudar e retornando para a EPT com dificuldades para acompanhar a nova realidade educacional.

O ensino técnico é, para muitos(as) estudantes, a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho quando não se tem a oportunidade de fazer um curso de graduação. Assim, quando se observa a elaboração do TCC, sob o ponto de vista do nível técnico, a dificuldade em lidar com esse tipo de trabalho é maior, mesmo que a escola tenha adequado o grau de dificuldade exigido, pois a bagagem educacional desses(as) estudantes, na maioria das vezes, sofreu ou sofre alguma influência social.

O **objetivo geral** buscou analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino técnico em uma escola pública de educação profissional e avaliar as contribuições do letramento informacional para a melhoria do processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências informacionais na produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Muito embora tenha esbarrado em alguns percalços advindos da pandemia do Covid-19, o estudo feito conseguiu analisar o proposto, a partir do alcance dos objetivos específicos.

Os **objetivos específicos** foram desenhados para o alcance do objetivo geral. Dessa forma, o primeiro objetivo se propôs a acompanhar como o processo de realização do TCC de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica foi realizado. O segundo objetivo buscou compreender o comportamento informacional dos(as) discentes e docentes envolvidos nas disciplinas de Pesquisa Científica, e o terceiro objetivo específico consistiu em identificar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes ao longo do desenvolvimento do TCC. Esses objetivos foram alcançados por meio da aplicação de questionário e entrevista, em que se pôde obter dados os quais reproduziram o comportamento informacional dos(as) estudantes e docentes, além de verificar as lacunas existentes sobre a utilização eficaz e eficiente da informação.

O quarto e último objetivo consistiu em apresentar, com base em dados obtidos pela aplicação dos instrumentos de coleta de dados, elementos que contribuam para a introdução da competência informacional nos(as) estudantes, e foi alcançado a partir de uma análise minuciosa dos dados obtidos, principalmente pelo entendimento do comportamento informacional do corpo docente e discente em questão, resultando em sugestões de ações pautadas, sobretudo, pelo letramento informacional como processo para o alcance da competência informacional e pelo alinhamento à BNCC.

Vale destacar a importância atribuída ao TCC pela escola, rompendo com a função simplista de finalização de curso e com o estereótipo de dificuldade atribuída ao trabalho final. O que realmente se almeja é a formação de um(a) profissional completo(a), capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos com a elaboração da pesquisa científica no seu dia a dia e no seu ambiente de trabalho.

A informação é, na atualidade, o requisito básico para obtenção do conhecimento, para construção do saber. Saber utilizá-la de maneira eficiente é primordial para o combate ao movimento da desinformação, para o desenvolvimento do senso crítico e para autonomia para lidar com os gargalos informacionais.

Conclui-se que a competência informacional é um objetivo a ser alcançado quando sabemos que dela derivam benefícios para a constituição do indivíduo como cidadão. Ser competente e letrado em informação é fundamental para a utilização da informação a nosso favor, de maneira efetiva para o alcance do conhecimento e para o desenvolvimento do nosso senso crítico. Nesse sentido, infere-se que o desenvolvimento de habilidades informacionais terá grande influência no desempenho do(a) estudante.

Compreendendo a importância das pesquisas para a fortalecimento do aporte teórico e das práticas profissionais pautadas em evidências, sugere-se a continuidade de estudos sobre letramento e comportamento informacional, principalmente no sentido de dar continuidade a esse estudo, levando em consideração a realidade pós- formação e inserção no mercado de trabalho, para assim visualizar como é o comportamento informacional do profissional que foi estimulado ao desenvolvimento da competência informacional durante sua formação.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (Estados Unidos). **Comitê Presidencial de Alfabetização da Informação**: relatório final. Relatório final. Washington-DC, jan. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007. v. 12, n. 2, p. 168- 184.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 36, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392002000300010>. Acesso em 07 jun. 2021.
- BELLUZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.
- BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 30–50, 2005. DOI: 10.20396/etd.v6i2.772. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019**: Resumo Técnico. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso: 05 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-profissional>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Brasília: Mec, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. Presidência da república. Casa Civil. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Presidência da república. Casa Civil. **Lei n. 11.741 de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 16 jul. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11741-16-julho-2008-578206-publicacaooriginal-101089-pl.html>. Acesso em 09 mar. 2021.

BRASIL. Presidência da república. Casa Civil. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 24 maio 2010. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em 09 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Brasília, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=3019>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BUENO, J. B. M.; SCHEIN, Z. P. Educar pela Pesquisa: prática de construção e reconstrução do conhecimento científico. In: Seminário Internacional de Educação, I, Seminário Nacional de Educação, III, Seminário PIBID/FACCAT, I, 2016, Taquara. **Anais ...** Taquara: FACCAT, 2016, p. 1-12.

BUFREM, L.S. **Comunicação do conhecimento científico.** Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2019.

CAMPELLO, B. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte, Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. CD-ROM.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 mar. 2021.

CARIBÉ, R. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 89-104, 28 dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 07 mar. 2021.

CARVALHO, L.F. Competência informacional: modelos e metodologias. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino [org.]. **Letramento informacional:** educação para a informação - módulo um. Goiânia: CIAR/UFG, 2014. Disponível em: <https://celi.ciar.ufg.br/modulo1/conteudo/ficha-tecnica.html>. Acesso em: 7 fev. 2021.

CARVALHO, L. F. **Formação continuada em letramento informacional na modalidade EAD de professores e bibliotecários**. 2016. 172 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/20986>. Acesso em: 07 maio. 2022.

CASTELLS, M. A sociedade em rede do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). **A sociedade em rede do Conhecimento à ação política**. Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 2005.

CATAPAN, A. H. *et al.* **Currículo Referência para o sistema e-tec Brasil: uma construção coletiva**. Florianópolis: EaD/PCEAD/UFSC/CNPq, 2010. 479p.

CAVALCANTI, L.; RIBEIRO, G. Letramento informacional no ensino técnico: uma análise do curso segurança do trabalho. In: SEMINÁRIO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL, 1., 2020, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Gráfica UFG, 2020. v. 4, p. 342-354. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/681/o/Eixo_Compert%C3%Aancia_v._2.pdf?1602728342. Acesso em: 16 abr. 2021.

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA (CET-ETP). **Plano de curso**: Curso técnico de nível médio de Técnico em Nutrição e Dietética. Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina, Planaltina-DF, 2019.

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA (CET-ETP). **Projeto pedagógico 2020-2021**. Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina, Planaltina-DF, 2020.

CERIGATTO, M. **Diálogos possíveis entre competências informacional e midiática: revisão da literatura e posicionamento de instituições da área**. 2018. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153455>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHARTIER, R. O leitor entre limitações e liberdade. In: **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo, UNESP, 1999.

CHOO, C. Como ficamos sabendo – um modelo de uso da informação. In: **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003.

CITELLI, A. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.

CUEVAS-CERVERÓ, A.; MARQUES, M.; PAIXÃO, P. B. S. A alfabetização que necessitamos: informação e comunicação para a cidadania. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91881>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2015.

DIAS, T. L.; BORCK, A.; OLIVEIRA, K. A. F. Pesquisas em educação. **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 53, 31 maio. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Profissional e a Distância**. 2014.

DUDZIAK, E. Conhecimento da informação: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, pág. 23-35, abril de 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 de janeiro de 2021.

DUMONT, L. M. M. Leitura e competência informacional: interseções e interlocuções. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105391>. Acesso em: 09 jun. 2022.

ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA. **Projeto Político Pedagógico (2020-2021)**. Planaltina-DF: Governo do Distrito Federal, 2020.

FIALHO, J. F. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob enfoque da competência informacional. 2004. 132f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-67FJ59>. Acesso em: 09 jun. 2022.

FILMUS, D. **Ensino médio cada vez mais necessário**. Brasília: Editora UNESCO, 2002.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

FURTADO, R. L.; ALCARÁ, A. R. Modelos de comportamento informacional: uma análise de suas características. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA, 4., 2015, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2015.

GASQUE, K.C. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GASQUE, K. C. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 5-9, aug. 2013. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25245>. Acesso em: 17 jan. 2021.

GASQUE, K. C. G. D. **Manual do letramento informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020.

GASQUE, K. C. TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista** [online]. 2010, v. 26, n. 1 Acessado em: 28 jun.

2022, pp. 41-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100003>. Epub 21 Maio 2010. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100003>.

GASQUE, K. C.; COSTA, S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 39, n. 1, 2010. DOI: 10.18225/ci.inf.v39i1.1285. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GASQUE, K. C. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Acesso em: 09 out. 2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. 96p.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida**. In: National Fórum on Information Literacy, 2005. Disponível em: www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html. Acesso em: 29 mar. 2021.

INSTITUTO Pró-livro: Retratos da leitura no Brasil. **Retratos da leitura no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/apresentacao/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 647-665, Out. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300002&lng=en&nrm=is. Acesso em: 19 Jan. 2021.

KERN, V. M. A wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 120-143, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38586>. Acesso em: 09 jun. 2022.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARTIN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton de. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação** [online]. 2007, v. 36, n. 2. Acessado em: 28 jun. 2022, pp. 118-127. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000200012>. Epub 08 Set 2009. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000200012>.

MINAYO, M. C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, pág. 621-626, março de 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 de março de 2021.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação** [online]. 2006, v. 35, n. 3. Acessado em: 28 jun. 2022, pp. 99-114. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300010>. Epub 01 Out 2007. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300010>.

MORAES, T. **Comportamento informacional de busca em um ambiente virtual de aprendizagem de apoio ao ensino presencial**. 2013. 285 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

OLIVEIRA, M. (coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

OTTONICAR, S. L. C.; BASSETTO, C. L.; NASCIMENTO, N. M. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem para geração de inovação em micro e pequenas empresas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 52, p. 18-33, 2018. DOI: 10.5007/1518-2924.2017v23n52p18 Acesso em: 28 jun. 2022.

PEREIRA, A. A. C.; SILVA, M. L.R. O trabalho de conclusão de curso: valor e importância. In: **iii enforsup** - encontro inter-regional sobre formação docente para educação superior e ii fórum de didática e prática pedagógica, 2011, Salvador. Iii enforusp e ii fórum de didática pedagógica. Salvador, 2011. v. 1.

PINHEIRO, R. Educação e Comunicação: possibilidades de um caminho integrado em prol do diálogo e da cidadania. In: **CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ**, 9., 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Ufpr, 2013. p. 1-11. Disponível em: <http://www.midiacidada.ufpr.br/>. Acesso em: 29 dez. 2020.

PINTO, María. **Calidad y evaluación de los contenidos electrónicos**. 2018. Disponível em: <http://www.mariapinto.es/e-coms/calidad-y-evaluacion-de-los-contenidos-electronicos/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

REIS, F.; MARICATO, J. M. Produção científica de pesquisadores vinculados a faculdades de comunicação e ciência da informação e as relações interdisciplinares entre os

campos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 2, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n2.38660 Acesso em: 27 jul. 2022.

SANTOS, A. P. O Bibliotecário além das margens no processo de letramento informacional. In: AMO-RIM, A. C.; WUNDER, A.(orgs.). **Leituras sem margens**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; ALB, 2014.

SANTOS, A. P.; GOMES, S. A. H.; VILELA, B. P. Currículo e letramento informacional: uma ligação necessária. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 5, n. 1, p. 125-142, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141591>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SANTOS, A.; CAVALCANTI, L. Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 46-68, 23 dez. 2020.

SANTOS, C.; BELLUZZO, R. A Competência em informação (CoInfo) como pré-requisito diferencial e inovador no apoio à educação profissional. In: SIMEÃO, Elmira; BELLUZZO, Regina. **Competência em informação: teoria e praxis**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015. p. 89-110. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vURH7O24TeLFUP3iONLe11G3zg67NjHP/view>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, R. B.; SIMEÃO, E. L. M. S.; NASCIMENTO, F. R. Competência em informação aplicada aos discentes da Faculdade Unb Planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 45, n. 2, 2017. DOI: 10.18225/ci.inf.v45i2.3803. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3803>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37415>. Acesso em: 09 jun. 2022.

SILVA, F. **Letramento informacional na educação básica: percepções da direção escolar**. 2017. 289 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1440/dissertacao_fernanda_15689008194257_1440.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, H. *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf., Brasília**, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 04 ago. 2020.

SILVA, A. P. C.; FARIAS, M. G. G. Competência em informação: uma análise sobre a prática do bibliotecário escolar durante o processo de busca da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 333-350, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1234>. Acesso em: 09 jun. 2022.

SILVA, S.; GIL, A. O Método Fenomenológico na Pesquisa sobre Empreendedorismo no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], p. 99-113, 17 abr. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n41p99>.

SOUZA, R. **Comportamento informacional dos gestores de assuntos estudantis das universidades públicas brasileiras**. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/67594/R%20-%20D%20-%20ROSILANE%20DE%20OLIVEIRA%20CASTRO%20DE%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SOUZA, A. M. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação para todos. **Educação em Foco**, [S. l.], p. 349–366, 2015. DOI: 10.22195/2447-52462015019688. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19688>. Acesso em: 9 jun

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10 n.2 2000, n. 2, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92195>. Acesso em: 14 dez. 2020.

TARGINO, M. G.; TORRES, N. H. Comunicação Científica Além da Ciência. Ação Midiática – **Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [S.l.], jul. 2014. ISSN 2238-0701. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899/22924>. Acesso em: 28 jun. 2022.

TEMER, A.C.; NERY, V.C. **Para entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

THOMPSON, J. Comunicação e contexto social. In: THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 1998.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário brasileiro da educação básica 2019**. Todos pela educação, 2019. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

TRIVIÑOS, A.N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo** 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175p

VARELA, A.; BARBOSA, M.; FARIAS, M. G. Desenvolvimento de competências informacionais, científicas e tecnológicas: responsabilidade do ensino superior com parceria entre a docência e a biblioteca. In: BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges (Orgs.). **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 176-208.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional (2). **Ci. Inf., Brasília**, v. 40, n. 1, p. 99-110, abr., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100008. Acesso em: 10 mar. 2022.

VITORINO, E. V.; SPUDEIT, D. **Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil: um olhar para o futuro e para a internacionalização**. São Paulo: Abecin Editora, 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO – Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Meu nome é Larissa Andrade Batista Cavalcanti, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é a biblioteconomia. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assinale ao final deste formulário. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail larissa.andrade@discente.ufg.br e, através do seguinte contato telefônico: (61) 98110-5788, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino técnico em uma escola pública de educação profissional e avaliar as contribuições do letramento informacional para a melhoria do processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências informacionais na produção do trabalho de conclusão de curso. Você será convidado primeiramente a responder um breve questionário, de aproximadamente 10 minutos, sobre seu comportamento informacional e caso permita, será entrevistado de forma sucinta para complementar os dados descritos no questionário. Para essa segunda fase deverá reservar um período entre de 10 a 20 minutos. Você tem direito ao

ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Vale ressaltar os riscos mínimos que podem ser gerados pela pesquisa, esses incluem o constrangimento do estudante ao expor suas respostas ou imagem. No entanto a coleta de dados seguirá o máximo de rigor para não cometer nenhum ato inconveniente que exponha o estudante. A coleta dos dados só será realizada após a autorização do estudante, por meio deste e todos os cuidados serão tomados para o seu anonimato.

Os benefícios da pesquisa incluem a compreensão de como o desenvolvimento da competência informacional pode contribuir às atividades científicas dos estudantes do ensino técnico, nesse sentido há uma possibilidade de melhorar a oferta das disciplinas de Pesquisa Científica para esse grupo, o que favorece o entendimento de como a competência informacional pode ser trabalhada em variados nichos educacionais.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da pesquisa, é necessário o seu consentimento para responder ao questionário e à entrevista. Vale ressaltar, que na hipótese da entrevista, será utilizado gravador.

Seção 1 – Perfil do estudante

1 Qual sua idade?

- € entre 18 e 22anos
- € entre 23 e 27 anos
- € entre 28 e 32 anos
- € entre 37 e 42 anos
- € entre 43 e 48 anos
- € entre 49 e 54 anos
- € entre 55 e 60 anos
- € mais de 61 anos

2 Com qual gênero você se identifica?

- € Feminino
- € Masculino
- € Outros: _____

3 Qual o seu nível de escolaridade?

- € Ensino médio completo
- € Ensino médio incompleto
- € Ensino superior completo
- € Ensino superior incompleto

4 Onde você estudou durante o ensino médio?

- € Instituição de ensino pública
- € Instituição de ensino particular

5 Você conhece e/ou sabe o que é Competência informacional?

- € Sim
- € Não

Seção 2 – Necessidades de informação

6 Quando tem alguma dúvida sobre determinado assunto utiliza a pesquisa como ferramenta para auxiliar seu entendimento?

- € Sim
- € Não

7 Considera a pesquisa em fontes de informação necessária para aprender mais sobre determinado assunto?

- € Sim
- € Não

8 Considera a elaboração do TCC uma forma de ampliar seu conhecimento sobre o tema escolhido?

- € Sim

€ Não

9 Acredita que a informação científica ajuda a compreender melhor determinado assunto?

€ Sim

€ Não

Seção 3 – Busca da informação

10 Qual o nível de dificuldade você considera em buscar por informação confiável?

€ Fácil

€ Moderado

€ Difícil

11 Qual (is) são suas principais fontes de informação para realizar uma pesquisa?

€ Livros

€ Artigos científicos

€ Revistas

€ Teses e dissertações

€ Sítios da internet

€ Outras: _____

12 Você considera importante a natureza da informação (onde você a encontra) que você utiliza no seu Trabalho de Conclusão do Curso?

€ Sim

€ Não

13 Você acredita saber onde encontrar informação confiável?

€ Sim

€ Não

14 O que é uma Fonte de informação científica confiável para você? (marque as opções que julgar pertinente)

€ Notícias de jornais e revistas

- € Informações encontradas por meio do Google
- € Instituições de pesquisa e universidades públicas
- € Instituições de pesquisa e ensino particulares
- € Sítios governamentais
- € Artigos científicos
- € Redes sociais – Instagram, Facebook, Twitter

Outros: _____

15 Utiliza alguma das bases de dados ou sites de busca listados abaixo para realizar pesquisa?

- € Google
- € Wikipédia
- € Google Acadêmico
- € Scielo
- € Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD
- € Sítio do Dr. Drauzio Varella
- € Sítio Minha Saúde

Outros: _____

Seção 4 – Uso da informação

16 Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas, escrita, entre outros?

- € Sim
- € Não

17 Aplica o novo conhecimento adquirido para no seu dia-a-dia?

- € Sim
- € Não

18 Compreende e utiliza as normas da ABNT?

- € Sim
- € Não

19 Tem conhecimento sobre o que é plágio acadêmico?

€ Sim

€ Não

20 Liste quais são suas principais dificuldades informacionais encontradas durante o processo de elaboração do TCC, desde a disciplina de IPC à PCII?

21 Você aceitaria participar de uma entrevista breve, por vídeo e sem a necessidade de identificação, para contribuir com a pesquisa? Se sim, por favor, deixe seu melhor e-mail ou WhatsApp: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOCENTE

QUESTIONÁRIO – Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Meu nome é Larissa Andrade Batista Cavalcanti, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é a biblioteconomia. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assinale ao final deste formulário. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail larissa.andrade@discente.ufg.br e, através do seguinte contato telefônico: (61) 98110-5788, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino técnico em uma escola pública de educação profissional e avaliar as contribuições do letramento informacional para a melhoria do processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências informacionais na produção do trabalho de conclusão de curso. Você será convidado primeiramente a responder um breve questionário, de aproximadamente 10 minutos, sobre seu comportamento informacional e caso permita, será entrevistado de forma sucinta para complementar os dados descritos no questionário. Para essa segunda fase deverá reservar um período entre de 10 a 20 minutos. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Vale ressaltar os riscos mínimos que podem ser gerados pela pesquisa, esses incluem o constrangimento do estudante ao expor suas respostas ou imagem. No entanto a coleta de dados seguirá o máximo de rigor para não cometer nenhum ato inconveniente que exponha o estudante. A coleta dos dados só será realizada após a autorização do estudante, por meio deste e todos os cuidados serão tomados para o seu anonimato.

Os benefícios da pesquisa incluem a compreensão de como o desenvolvimento da competência informacional pode contribuir às atividades científicas dos estudantes do ensino técnico, nesse sentido há uma possibilidade de melhorar a oferta das disciplinas de Pesquisa Científica para esse grupo, o que favorece o entendimento de como a competência informacional pode ser trabalhada em variados nichos educacionais.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da pesquisa, é necessário o seu consentimento para responder ao questionário e à entrevista. Vale ressaltar, que na hipótese da entrevista, será utilizado gravador.

Seção 1 – Perfil do professor

1 Com qual gênero você se identifica?

- € Feminino
- € Masculino
- € Outros: _____

2 Você conhece e/ou sabe o que é Competência informacional?

- € Sim
- € Não

Seção 2 – Necessidades de informação

3 Quando tem alguma dúvida sobre determinado assunto utiliza a pesquisa como ferramenta para auxiliar seu entendimento?

- € Sim
- € Não

4 Considera a pesquisa em fontes de informação necessária para aprender mais sobre determinado assunto?

- € Sim
- € Não

5 Considera a elaboração do TCC uma forma de ampliar seu conhecimento sobre o tema escolhido?

- € Sim
- € Não

6 Acredita que a informação científica ajuda a compreender melhor determinado assunto?

- € Sim
- € Não

Seção 3 – Busca da informação

7 Qual o nível de dificuldade você considera em buscar por informação confiável?

- € Fácil
- € Moderado
- € Difícil

8 Qual (is) são suas principais fontes de informação para realizar uma pesquisa?

- € Livros
- € Artigos científicos
- € Revistas
- € Teses e dissertações
- € Sítios da internet
- € Outras: _____

9 Você considera importante a natureza da informação (onde você a encontra) que você utiliza no seu Trabalho de Conclusão do Curso?

- € Sim
- € Não

10 Você acredita saber onde encontrar informação confiável?

- € Sim
- € Não

11 O que é uma Fonte de informação científica confiável para você? (marque as opções que julgar pertinente)

- € Notícias de jornais e revistas
- € Informações encontradas por meio do Google
- € Instituições de pesquisa e universidades públicas
- € Instituições de pesquisa e ensino particulares
- € Sítios governamentais
- € Artigos científicos
- € Redes sociais – Instagram, Facebook, Twitter

Outros: _____

12 Utiliza alguma das bases de dados ou sites de busca listados abaixo para realizar pesquisa?

- € Google
- € Wikipédia
- € Google Acadêmico
- € Scielo
- € Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD
- € Sítio do Dr. Drauzio Varella
- € Sítio Minha Saúde

Outros: _____

Seção 4 – Uso da informação

13 Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas, escrita, entre outros?

- € Sim
- € Não

14 Aplica o novo conhecimento adquirido para no seu dia-a-dia?

- € Sim
- € Não

15 Compreende e utiliza as normas da ABNT?

- € Sim
- € Não

16 Tem conhecimento sobre o que é plágio acadêmico?

- € Sim
- € Não

17 Liste quais são suas principais dificuldades informacionais encontradas durante o processo de ensino das disciplinas de IPC à PCII?

18 Quais as suas sugestões para que as disciplinas de Pesquisa Científica sejam efetivas para o desempenho dos alunos?

APÊNDICE C – ENTREVISTA ESTUDANTE

ROTEIRO DE ENTREVISTA REFLEXIVA

- 1** Identificação do estudante
- 2** Quais são suas principais dificuldades informacionais encontradas para a realização do TCC?
- 3** Como você percebe que necessita de informação?
- 4** Como você monta estratégias para buscar a informação desejada?
- 5** O que motiva a sua busca pela informação?
- 6** O que pode tornar difícil a busca pela informação?
- 7** Como você realiza uma pesquisa?

ANEXO A – PARECER CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Competência informacional no contexto da Educação Técnica

Pesquisador: LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51126021.4.0000.5083

Instituição Proponente: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.163.646

Apresentação do Projeto:

As informações apresentadas neste parecer foram retiradas dos documentos relativos ao projeto de mestrado “Competência informacional no contexto da educação técnica” de autoria da pesquisadora Larissa Andrade Batista Cavalcanti e orientado pela professora Dra. Andréa Pereira dos Santos, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás. O trabalho tem como proposta analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino técnico em uma escola pública de educação profissional e avaliar as contribuições do letramento informacional para a melhoria do processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências informacionais na produção do trabalho de conclusão de curso. Com uma abordagem qualitativa e utilizando o método de estudo de caso, a pesquisa prevê também a utilização das técnicas de questionário, entrevista reflexiva e observação participante. Os discentes do curso técnico em Enfermagem que estejam matriculados em uma das três disciplinas ministradas sobre pesquisa científica (Introdução à Pesquisa Científica, Pesquisa Científica I e Pesquisa Científica II) serão convidados a participar da pesquisa mediante a apresentação do projeto. A coleta de dados será iniciada após a autorização dada pelos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a previsão é de que as etapas de coleta sejam realizadas entre os meses de dezembro de 2021 e março de 2022, sendo a pesquisa concluída até julho de 2022.

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.163.646

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino técnico em uma escola pública de educação profissional e avaliar as contribuições do letramento informacional para a melhoria do processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências informacionais na produção do trabalho de conclusão de curso.

Objetivos Secundário:

- Desenvolver junto aos docentes da disciplina de Introdução à Pesquisa Científica, métodos que introduzam a competência informacional aos estudantes.
- Compreender o desdobramento da competência informacional dos estudantes no decorrer das disciplinas de Pesquisa Científica;
- Identificar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes ao longo do desenvolvimento do TCC no contexto da sala de leitura;
- Acompanhar o processo de realização do trabalho de conclusão de curso de estudantes da educação profissional, a fim de propor ações pedagógicas que facilitem a competência informacional nesse grupo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No primeiro protocolo de pesquisa apresentado, a pesquisadora informou que “os riscos mínimos que podem ser gerados pela pesquisa incluem o constrangimento do estudante ao expor suas respostas. No entanto a coleta de dados seguirá o máximo de rigor para não cometer nenhum ato inconveniente que exponha o estudante a esse constrangimento. A coleta dos dados só será realizada após o estudante assim a autorizar, por meio do TCLE. Todos os cuidados serão tomados para o anonimato do estudante”.

Quanto aos benefícios, a pesquisadora havia informado que o trabalho pode contribuir “melhoramento da oferta das disciplinas de Pesquisa Científica e o aprofundamento dos estudos sobre letramento e comportamento informacional em variados nichos educacionais.”.

Os riscos e benefícios apresentados foram considerados adequados ao tipo de pesquisa a ser desenvolvido, todavia o parecer anterior sugeriu acrescentar: o risco de cansaço ou desconforto

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

Bairro: Campus Samambaia, UFG

CEP: 74.690-970

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215

E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.163.646

mediante o tempo dedicado para a realização da pesquisa, sendo assegurado o direito à interrupção ou desistência da participação em qualquer uma das fases.

Na versão atual do protocolo, a pesquisadora apresentou uma nova versão dos riscos e benefícios, porém sem os acréscimos solicitados. A versão informada nos documentos foi:

“Riscos: Os riscos mínimos que podem ser gerados pela pesquisa incluem o constrangimento do estudante ao expor suas respostas ou imagem. No entanto a coleta de dados seguirá o máximo de rigor para não cometer nenhum ato inconveniente que exponha o estudante. A coleta dos dados só será realizada após a autorização do estudante, por meio do TCLE. Todos os cuidados serão tomados para o seu anonimato.

Benefícios: Busca-se a compreensão de como o desenvolvimento da Competência informacional pode contribuir às atividades científicas dos estudantes do ensino técnico, nesse sentido há uma possibilidade de melhorar a oferta das disciplinas de Pesquisa Científica para esse grupo, o que favorece o entendimento de como a competência informacional pode ser trabalhada em variados nichos educacionais”.

Além da solicitação não atendida no parecer anterior, também se faz necessário, dada a possibilidade de alteração na forma de coleta de dados em virtude do retorno presencial das atividades na instituição de ensino, apresentar os riscos relativos ao contexto de pandemia do Covid-19. Dessa forma, solicita-se que a redação dos riscos em todos os documentos da pesquisa contemple, além do já informado pela pesquisadora, os seguintes pontos: o risco de cansaço ou desconforto mediante o tempo dedicado para a realização da pesquisa; risco à saúde dos participantes devido à pandemia de COVID 19. Entretanto, a pesquisadora se compromete a seguir todos os protocolos de segurança indicados pelos órgãos de saúde para este contexto, bem como assegura o direito à interrupção ou desistência da participação em qualquer uma das fases da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O trabalho apresenta uma temática relevante que poderá contribuir para a compreensão dos processos de aquisição do conhecimento e do letramento informacional no contexto educacional.

A pesquisa apresentada atende aos requisitos de uma pesquisa científica. Os objetivos são claros e

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.163.646

exequíveis e a metodologia proposta permite alcançar os resultados esperados. As pesquisadoras envolvidas apresentam domínio e formação exigida para aplicação da pesquisa com êxito.

De modo geral, considera-se que os aspectos éticos do tange a pesquisa com seres humanos foram atendidos e projeto trará importantes contribuições para área da informação, para a instituição na qual se aplica e para a comunidade em geral.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou os seguintes documentos protocolares básicos relativos ao tipo de pesquisa que irá realizar: projeto de pesquisa; resumo das informações básicas do projeto; folha de rosto; termo de compromisso assinado, termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), detalhamento do instrumento de coleta e Termo de Anuência da instituição onde a pesquisa será realizada. Após ajustes realizados conforme orientações nos pareceres anteriores, todos os termos e documentos foram considerados adequados.

Recomendações:

Além da solicitação de acréscimo no texto referente aos riscos já requerida no parecer anterior, também se faz necessário, dada a possibilidade de alteração na forma de coleta de dados em virtude do retorno presencial das atividades na instituição de ensino, apresentar os riscos relativos ao contexto de pandemia do Covid-19. Recomendamos rever a apresentação dos riscos e benefícios da pesquisa nos documentos apresentados (TCLE do questionário e entrevista, TCLE da observação participante) conforme orientações detalhadas no item "Avaliação dos riscos e benefícios" deste parecer.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O parecer anterior apresentou algumas pendências. Neste parecer, as pendências são apresentadas abaixo acompanhadas do seu respectivo status e comentário:

1.Rever a apresentação dos riscos e benefícios da pesquisa nos documentos apresentados (resumo das informações básicas e TCLE) conforme orientações detalhadas no item "Avaliação dos riscos e benefícios".
Status: PARCIALMENTE ATENDIDA.

Comentário: Atender as recomendações do item "Recomendações".

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.163.646

2. No documento de resumo das informações básicas cadastrado na Plataforma Brasil, há uma inconsistência no número de participantes envolvidos na pesquisa. Em alguns itens são apresentados 60 participantes e outro 55 participantes, inclusive na apresentação dos grupos nos quais os participantes serão distribuídos. Pede-se então: alinhar e informar corretamente número de participantes envolvidos, especialmente considerando cada uma das etapas da pesquisa (questionário, entrevistas e observação participante), tanto no documento de resumo das informações básicas, quanto no projeto de pesquisa. Status: ATENDIDA.

3. No documento de resumo das informações básicas e no projeto de pesquisa apresentados, a pesquisadora informa que um dos critérios de exclusão dos participantes da pesquisa está no fato deles serem menores de 18 anos. Entretanto, no roteiro do questionário apresentado no documento de "instrumento de coleta", a questão sobre idade apresenta como possibilidade a faixa etária entre 17 e 22 anos. Se menores não participarão, pede-se corrigir a opção de resposta no instrumento para "18 a 22 anos". Status: ATENDIDA.

4. No tópico de metodologia do projeto de pesquisa e no tópico de metodologia de análise de dados do documento de resumo das informações básicas, não é apresentada de forma objetiva quais são as técnicas e abordagens envolvidas na análise dos dados coletados junto aos participantes. Pede-se: rever tópico e projeto, apresentando corretamente o conteúdo relativo à metodologia de análise dos dados. Status: ATENDIDA.

5. Ainda sobre metodologia, se faz necessário detalhar como cada uma das etapas da pesquisa será realizada, como os estudantes serão abordados em cada uma delas e quantos serão. Por exemplo, a pesquisadora informou que o projeto será apresentado às turmas das disciplinas e o convite será feito, assim podendo recrutar os participantes para o questionário. Ao final deste há um convite para o aprofundamento por meio de uma entrevista. Esse procedimento não fica nítido no projeto de pesquisa e resumo das informações básicas, e não são apresentadas a quantidade esperada de entrevistas a serem realizadas. Se todos os respondentes do questionário sinalizarem disponibilidade para participar da entrevista todos serão entrevistados? Do mesmo modo, não é descrito de modo claro a forma, como e onde acontecerá a observação participante, nem como os participantes darão seu consentimento para essa fase. Pede-se: detalhar os procedimentos da pesquisa empírica, explicando o encadeamento de cada uma das fases, explicando os passos

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.163.646

envolvidos e o modo como os participantes serão acessados, informados e darão seu consentimento.
Status: ATENDIDA.

6. No TCLE os participantes são convidados a participarem de duas fases da pesquisa: questionário e entrevista. Como são fases distintas, é importante especificar o tempo que será gasto em cada uma das etapas, bem como solicitar o aceite de participação para cada uma delas. Essa solicitação de autorização pode ser apresentada separadamente nos parênteses a serem assinalados, antes dos demais itens. Quanto à fase da observação participante, o ideal é elaborar um TCLE a parte, explicando o procedimento e considerando o momento oportuno para sua apresentação e assinatura por parte dos participantes, caso a pesquisadora considere que a apresentação desse termo com antecedência possa exercer influência no comportamento ou resultado da observação participante. De acordo com a Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, o consentimento pode "ser obtido ou registrado em qualquer das fases de execução da pesquisa, bem como retirado a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante". Desse modo, pede-se: rever o texto do TCLE apresentado, atualizando os riscos conforme orientando no tópico específico, especificando tempo e autorização para cada uma das etapas envolvidas; elaborar outro TCLE relacionado ao consentimento para a observação participante, explicando o procedimento e solicitando autorização dos envolvidos. Status: ATENDIDA.

7. Conforme apontado no item "Considerações sobre os termos de apresentação obrigatória", considerando que coleta de dados irá ocorrer no ambiente da organização (presencial ou virtual) ou terá relação com alunos, profissionais e documentos da organização, será necessário solicitar autorização da gestão da Escola Técnica de Planaltina para a realização da pesquisa. Pede-se: apresentar o Termo de Anuência ou Autorização para Execução de Pesquisa em Instituições devidamente preenchido e assinado, conforme modelo disponível no site do CEP. Status: ATENDIDA.

8. O cronograma do Projeto de Pesquisa foi apresentado enumerando os meses do curso de mestrado. Pede-se: atualizar o cronograma de pesquisa do Projeto de Pesquisa, informando meses e anos, para melhor acompanhamento e especificações de cada uma das fases. É importante que o cronograma apresentado esteja alinhado com as datas e informações disponíveis no documento de

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIÂNIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.163.646

resumo das informações básicas cadastrado na Plataforma Brasil. Status: ATENDIDA.

Desse modo, este protocolo é considerado APROVADO, salvo melhor juízo deste Comitê de Ética e Pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG os relatórios parciais e o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para agosto de 2022.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1797081.pdf	23/11/2021 00:15:10		Aceito
Outros	atendimento_de_pendencias_Larissa.docx	23/11/2021 00:13:27	LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_HUMAND_2021_Larissa_Andrade_e_observacao_participante_alterado.docx	23/11/2021 00:13:07	LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_HUMAND_2021_Larissa_Andrade_e_Alterado.doc	23/11/2021 00:12:44	LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ANUENCIA_LARISSA_ANDRADE_CEPSAUDE.pdf	22/11/2021 23:58:50	LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Larissa_Andrade_alterado.docx	20/10/2021 15:30:58	LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_Larissa_Andr	20/10/2021	LARISSA ANDRADE	Aceito

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
 Bairro: Campus Samambaia, UFG CEP: 74.690-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215 E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.163.646

Outros	ade_corrigido.docx	15:29:02	BATISTA CAVALCANTI	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_Larissa_Cavalcanti.pdf	02/08/2021 17:08:17	LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_Termo_Compromisso_Larissa.docx	22/07/2021 11:33:48	LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 14 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Rosana de Moraes Borges Marques
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

ANEXO B – MODELO BANNER

<p>Nome da Disciplina: Pesquisa Científica 2</p> <p>Curso: Técnico em Enfermagem</p> <p>Professor (a): Estudante:</p>
Produção do trabalho de conclusão de curso
Nome da pesquisa:
Texto introdutório: sugestão 3 parágrafos
Pergunta de pesquisa:
Objetivos: geral e específicos
Reflexão teórica sobre o assunto: sugestão 5 parágrafos
História da escolha do tema: motivo pelo qual o estudante escolheu o tema
Considerações finais:
Referências: sugestão, mínimo 5 referências

Observações: o trabalho obedecer às orientações que constam no material da disciplina.